PLAYBOY

TUDO O QUE O HOMEM SONHA!

2012 €3,95 (CONT.) PORTUGAL

SEXO DROGAS & JOGOS
HISTÓRIA SECRETA DO MENTOR DE STEVE JOBS

007 50 ANOS
TUDO SOBRE BOND, JAMES BOND O MAIOR PLAYBOY DE SEMPRE* AS BOND GIRLS QUE JÁ FORAM PLAYMATES AS VIAGENS SECRETAS MAIS ESPECTACULARES O ESTILO DE BOND E COMO O RECRIAR PARA SI, OS CARROS, MOTOS, BARCOS E OS AVIÕES OS LIVROS DE IAN FLEMING TRADUZIDOS EM PORTUGUÊS O PERFUME REVELADO O COCKTAIL PREFERIDO AS 20 P A JAVIER BARDEM, O NOVO VILÃO DE BOND EM ENTREVISTA E, CLARO, TUDO SOBRE O NOVO FILME, SKYFALL

*A SEGUIR AO HEFNER, ÓBVIO

KATRINA DARLING
A PRIMA DA PRINCESA DESPE-SE

CHAMPIONS
À CAÇA DOS MILHÕES DA LIGA

MARTA Pereira
REGRESSO EM BELEZA

Nº 5 > OUTUBRO 2012 €3,95 (CONT.)
00005
5 601073 000475

meo.pt

AINDA MAIS BOLA NO MEO

BENFICA TV

Realmadrid TV

barça TV

MUTV
We are United

CHELSEA TV

Ligue 16 200
ou vá a uma loja **PT bluestore**

PT
A BOLA
tv
meo

SUMÁRIO

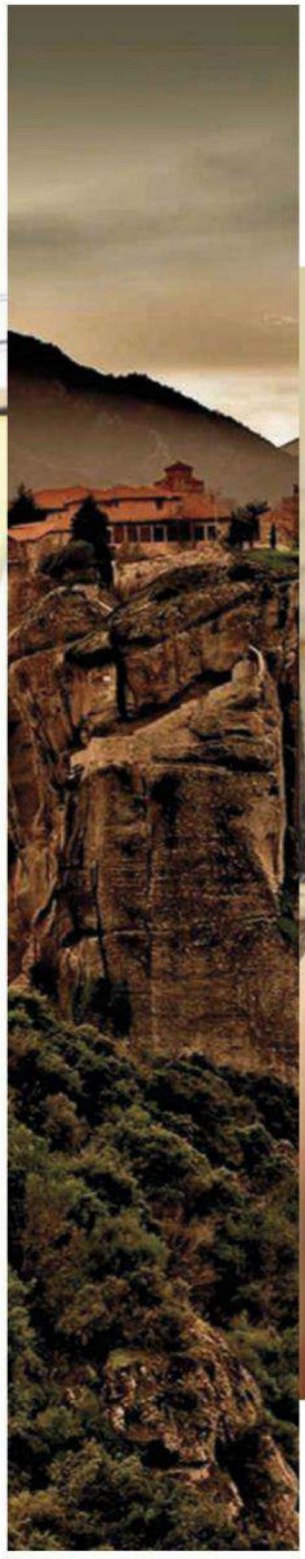
06 ficha técnica
07 editorial
129 anedotas

MARTA PEREIRA
fotografada por
MÁRIO PRÍNCIPE

70 **MARTA PEREIRA**
E se todas as mulheres andassem assim por casa?

Na capa: Túnica, Chez Chemise. Flo e anel, Montblanc

51 **GOURMET**
Shaken not stirred
007



38 **VIAGEM**
Viagens com Bond, James Bond 007

43 **PLAY TIME**
Katrina Darling
A prima é um furacão!

9 **MUNDO PLAYBOY** Dedicado às mulheres de Bond 007

16 **TELEVISÃO** O que se prepara para estrear em Portugal

18 **MÚSICA** Lendas e novidades

20 **CINEMA** *Skyfall* e outras curiosidades 007

22 **20 P**erguntas a Javier Bardem, grande actor e novo vilão de Bond 007

27 **TRIVIA** de números e mulheres

28 **JOGOS** A nova Wii U é Ua-U!

30 **LIVROS** Pulp Art e 007 007

LISTAS João Gobern e a importância de pôr tudo em esquema!

32 **DESIGN** Uma casa, uma cadeira, uma banheira e uma bicicleta. É preciso mais?

36 **PLAYMATE DE OUTUBRO** Veio da Polónia e com muito amor

46 **FAQ** Vânia Beliz responde às suas dúvidas

55 **GRANDE ENTREVISTA** Pedro Rolo Duarte à conversa com Virgílio Castelo

57 **REPORTAGEM** Sexo, drogas & jogos, a história nunca contada da Atari

64 **FICÇÃO** O nosso melhor escritor, Valter Hugo Mãe

84 **BEM ESTAR** Para ter uma pele cuidada, limpe, hidrate e proteja

100 **EXPOSIÇÃO** Em terra, no ar e no mar, Mr Bond é o maior! 007

102 **MOTORES** Um BMW de 4 rodas e 2 portas e uma Honda de 2 rodas e zero portas

106 **TECNO** Tudo para sua casa. Ou jardim

110 **FUTEBOL** A Liga dos Milhões

114 **JOEL NETO & LUÍS AGUILAR** Futebol sem segredos

122 **DOUBLES** Ucrânia 2

128 **MANUEL FALCÃO** Olho Vivo

98 **ESTILO** Tenha um bom andar

88 **MODA** James Bond é um espião cheio de estilo 007

130 **VINTAGE** Stephanie Seymour era um mulherão!

Worldwags

PLAYBOY

Nº 5 › MENSAL › OUTUBRO 2012

DIRECTOR Marco António dos Reis
EDITOR Bruno Lobo
REDACÇÃO Tiago Beato
ARTE Luís Martins
COLABORADORES Ana Ventura, Catarina Palma, David Kusner, João Gobern, Joel Neto, Luís Aguilar, Luís Merca, Manuel Falcão, Nena Wearing, Pedro Pinto, Pedro Rolo Duarte, Valter Hugo Mãe, Vânia Beliz. Traduções: Cristbet, Rita Graña.
MODA Joyce Doret e Manuel Damião
FOTOGRAFIA António Moutinho, Mário Príncipe, Szymon Brodziac e Vitaly Rudenko. Ilustrações: Esgar Acelerado e Hélio Falcão

PRÉ-PRESS Rodrigo Marques
PRODUÇÃO Francisco Rosa
MARKETING Ruben Baía
RP/EVENTOS Marie - Press & PR Consulting
ONLINE Hugo Pagani
CONTACTOS assinaturas@playboy.pt geral@playboy.pt redaccao@playboy.pt

MediaPage

PROPRIETÁRIO MediaPage
PUBLISHER Mário Pimentel
DIRECÇÃO COMERCIAL João Froes
joao.froes@playboy.pt | 213 824 060
MORADA Av. Engenheiro Duarte Pacheco, 19, 7º Direito
1070 - 100 Lisboa, Portugal
TELEFONE 213 824 060 / 213 824 069 (fax)

ISSN 2182-6110 E.R.C. nº 126191
PERIODICIDADE Mensal
DISTRIBUIÇÃO: Logista **DEPÓSITO LEGAL:** 343560/12
IMPRESSÃO Lisgráfica.

apct

Em cumprimento do Art.º 16 º, N º 3, da Lei de Imprensa, informamos: maior tiragem 40 000 exemplares, referente à publicação do mês de Maio de 2012

PLAYBOY ENTERPRISES, INTERNATIONAL

Hugh M. Hefner
EDITOR-IN-CHIEF

U.S. PLAYBOY
Scott Flanders, **CHIEF EXECUTIVE OFFICER**
Jimmy Jellinek, **EDITORIAL DIRECTOR**
Rob Wilson, **ART DIRECTOR**
Patty Beaudet-Francés, **DEPUTY PHOTO DIRECTOR**
Matt Nordby, **CHIEF REVENUE OFFICER**
PLAYBOY INTERNATIONAL PUBLISHING
Markus Grindel, **MANAGING DIRECTOR**
Mary Nastos, **PUBLISHING SERVICES MANAGER**
Gabriela Cifuentes, **DIGITAL ASSET MANAGER**
Adam Podolski, **ADMINISTRATOR**

VEJA-NOS AINDA EM...

site www.playboy.pt
facebook facebook.com/playboyPortugal
meocanal 770927
twitter twitter.com/playboy_pt
Vimeo vimeo.com/playboyPortugal

Marco Antônio dos Reis
DIRECTOR

JÁ NÃO HÁ HERÓIS?

ESTA FOI A PERGUNTA que me assaltou nos últimos dias. Tudo isto a propósito da controvérsia em torno do ciclista Lance Armstrong. Aparentemente, o homem que derrotou o cancro e venceu sete (sim, sete!) vezes o Tour de France, não aguentou a pressão de lutar contra as acusações constantes de dopagem, e cedeu. Qual não terá sido o calvário em que se terá visto envolto nos últimos anos, para depois de vencer uma doença devastadora e provar a sua fibra em sete anos consecutivos na prova rainha do ciclismo mundial, o texano deitar a toalha ao chão, deixando sucumbir a sua própria honra? Na verdade, o Tour teve sempre muita dificuldade em digerir este esmagador intruso americano, no que até aí era uma hegemonia francófona partilhada entre Anquetil, Hinault e Merckx (cinco vitórias cada), com um espanhol (Indurain) a demonstrar pluralidade. Não entrando nos contornos mais polémicos desta história – como a análise a uma urina congelada seis anos antes – está condenado a cair no esquecimento aquele que foi um dos maiores superatletas que este planeta conheceu, ao lado de outros seres extraordinários como os casos de Cristiano Ronaldo (no futebol), Michael Phelps (natação) ou Usain Bolt (atletismo). Resta-nos o prazer de os ter visto competir e triunfar, alerta para quando e como poderão ser privados do seu lugar na História.

A todos boa leitura!

COLABORARAM NESTE NÚMERO

MÁRIO PRÍNCIPE
Olho apurado, numa relação permanente entre bom gosto e sedução, regressa depois do ensaio da primeira Playmate. E regressa mais forte que nunca, assinando um extraordinário ensaio de capa!

JOÃO GOBERN
Jornalista de formação, comentador por vocação, é um compêndio de conhecimento generalizado, com especial incidência na música e no desporto. Junta-se agora à família Playboy, no que será seguramente um dos mais entretidos momentos da revista.

MANUEL FALCÃO
A história da imprensa em Portugl confunde-se um pouco com o seu nome, com destaque para a fundação do Blitz. Mas é igualmente de notar que já passou pela rádio, cinema (ICAM), e pela própria Secretaria de Estado da Cultura.

WorldMags

THE BUNNIES ARE BACK

PLAYBOY CLUB LONDON NOW OPEN

14 Old Park Lane,
London W1K 1ND
United Kingdom
T +44 (0)20 7491 8586
W www.playboyclublondon.com

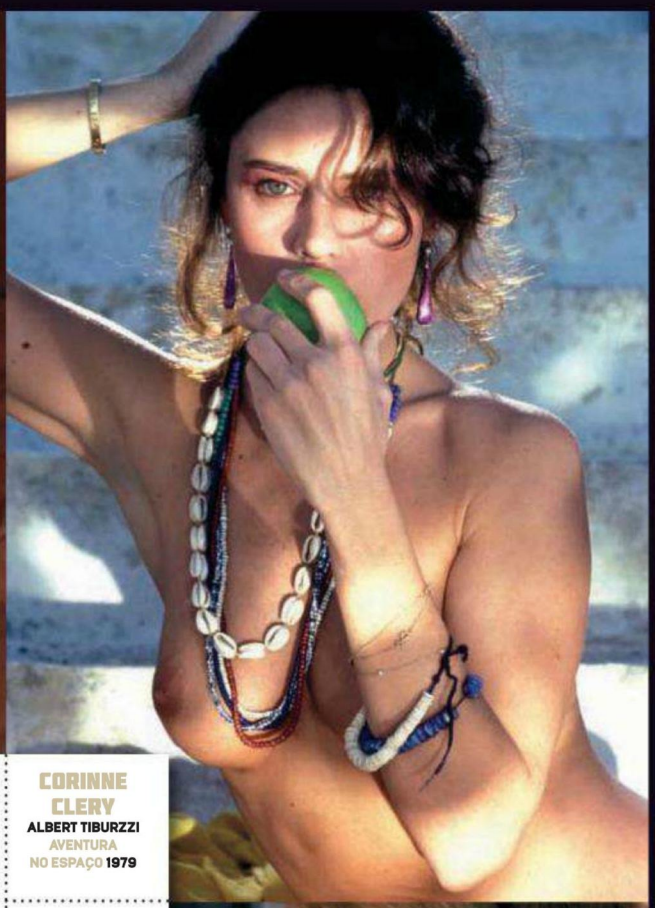
PLAYBOY CLUB
LONDON

BETH HYATT
POMPEO POSAR
1965

MUNDO PLAYBOY
BOND GIRLS

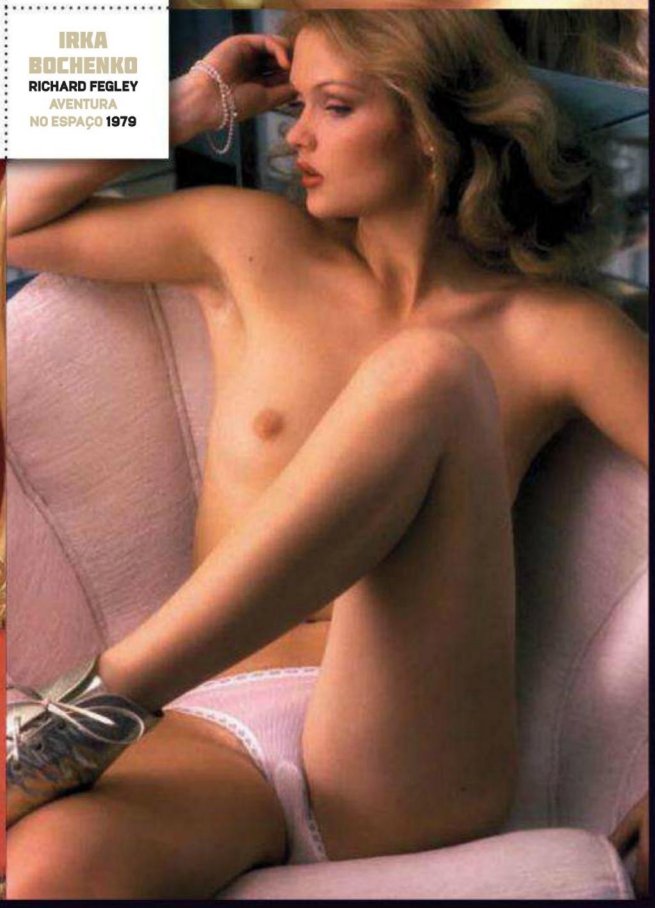
Ao longo de 50 anos e agora 23 filmes, foram muitas as Bond Girls que duplicaram o papel nas páginas da Playboy. Esta é a nossa homenagem às mulheres que caíram pelo agente menos secreto do mundo.

MAUD ADAMS
OPERAÇÃO TENTÁCULO 1973
O HOMEM DA PISTOLA DOURADA 1974



CORINNE CLERY
ALBERT TIBURZZI
AVENTURA NO ESPAÇO 1979

LANA WOOD
MARIO CASILI
OS DIAMANTES SÃO ETERNOS 1971



IRKA BOCHENKO
RICHARD FEGLEY
AVENTURA NO ESPAÇO 1979

MAGGIE WRIGHT
DONALD SILVERSTEIN
GOLDFINGER 1965

PlayMags

TULA COSSEY
RICHARD FEGLEY
MISSÃO ULTRA-SECRETA 1981

BARBARA CARRERA
MARCO GLAVIANO
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA 1983

GLORIA HENDRY
JOHN BRYSON
VIVE E DEIXA MORRER 1973

NADJA REGIN
DONALD SILVERSTEIN
ORDEM PARA MATAR 1963
GOLDFINGER 1964

CHRISTINA HUI
RICHARD FEGLEY
AVENTURA NO ESPAÇO 1979

ROBBIN YOUNG
RICHARD FEGLEY
MISSÃO ULTRA-SECRETA 1981

DIANA LEE
STEPHEN WAYDA
LICENÇA PARA MATAR 1989

URSULA ANDRESS
JOHN DEREK
O AGENTE SECRETO
1962

SEGURANÇA NACIONAL

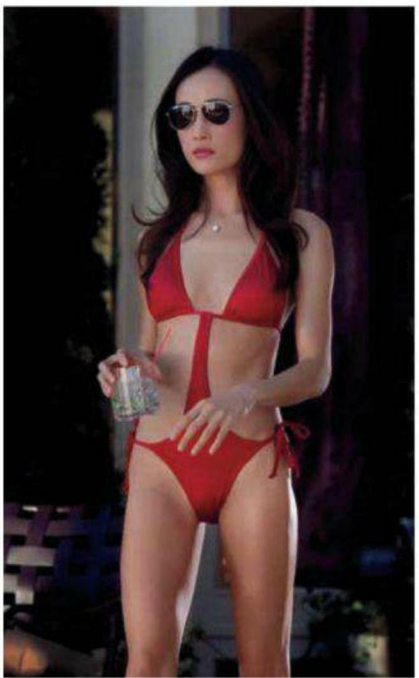
Estreou no ano passado e é já uma das melhores séries do primetime americano. Com o título original de *Homeland*, que nos empurra por associação de ideias para *Homeland Security*, a série entra agora na sua segunda (e muito aguardada) temporada. De regresso está Carrie Mathison (Claire Danes), a jovem agente da CIA, atormentada entre a doença mental e a certeza da ameaça nacional que representa o sargento Nicholas Brody (Damian Lewis). Com um primeiro ano fulgurante, esta série da Showtime conciliou audiências fortes e uma crítica excelente, conforme comprovam os dois Golden Globes ou as nove nomeações para os Primetime Emmy Awards. Personagens bem construídas, com uma trama que salta de dissimulação em dissimulação, e o tema do terrorismo sempre presente. MARCO REIS

FOX | **Estreia** Segunda Temporada
8 de Outubro às 23:15

NIKITA

Este é o nome da mais popular assassina dos últimos anos. Assassina virtual, claro está, já que se trata de uma figura ficcionada. Primeiro chegou aos cinemas, no ano de 1990, pela mão de Luc Besson e com Anne Parillaud no papel da jovem matadora. Três anos volvidos, e ainda no grande ecrã, surgiu a versão de John Badham. Apresentava o título de *Point of No Return* e, apesar de muito fraco, o seu lado mais comercial rimava com a presença inebriante de Bridget Fonda. Seguiu-se a televisão e a série *La Femme Nikita*. Com o arranque no ano de 1997, a loira Peta Wilson apresentou-se ao serviço durante cinco proveitosas temporadas. Agora é a vez da CW mostrar o que vale. Com o título *Nikita*, a aposta do canal juvenil da Warner centra-se numa estética renovada e na beleza mais exótica de Maggie Q.

FOX Crime | **Estreia** 1 de Outubro às 22:15



THE WALKING DEAD

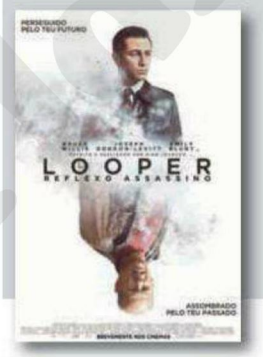
Os mortos-vivos estão de volta à televisão Portuguesa, em mais uma temporada de *The Walking Dead*. Criada como Banda Desenhada por Robert Kirkman, com desenhos de Tony Moore, para a Image Comics, foi das séries que mais expectativa criou em 2010, ano em que a AMC a estreou. E não gorou as expectativas, mantendo os fãs satisfeitos e conquistando novos seguidores. Agora que a FOX avança para a terceira parte desta aventura, a premissa central mantém-se inalterada: num mundo pós-apocalíptico reinam os mortos-vivos. Por toda a América, pequenos núcleos de humanos vão resistindo à extinção. Entre estes está o núcleo do nosso herói Rick Grimes (Andrew Lincoln), antigo Xerife, que ressurge depois de dado como morto, para liderar a resistência, onde se inclui – estas coisas têm sempre estas coincidências – a sua família. FOX | **Estreia** Terceira Temporada: 17 de Outubro às 22:20

DOWNTON ABBEY TEMPORADA 3

É já uma série de culto, esta que tem a chancela da Carnival Films e é emitida no Reino Unido pela ITV. Passada na propriedade que dá nome à série, em Yorkshire, acompanha a aristocracia britânica e respectivos criados, através da família Crawley, no período que antecedeu a I Grande Guerra. Com audiências altas – para uma série de época – é nos prémios internacionais que tem encontrado o seu local de aclamação predilecto. A saber, 18 prémios entre 62 nomeações, com especial destaque para os seis EMMYs e os dois BAFTAs vencidos em 2011, bem com o Golden Globe já em 2012. Ainda em 2012, já voltou à ribalta com as suas 16 nomeações para os EMMYs.

FOX Life | **Estreia** Terceira Temporada
15 de Outubro às 21:25

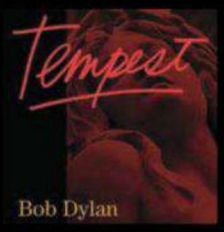
PASSATEMPO PLAYBOY



ANTESTREIA VIP

SAIBA COMO EM WWW.PLAYBOY.PT

A LENDA...



1962: a Marvel apresenta o Incrível Hulk, a personagem criada por Stan Lee e Jack Kirby. No Chile, o Brasil sagra-se bicampeão mundial de futebol. Em Nova Iorque, Andy Warhol estreia a exposição das Latas de Sopa Campbell. John F. Kennedy é presidente dos Estados Unidos e os Rolling Stones dão-se a conhecer, no Marquee Club, em Londres. Bob Dylan edita o seu primeiro álbum, homónimo. Havia de carregar, na sua obra, a narração da história do seu país, com descrições acutilantes e mordazes, sobre questões políticas, sociais e culturais. Desde então, o trovador folk tornou-se lenda, em cinco décadas de prémios, música, aclamação e génio.

2012: *Tempest*, o 35º álbum de estúdio de Bob Dylan chega finalmente às lojas. Diz-se que comemora 50 anos de carreira – mas o que se encontra em *Tempest* está (muito) longe de mero saudosismo ou nostalgia. Aos 71 anos, God Dylan (como lhe chama Cat Power) está no pleno vigor da sua arte: num disco escuro, repleto de curvas e contracurvas, alegorias brilhantes e descrições comoventes. Oiça-se a recriação da derradeira noite de Titanic; viva-se a história do chulo e jogador de *Duquesne Whistle*. Há humor e fúria, claro, mas também há certezas: ninguém consegue, como Bob Dylan, emocionar, intrigar, perturbar e contagiar. Aqui, tudo pode acontecer e é esta a verdade segundo Dylan. **ANA VENTURA**

Novidades

> Mark Knopfler

PRIVATEERING

Talvez seja impossível pensar em Mark Knopfler sem recordar os Dire Straits – mas, a solo, este condecorado britânico já ultrapassou o percurso dos autores de *Brothers in Arms*. Em *Privateering*, Knopfler surge 'x2': é o seu primeiro registo duplo, composto por 20 inéditos, de olhos postos nos blues mas com tempo para a folk celta, a country e muito humor. A idade assenta-lhe bem!

> Alanis Morissette

HAVOC AND BRIGHT LIGHTS

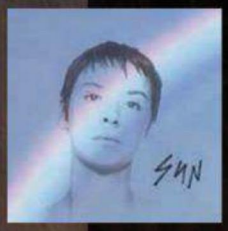
Em 1995, uma canadiana contagiava a pop com descrições furiosas onde se instigava ao sexo oral num cinema. Entretanto, Alanis Morissette casou, foi mãe, e nunca repetiu o êxito de *Jagged Little Pill*. Mas parece em paz com o passado: *Havoc and Bright Lights* fala de espírito, maturidade e liberdade, guitarras esparsas e pianos cintilantes. Simplesmente honestos...

> Two Door Cinema Club

BEACON

Depois da loucura desenfreada e explosiva de *Tourist History*, eis *Beacon*. Havia algo bem claro na mente do trio do Ulster: ao segundo álbum, a electrónica devia surgir menos nervosa, mais polida e concentrada. É por isso que, em *Beacon*, a passadeira vermelha obriga à pista de dança, mesmo quando a dance-pop se revela melancólica e introspectiva. Prova superada!

... E A LINDA!



PARECIA PROFÉTICO: em 2006, de olhos postos nos ritmos profundos da soul de Memphis, com *The Greatest*, Cat Power tornava-se a maior estrela indie contemporânea. Passaram seis anos – e seis anos, no frenético mundo da música, é muito tempo! OK, em 2008, *Jukebox* prestava reverência às obras de Dylan, Joplin ou Mitchell, mas o mundo aguardava por mais. Muito mais.

Diz.-se que Chan Marshall – a.k.a. Cat Power – começou a trabalhar em *Sun* logo após os compromissos de *The Greatest*. Mas a vida ter-se-á metido pelo meio da arte. Ou terá inspirado uma arte surpreendente. Depois de problemas de depressão e comportamentos erráticos, Marshall apresenta-se como nunca: com uma nova confiança, com o desassossego que apenas a mais assombrosa música consegue desvendar. Sem ser "o álbum da separação", diz-se que *Sun* é a suprema resposta ao final de uma história de amor que a fez mudar a sua vida. Se assim for, será caso para dizer que os fins justificam... o fim – *Sun* é Marshall em versão experimental, no afastamento do piano e da guitarra que sempre a acompanharam, devota a sintetizadores e teclados, num imenso caleidoscópio que nunca diminui a sua visão única. É Marshall a encontrar o céu aberto depois da tempestade, em espaços profundos e vozes inesperadas. Aos 40 anos, finalmente, Cat Power já não tem medo de Chan Marshall. Quem ganha é o resto do mundo.

> The Vaccines

COME OF AGE

Antes de se estrearem, já eram anunciados como estrelas. Com espírito punk e atitude rock, dizem que "só" querem fazer boa pop. E *Come of Age* é isso mesmo: canções que se colam à memória e hinos que viajam na História, tão depressa celebrando os Arctic Monkeys, quanto recordando Ramones ou Beach Boys.
Ao segundo álbum, eis música de guitarras com um objectivo claro: divertir!

BOND, JAMES BOND...

... é a mais emblemática frase daquele que é, porventura, o mais famoso agente do MI-6. A criação de Ian Fleming ganha mais uma vida em 2012, agora pela mão de Sam Mendes ou, na opinião de muitos, finalmente pela mão de Sam Mendes. A ideia de trazer grandes cineastas para o famoso franchise cinematográfico é antiga e partilhada por nomes importantes de Hollywood, como o de Pierce Brosnan, o último 007. E foi isso mesmo que aconteceu em 2006, com a reinvenção do agente secreto através da adaptação do primeiro romance, *Casino Royale*, pela mão de Martin Campbell. Acompanhando uma tendência de encostar os heróis deste novo milénio a personagens de *film noir*, Bond ficou mais visceral, cínico, denso. Sucesso de bilheteira, foi igualmente aclamado por crítica e fãs, no que foi (para muitos) o melhor 007 de sempre. Seguiu-se um *Quantum of Solace* de Marc Foster que tinha tudo para seguir o mesmo caminho, não fosse a greve de argumentistas (de 2007) que traiu o resultado final, obrigando os próprios Foster e Craig a escrever parte do argumento. Agora, e depois de ultrapassado o drama da falência da MGM (2010), chega *Skyfall*, pelas mãos do realizador de *American Beauty* e *Revolutionary Road*, e o resultado deverá ser avassalador. As personagens fortes, os cenários surpreendentes, as mulheres deslumbrantes, e uma história em crescendo de acção, suspense e emoção, parecem estar em uníssono para um enorme filme. E na pele do agente secreto está mais uma vez Daniel Craig, que se terá envolvido ainda noutras tarefas da produção, como a de contratar o próprio Sam Mendes. Desta vez, a sua lealdade a M (Judi Dench) é posta à prova, entre listas de agentes que se tornam públicas (bem ao jeito de um WikiLeaks) e a aparente ordem interna para o assassinato do agente 007. O espanhol Javier Bardem (*No Country For Old Men*) e o britânico Ralph Fiennes (*The English Patient*) juntam-se à festa, que é marcada pela beleza de Helen McCrory (*Hugo*), Naomie Harris (*Pirates of the Caribbean: Dead Man's Chest*), Bérénice Marlohe e Tonia Sotiropoulou. **MARCO REIS**

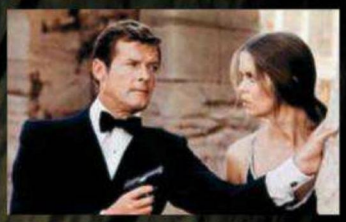
Skyfall | **Realização** Sam Mendes | **Estreia** 26 de Outubro

BOND VEZES SEIS

Ao longo dos últimos 50 anos, vários foram os actores que encarnaram o agente 007.

ENTRE 1962 E 1971, **SEAN CONNERY** (6 FILMES)

EM 1969, **GEORGE LAZENBY** (1 FILME)



ENTRE 1973 E 1985, **ROGER MOORE** (7 FILMES)

ENTRE 1987 E 1989, **TIMOTHY DALTON** (2 FILMES)

ENTRE 1995 E 2002, **PIERCE BROSNAN** (4 FILMES)

DESDE 2006, **DANIEL CRAIG** (3 FILMES)

KILLER JOE

Septuagenário, a verdade é que William Friedkin ganhou um novo fôlego cinematográfico. Depois de, nos idos anos 70, ter realizado referências da Sétima Arte como *The French Connection* (vencedor de cinco Óscares em 1972), ou *The Exorcist* (outras duas estatuetas em 1974), o californiano acabou por fazer uma verdadeira travessia do deserto nos últimos 30 anos (*Cruising* e *Jade* incluídos). Agora, o cineasta reinventa-se com o visceral *Killer Joe*, num formato entre o thriller e a comédia. Estreado no Festival de Veneza com uma excelente crítica, conta-nos a história de um rapaz chamado Chris (Emile Hirsch) que, perante uma dívida impagável, decide contratar "Killer" Joe Cooper (Mathew McConaughey), um polícia que mata pessoas nas horas vagas. O plano passa por "Killer Joe" matar a sua mãe, para que Cooper salde a sua dívida com o dinheiro do seguro. Mas Joe quer dinheiro à cabeça e, à falta de melhor, fica com a irmã de Chris, a jovem Dottie (Juno Temple) como garantia. Bem ao estilo dos irmãos Cohen, este *Killer Joe* traz uma bizarra e colorida panóplia de criaturas mais ou menos desnaturadas.

Killer Joe | **Estreia** 11 de Outubro

ARBITRAGE

Com apenas 33 anos de idade e depois de ter participado no argumento de *The Informers*, poucos esperariam que Nicholas Jarecki se estreasse a realizar um filme com tamanha qualidade como este *Arbitrage*. Repleto de nomes importantes de Hollywood, como os de Richard Gere, Tim Roth ou Susan Sarandon, o jovem prodígio nova-iorquino poderá ter aqui o seu grande trampolim para a ribalta. Com uma forte componente emocional, este thriller traz-nos valores como os da lealdade e da honra, a esbarrarem com a ambição própria de alguém que se movimenta na alta finança dos tempos modernos. Robert Miller (Richard Gere) é um magnata de 60 anos, referência no mundo empresarial e dono de um império financeiro. Mas a verdade é que luta desesperadamente contra o tempo, tentando fundir todas as suas empresas com um banco, a tempo de ocultar uma fraude de milhões de dólares.

Arbitrage | **Estreia** 11 de Outubro

Javier BARDEM

Parece-nos que melhor ainda do que ser o novo Bond, só mesmo ser o novo vilão de Bond. É o novo desafio na carreira deste excelente actor.

Texto **Nena Wearing**

20 PERGUNTAS

01 Usa o cabelo loiro no filme. Só acontecia nas filmagens, ou saía à rua assim? "Temos de viver com isso, tal como em *Este País Não É Para Velhos*. Temos de ser responsáveis.

02 É verdade que os loiros se divertem mais? "Diga-me você! Neste filme, sim. Na vida real não sei, mas no filme, sim.

03 Que tipo de vilão é Raoul Silva? "Tentámos retratá-lo como no argumento, tentámos misturar vários elementos, torná-lo complexo: Isso torna-o num vilão clássico dos filmes de Bond. Foi a complexidade da personagem que me atraiu quando li o guião.

04 É o tipo de mau desvairado, ou é mais razoável? "Lamento, mas não posso responder a essa pergunta. São as regras!

05 O que é um vilão clássico dos filmes de Bond? "Ao fim de 50 anos... Este filme é uma espécie de celebração do 50º aniversário, não é? De certa forma, procurámos homenagear os vilões do Bond, porque são um género em si. Isso significa que deve ter várias cores e texturas, não deve seguir uma ideia específica, e foi isso que li no guião e pensei, "Será interessante construí-lo". É por isso que o Sam Mendes fez um grande trabalho, porque adora criar personagens e sabe criar grandes cenas. Acho que este filme tem cenas fantásticas.

06 Porque lhe oferecem papéis de vilão? Prefere interpretar vilões ou heróis? "Não sei. Trabalho há 24 anos e interpretei três vilões. Um em Espanha, chamado Benito González, o d'*Este País Não É Para Velhos*, e agora este. Não interpretei muitos. Afinal de contas, é um vilão do Bond e isso é bom ou mau? Para mim, o importante são as personagens, e esta tem muito significado porque, mais uma vez, quando a li senti que tinha muito para trabalhar.

07 Aceitou logo o papel ou teve reservas em trabalhar num filme de acção, dado o seu historial? "Nunca tinha sido convidado para trabalhar num filme desta dimensão, isso não. Creio que *Comer Orar Amar* também era uma grande produção, mas não era tão simbólico como um filme do James Bond. Quando o li e falei com o Sam, ele contou-me a sua abordagem ao meu papel e à história, e achei muito interessante, independentemente de ser um filme do Bond. Além disso, tem tudo o que esperamos de um filme do James Bond e, espero, mais. A história é poderosa, tem o Sam Mendes, um grande elenco – é um filme perfeito. Não é sério, porque nem todos os filmes do James Bond são sérios, mas deu trabalho a fazer. Além disso, conheci o Sam e o Daniel, que são pessoas que respeitava e admirava e que agora ainda admiro mais. São excelentes colegas e não se levam demasiado a sério – apesar de levarem o trabalho a sério. Espero que o filme seja assim.

08 Tem muitas cenas de acção no filme? Teve de treinar? "Sim, treinei sozinho. Fiz dieta, fui ao ginásio. Tem de ser. Tenho de matar o James Bond e ele não é um alvo fácil! Mas não se aproxima nem um pouco daquilo que o Daniel tem de fazer. Vi-o em acção e pensei, "Uau!"

09 Encontravam-se no ginásio? "Não, o meu ginásio ficava perto do meu apartamento. Por vezes chegava ao estúdio às 7 da manhã para gravar, e o Daniel saía do ginásio para o estúdio. Perguntava-lhe, "O que fazes aqui?", e ele: "Saí agora do ginásio." Depois disso tínhamos 12 a 14 horas de filmagens.

10 Frequentou o ginásio só por causa do filme ou é algo que faz regularmente? "Sou um ser humano. Às vezes vou, outras não. Como... e depois faço dieta!

11 Qual foi o filme de James Bond que mais o influenciou? Sem contar com este, claro. "Mais influente para interpretar este papel?

"Não senti mais pressão por ser o 50º aniversário do Bond. Aliás, como pressão, bastava-me ter de falar inglês em frente à Judi Dench!

12 Não, de um modo geral. "Não sei se "influente" é o termo certo. O meu preferido é *007 – Contra Goldfinger*. O primeiro que vi foi o *Aventura no Espaço*. Tinha 11 ou 12 anos e adorei. Para um miúdo, ver aquele mundo... E adorei o Jaws, o mau da fita. Percebi logo que era boa pessoa! Um grande actor, e uma grande pessoa. Na realidade, a personagem torna-se boa no fim da história.

13 Acha que o seu filho vai crescer a ver filmes do James Bond? "Provavelmente.

14 Sentiu-se tentado a manter o cabelo loiro depois das filmagens? "Nem por isso!

15 Como é que construiu a personagem? "Foi divertido. O Sam Mendes explicou-o bem quando disse, "Os filmes do James Bond estão entre a ficção e a realidade". Então, quando interpretamos o vilão – que é, ele próprio, um género – somos livres de criar algo que é realista, mas também podemos voar um

pouco mais alto do que os outros. E num filme como este, que celebra o 50º aniversário, esta personagem é também uma homenagem aos vilões de Bond.

16 Tem de construir uma "personagem fictícia que seja real"? "Não. Por exemplo, o Chigurh (de *Este País Não É Para Velhos*) era uma visão simbólica de violência e maldade. Quando se atravessava no caminho de alguém, esse caminho terminava, não é? De certa forma, era esse o tema do filme. Se gerássemos violência, a violência aparecia e ele tornava-se indestrutível. Era uma personagem mais simbólica do que uma com passado, circunstâncias ou objectivos. Neste caso é diferente. Ele tem passado e objectivos para alcançar. Não é simbólico, é real.

17 Sente mais pressão por ser o 50º aniversário? "Para mim, não. Não senti essa pressão. Já bastava ter de falar em inglês em frente à Judi Dench! Mas acho que para o resto da equipa, para o Daniel, o Michael (Wilson) e a Barbara (Broccoli) e outros, essa pressão existiu, sim. Mas atenção, foi um processo muito descontraído. Difícil, sim, com muitas horas de filmagens (menos para mim do que para o Daniel, claro) e muito trabalhoso. Mas também fácil, no sentido em que ia trabalhar e podia experimentar coisas novas. Surpreendeu-me ter tempo, num filme desta dimensão, para representar as cenas de forma muito criativa. Não me diziam, "Temos de fazer isto, isto e isto". Pelo contrário. Foi muito criativo.

18 Nasceu em Espanha e vem de uma tradição de actores europeus em filmes europeus ou independentes. Com este filme acha que se cimentou em Hollywood? Considera-se um actor de Hollywood? "Não, não. Quer dizer, não sei. Já não acredito em títulos tão pomposos. O que é um actor de Hollywood? Acho que os tempos mudam e interagimos muito uns com os outros. Nos últimos Óscares, *O Artista* ganhou tudo. Já não se trata de um filme contra outro. É assim que deve ser. Claro que sei que este filme tem muita publicidade, e que terá mais espectadores, por existirem milhares de fãs dos filmes de James Bond, mas isso não muda nada para mim. Tento sempre seguir o mesmo padrão, que é encontrar filmes interessantes. Tenho a certeza que umas vezes terei mais pontaria do que outras, mas a vida é assim, e tento sempre fazer algo em que acredito. Quando li este guião, pensei, "Eu acredito nisto".

19 Mas quando está integrado neste grande negócio, isso não influencia o seu trabalho? "Não acho que haja uma fórmula para isso. Continuo a fazer o que devo. Umas vezes erramos, e outras acertamos – é a vida. O resto vem por acréscimo. Isso não significa que não prestemos atenção. Digam o que disserem, escrevam o que escreverem, isso faz parte da vida dos outros, é algo que não controlamos. Fazemos o nosso trabalho, e esperamos agradar à crítica. Os bons críticos ajudam-nos a crescer, quanto aos outros, não tenho nada a ver com eles, e não lhes presto atenção.

20 Surpreende-o a sua ascensão nestes últimos anos? Tem sido incrível. "Acha que sim? Se calhar porque sempre tive muita sorte. Trabalho há 24 anos e isso diz-me que estou no caminho certo, se é que ele existe. Como lhe dizia, por vezes erramos, por vezes acertamos, a vida é assim. Mas tento acertar sempre e fazer as coisas pelos mesmos motivos. Nunca me senti ansioso para chegar a algum lado numa ordem específica. Agora faço isto, amanhã logo veremos.

Wasmags

2 TERÇA
BENFICA-BARCELONA

O Estádio da Luz será palco de um jogo que vai fazer parar o país, como se de uma conferência do ministro Vítor Gaspar se tratasse. Ao poderio catalão, que tem o seu expoente máximo no argentino Messi, o Benfica vai responder com uma equipa de alma renovada e com o apoio de 65 mil adeptos, no Inferno da Luz. *[nota do editor: este texto foi escrito por um benfiquista]*

25 QUINTA
ORNATOS VIOLETA NO COLISEU

Uma das mais carismáticas bandas portuguesas dos últimos anos voltou a juntar-se para realizar uma série de espectáculos. Depois de Paredes de Coura, os Ornatos Violeta dão o primeiro de três concertos no Coliseu de Lisboa no dia 25, sendo os restantes logo nos dois dias seguintes. E no dia 30 é a primeira de outras três actuações no Porto.

WORLDSPOON

10 QUARTA
RIP CURL PRO PORTUGAL

De 10 a 21 de Outubro, a elite do surf regressa a Peniche para a 4ª edição do Rip Curl Pro Portugal. Considerado um dos melhores eventos do surf a nível mundial, as ondas de Supertubos e das praias da zona recebem o World Championship Tour e o top 34 de surfistas, que prometem animar a região Oeste do país.

5 SEXTA
JENNIFER LOPEZ NO PAVILHÃO ATLÂNTICO

Seja (ou não) fã da música, no dia 5 poderá ver ao vivo e a cores uma das mulheres mais sexy do mundo. Apesar dos preços (entre 36 e 45 euros), o Pavilhão Atlântico poderá ser pequeno para receber os fãs que vão querer assistir ao primeiro espectáculo da bela J.Lo em Portugal.

11 QUINTA
MODALISBOA

De 11 a 14 Outubro, o Pátio da Galé volta a receber a ModaLisboa, desta vez para apresentar as colecções Primavera/Verão de 2013. Sob o tema Pulse, os principais criadores da moda nacional vão mostrar as propostas para marcarem as cores e as tendências do próximo ano.

20 SÁBADO
SURF EM FAMÍLIA

O Martinhal Beach Hotel & Resort, no Algarve, organiza um programa pensado para as famílias. Durante 15 dias, até 4 de Novembro, terá demonstrações de surf, aulas de introdução para adultos e crianças, aulas de pilates e yoga, e a construção de uma prancha de surf. Pegue na família e vá até às ondas de Sagres.

87

PRESERVATIVOS POR SEGUNDO, É O CONSUMO MÉDIO NOS ESTADOS UNIDOS NO DIA DOS NAMORADOS

11%

DAS MULHERES AFIRMA QUE NUNCA EXPERIMENTOU FAZER SEXO ORAL

305 KM/H

UMA AVALANCHE PODE ATINGIR ESTA VELOCIDADE. E AINDA NOS QUEIXAMOS DE QUE NA SERRA DA ESTRELA MAL DÁ PARA ESQUIAR...

UM PILOTO DE FÓRMULA 1 PERDE EM MÉDIA 3.6 KG DURANTE UMA CORRIDA DEVIDO ÀS ALTAS TEMPERATURAS E À FORÇA-G.

3,6

O ECLIPSE SOLAR MAIS LONGO DUROU 12 MINUTOS E 23 SEGUNDOS. O MAIS CURTO FOI MENOS DE UM SEGUNDO.

MOSCOVO

É A CIDADE COM OS HOTÉIS MAIS CAROS DO MUNDO. NOVA IORQUE E GENEBRA FECHAM O PÓDIO

77% DAS **MULHERES GOSTAM** QUE OS HOMENS MOSTREM AS SUAS **EMOÇÕES**, COMO CHORAREM. JÁ **23%** GOSTAM DE NÓS FRIOS QUE NEM UMA PEDRA

EM 2002, **82%** DOS AMERICANOS APONTAVAM A TV COMO A PRINCIPAL FONTE DE NOTÍCIAS. ACTUALMENTE, **59%** REFEREM A TV, ENQUANTO **41%** INDICAM A INTERNET

100 SEGUNDOS OLHAR PARA O **SOL** DURANTE PELO MENOS 100 SEGUNDOS PODE CAUSAR GRAVES **LESÕES NA RETINA**. CONTUDO, NÃO HÁ REGISTOS DE QUE ALGUÉM TENHA FICADO **CEGO** DEVIDO A UMA INTENSA EXPOSIÇÃO SOLAR

A 30 DE SETEMBRO

Wii U

A AGUARDADA Wii U está aí! Esta consola HD e o Wii U GamePad permitem-lhe uma nova experiência de jogo, uma vez que o comando tem um segundo ecrã integrado que, em alguns jogos, pode ser utilizado de forma independente da televisão. A Nintendo já anunciou dois pacotes, o Basic e o Premium, que diferem sobretudo no espaço do disco. O primeiro, em branco, tem capacidade para 8 Gb, enquanto o segundo, em preto, pode arquivar conteúdos digitais até 32 Gb e ainda vem acompanhado pelo título *Nintendo Land*. Juntamente com a data de lançamento da consola, a Nintendo também anunciou os novos jogos que estarão disponíveis nesse dia. Além do *Nintendo Land*, os destaques vão para *FIFA 13*, *Call of Duty: Black Ops II*, *ZombiU*, *Bayonetta 2*, *Monster Hunter 3 Ultimate*, e o imperdível *New Super Mario Bros. U*. Se conseguir esperar até ao Natal, já sabe qual é a prenda que deve pedir. TIAGO BEATO

FUTEBOL NA PONTA DOS DEDOS

Chegada a altura do ano em que os fãs de futebol e dos videojogos suspiram pelos lançamentos de *Pro Evolution Soccer* (no dia 20 de Setembro) e *FIFA* (a 28), levantamos o véu sobre os títulos que em breve estão nas lojas. Ainda não experimentámos os jogos, só as demos. Mas depois destas novidades, vontade não nos falta!

PES 2013

(PS3, XBOX, WII E PC)

> A inteligência artificial melhorou para níveis nunca antes vistos com a inclusão do sistema Pro-Active AI, principalmente no movimento das equipas. O mesmo acontece com o Player ID, capaz de transformar os melhores jogadores em autênticos clones da vida real. Conta com o Controlo Total, que passa por pormenores como o primeiro toque dinâmico e os remates, passes e tabelinhas totalmente manuais. Em ano de mudanças, até na Konami, as novidades ainda incluem o Brasileirão totalmente licenciado. Promete ser o melhor *PES* desta geração de consolas.

FIFA 2013

(PS3, XBOX, WII E PC)

> A principal novidade é o Football Club Match Day, que liga o jogo à realidade. Disponível para as principais ligas, partilha incidentes reais com o jogo. Situações como lesões, castigos, a forma física dos jogadores e até notícias dos *media*, vão aparecer no *FIFA* tal como estão a acontecer na realidade. E o modo de carreira permite agora assumirmos o comando de uma selecção. No campo, a principal novidade é o *first touch*, que torna cada lance imprevisível: o passe e a recepção variam sempre, dependendo das características dos jogadores. Videojogo ou realidade?

SCI-FI • TERROR • AÇÃO

www.canalmov.pt

TRUEBLOOD SANGUEFRESCO

HÁ SANGUE NOVO
NA CIDADE.

5ª TEMPORADA QUINTAS ÀS 22H30

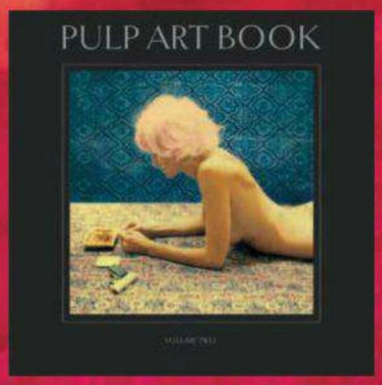
Disponível em:

©DREAMIA - SERVIÇOS DE TELEVISÃO S.A. 2012 ©2012 Home Box Office, Inc. All rights reserved. HBO® and related channels and service marks are the property of Home Box Office, Inc.

PULP ART BOOK
VOLUME TWO

SEGUNDO VOLUME DE UMA OBRA que retrata a Arte, a vida e a sociedade dos anos 60 e 70 do século passado, fazendo ao mesmo tempo uma homenagem estilística aos filmes de série B e aos 'western spaghetti'. À imagem do primeiro volume, este segundo *Pulp Art Book* cria uma série de personagens — Farrow, Patti e Tash, Jackie, Mystic White Flight e SummerLovers — a que os dois autores dão vida e fazem evoluir ao longo do livro.

Neil Krug e Joni Harbeck, marido e mulher, são dois nomes influentes na actual cena alternativa das Artes, e conferiram a este segundo volume uma aura espiritual e psicadélica. Neil, de 29 anos, é um artista americano que estende a sua obra aos domínios da pintura, fotografia, realização e ilustração. Numa vertente mais comercial, ficaram famosas as capas que desenhou para álbuns dos My Chemical Romance e dos Scissor Sisters — talvez daí venha o formato de LP deste livro. Já Joni Harbeck, modelo fotográfico, representou para Krug o 'cenário' ideal para as suas produções, e do casamento de ambos nasceu o projecto Pulp Art. Como o próprio nome indica, *Pulp Art Book: Volume Two* é o segundo tomo de uma obra que se anuncia como uma trilogia, por isso é de ficar à espera do *Volume Three*. **LUÍS MERCA**



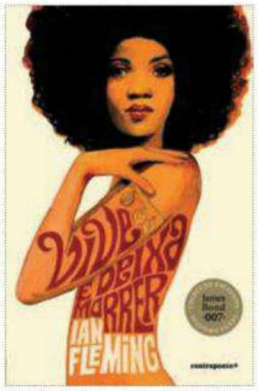
PULP ART BOOK: VOLUME TWO

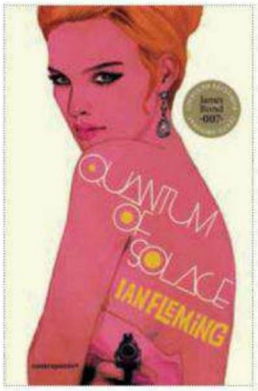
NEIL KRUG & JONI HARBECK
NAZRAELI PRESS
USD 50
Capa dura
72 páginas
30.5 x 30.5 cm
www.pulpartbook.com
Encomendas
orders@nazraeli.com

007 EM PORTUGUÊS

> IAN FLEMING, CONTRAPONTO, € 16.95

No ano em que se assinala o cinquentenário da primeira aparição cinematográfica do agente secreto James Bond (no filme *Dr No*, de 1962, traduzido em Portugal como *Agente Secreto 007*), fomos à procura da obra de Ian Fleming (1908-64) editada em Português. Pois bem, são estes.



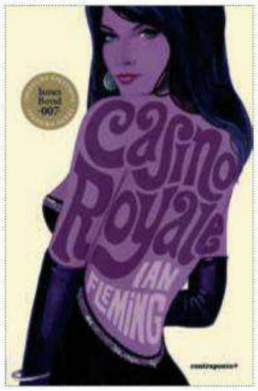


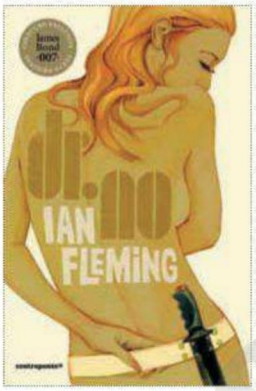
VIVE E DEIXA MORRER

Segundo livro da saga, originalmente publicado em 1954, e no qual Ian Fleming completa a caracterização do agente secreto do MI6, com ordem para matar.

QUANTUM OF SOLACE

Desengane-se se espera (re)ver aqui o filme homónimo. *Quantum of Solace* é um conto retirado da colectânea *For Your Eyes Only* (1960), e onde, por acaso, James Bond nem sequer entrava.





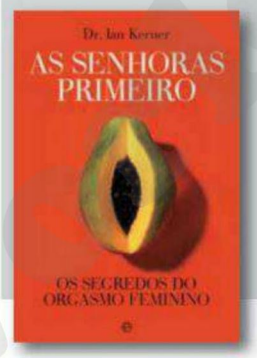
CASINO ROYALE

James Bond nasceu nesta obra de 1953. Talvez o melhor dos livros de Fleming, já que é nele que o autor traça o perfil do agente secreto 007 e o enquadra no cenário de Guerra Fria vigente.

DR NO

Publicado em 1958, foi a este livro que Albert Broccoli e Harry Saltzman foram buscar o título (e, vá lá, a quase totalidade da trama) para produzirem o primeiro filme da saga James Bond.

PASSATEMPO PLAYBOY



ANTESTREIA VIP

SAIBA COMO EM WWW.PLAYBOY.PT

10 LISTAS

LONGA, A LUTA. LOUCA, A LUFA-LUFA. LADO A LADO, AS LISTAS LEVITAM, LEVIANAS, LÂNGUIDAS, LIBIDINOSAS. LÍCITAS OU LETAIS® LOUVÁVEIS OU LESIVAS® LENTAS OU LILIPUTIANAS® A LEI É LÓGICA: LER, COM LEVEZA E LIBERDADE. E DEPOIS IMAGINAR TODO ESTE PARÁGRAFO DECLAMADO POR ALGUÉM QUE NÃO CONSEGUE LER OS "ELES".

JOÃO GOBERN

1 5 RAZÕES PARA FAZER LISTAS

É dos livros. Muito concretamente, de um livro que deveria figurar em qualquer lista do continuado culto masculino – *Alta Fidelidade*, de Nick Hornby. O protagonista, Rob Gordon – candidato ao núcleo de personagens de ficção que mais angústias geracionais, sexuais e comportamentais concentram numa só figura – passa o tempo a fazer listas. E não são de compras. Música, cinema, mulheres, carros, bifes, viagens, hotéis, hobbies, perfumes, gadgets, museus, frases, situações, tops, fortunas, asneiras, truques, poemas, efemérides, companhias de aviação, marcas de roupa, tudo, mas rigorosamente tudo, é susceptível de ser listado. Todos os homens, numa ocasião específica ou por vício, elaboram as suas listas. A Playboy poupa-lhes o esforço e oferece-lhes esse trabalhinho já feito.

Se os leitores se identificarem com o âmbito e o conteúdo das listas, não deixarão de mencionar o assunto aos próximos – tudo a favor da Playboy. Se os leitores se indignarem e abespinharem com o âmbito e o conteúdo das listas, não deixarão de mencionar o assunto aos próximos – tudo a favor da Playboy, partindo do princípio de que não importa que digam mal, desde que falem. É um espaço de leitura fácil – são listas que não carecem de grandes explicações – e que pode ajudar a aligeirar o carácter mais clássico de outras zonas da Playboy. Não, não estou a referir-me às fotografias. É uma forma honesta e aplicada de o autor ganhar a vida, juntando a esse dado fundamental o prazer de colaborar na Playboy, onde já moram alguns bons amigos e dado que fica sempre bem no currículo.

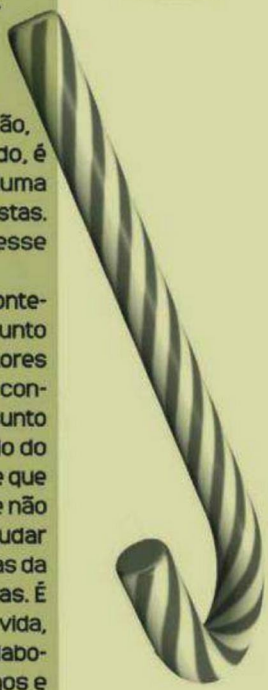
2 BANDA SONORA DA REVISTA QUE TEM NA MÃO

PARA AUMENTAR A TEMPERATURA, PARA PARTILHAR OS CALORES, PARA FAZER SUBIR O RITMO CARDÍACO. DOZE CANÇÕES POR MEDIDA. ALTERNATIVA? UM BEST OF DE BARRY WHITE, MELOSO E IRRESISTÍVEL

1. **Chris Isaak**, *The Wicked Game*, 1989
2. **George Michael**, *I Want Your Sex*, 1987
3. **INXS**, *Need You Tonight*, 1987
4. **Jane Birkin & Serge Gainsbourg**, *Je T'aime... Moi Non Plus*, 1969
5. **Marvin Gaye**, *Let's Get It On*, 1973
6. **Marvin Gaye**, *Sexual Healing*, 1982
7. **Mazzy Star**, *Fade Into You*, 1993
8. **Nelly Furtado** c/ Timbaland, *Promiscuous*, 2006
9. **Olivia Newton-John**, *Physical*, 1981
10. **The Pointer Sisters**, *Fire*, 1978
11. **Prince**, *When 2 R In Love*, 1988
12. **The Rolling Stones**, *Miss You*, 1978

3 A PRIMEIRA VEZ...

NO PRINCÍPIO, NEM SEMPRE É O VERBO. NADA MELHOR DO QUE CORRIGIR A BÍBLIA, LOGO EM MÉS DE ESTREIA. COM PRIMEIRÍSSIMOS CONHECIMENTOS QUASE INÚTEIS



1. ... que senhoras e cavalheiros usaram casas-de-banho separadas (por género, claro está) aconteceu em 1739, num baile em Paris.
2. ... que foram servidos cones de bolacha com os gelados foi no ano de 1904, na Feira Mundial de St. Louis, Estados Unidos.
3. ... que se disputou um campeonato do mundo desportivo foi em 1873. A modalidade era o bilhar.
4. ... que um casal foi mostrado na cama, no prime-time da TV americana, aconteceu com Fred e Wilma Flintstone.
5. ... que os britânicos instalaram uma escada rolante foi em 1876. No Harrods, Londres.
6. ... que uma sinfonia incluiu trombones aconteceu na Quinta de Beethoven.
7. ... que se utilizaram postais ilustrados foi na Áustria.
8. ... que um país legalizou o aborto foi em 1935. E coube à Islândia fazê-lo.
9. ... que o açúcar foi acrescentado à pastilha elástica aconteceu em 1869 – o autor da experiência era dentista...
10. ... que um cirurgião usou luvas de borracha durante uma intervenção ocorreu em 1890. As mãos eram de W.S. Halstead.

4 AS MAIS USADAS

PENSE NUMA PESQUISA NA INTERNET. CONTAS FEITAS, ESTAS SÃO AS DEZ PALAVRAS MAIS UTILIZADAS PARA O EFEITO. A NÍVEL GLOBAL

1..... SEX
2..... PORN
3..... FACEBOOK
4..... MYSPACE
5..... GOOGLE
6..... YOUPORN
7..... EBAY
8..... YAHOO
9..... PUSSY
10..... YOUTUBE

6 AMAR AMY

CRIADA NUMA FAMÍLIA MÓRMON, NASCIDA EM ITÁLIA DE PAIS AMERICANOS, JÁ ESTEVE POR TRÊS VEZES NA CORRIDA AO ÓSCAR. À VONTADE NA COMÉDIA ROMÂNTICA, TAMBÉM BRILHA NOUTRAS LATITUDES. SERÁ UMA DAS ESTRELAS DO MÊS, POR CONTA DO REGRESSO DE PAUL THOMAS ANDERSON, QUE A DIRIGE EM THE MASTER. DEZ LMES PARA AMAR AMY ADAMS

1. **Apanha-me Se Puderes**, de Steven Spielberg, 2002
2. **Junebug**, de Phil Morrison, 2005
3. **Uma História de Encantar**, de Kevin Lima, 2007
4. **Jogos de Poder**, de Mike Nichols, 2007
5. **Dúvida**, de John Patrick Shanley, 2008
6. **À Noite No Museu 2**, de Shawn Levy, 2009
7. **Julie & Julia**, de Nora Ephron, 2009
8. **Tinhas Mesmo Que Ser Tu...**, de Anand Tucker, 2010
9. **The Fighter - Último Round**, de David O. Russell, 2010
10. **Pela Estrada Fora**, de Walter Salles, 2012

5 10 PARA 11 DO 9

NA PASSAGEM DE MAIS UM ANIVERSÁRIO, A ACÇÃO NÃO PERDE DE VISTA O DIA NEGRO DE NOVA IORQUE. DEZ ABORDAGENS QUE NÃO DEVEM SER IGNORADAS

1. **O HOMEM EM QUEDA**, Don DeLillo, 2007 (Sextante). Os dias de ressaca aos atentados, na pele de um advogado que trabalhava no World Trade Center. Denso.
2. **HOME BOY, H. M. NAQVI**, 2009 (Crown). As suspeitas e a discriminação que assaltou os muçulmanos, em Nova Iorque e não só. Perspectiva alternativa.
3. **SÁBADO**, Ian McEwan, 2005 (Gradiva). O protagonista é um neurocirurgião londrino que, a partir de uma manifestação pacifista, vai descobrir o terrorismo "em casa".
4. **A BOA VIDA**, Jay McInerney, 2006 (Teorema). Dois nova-iorquinos apaixonam-se quando se cruzam no voluntariado, perto do Ground Zero. Romântico.
5. **O TERRORISTA**, John Updike, 2006 (Civilização). O tirocínio de um estudante liceal egípcio, atraído a uma célula fundamentalista por um líder do Iémen. Radical.
6. **EXTREMAMENTE ALTO E INCRIVELMENTE PERTO**, Jonathan Safran Foer, 2005 (Bertrand). Um miúdo de nove anos segue em busca do pai, morto a 11 de Setembro. Tocante.
7. **NETHERLAND - TERRA DE SOMBRAS**, Joseph O'Neill, 2008 (Bertrand). Pai, mãe e filho perdem a harmonia familiar quando os atentados os obrigam a mudar de casa. Premiado.
8. **UMA DESORDEM AMERICANA**, Ken Kalfus, 2006 (Asa). Uma mulher assume-se viúva depois da queda das Twin Towers, mas descobre que se enganou... Comédia a sério.
9. **THE WRITING ON THE WALL**, Lynne Sharon Schwarz, 2005 (Counterpoint). Uma bibliotecária fica com um bebé a seu cargo, quando a mãe morre no World Trade Center.
10. **BETWEEN TWO RIVERS**, Nicholas Rinaldi, 2004 (Harper Collins). Um primor literário, conta a história dos vizinhos de um prédio de Manhattan, longe de sentirem o perigo.

7

SANGUE VERMELHO

MESMO EM VIAS DE EXTINÇÃO OU CON NADOS A RESERVAS, OS ÍNDIOS OU AMERICANOS NATIVOS DEIXARAM MARCAS. SEGUEM DOZE EXEMPLOS DE FAMOSOS COM ASCENDÊNCIA DA TRIBO CHEROKEE

1 ..... BURT REYNOLDS, actor
2 ..... CARMEN ELECTRA, actriz e modelo
3 ..... CHER, actriz e cantora
4 ..... CHUCK NORRIS, actor
5 ..... DOLLY PARTON, cantora
6 ..... JIMI HENDRIX, músico
7 ..... JOHNNY CASH, cantor
8 ..... JOHNNY DEPP, actor
9 ..... KIM BASINGER, actriz
10 ..... SALLY FIELD, actriz
11 ..... TORI AMOS, actriz
12 ..... VAL KILMER, actor

8

MÁ LÍNGUA A VOAR

DEZ DESCODI CAÇÕES DAS SIGLAS DE COMPANHIAS AÉREAS, A CARGO DE PASSAGEIROS IRÓNICOS OU DESCONTENTES. EM INGLÊS, CLARO

1 .. **AIR INDIA** ..... An Interesting Ride, I'll Not Do It Again
2 .. **ALITALIA** ..... Always Late In Transit, Always Late In Arrival
3 .. **DELTA** ..... Doesn't Even Leave The Airport
4 .. **KLM** ..... Kamikaze Loving Maniacs
5 .. **LUFTHANSA** . Let Us Fondle The Hostess And Not Say Anything
6 .. **OLYMPIC** ..... Onassis Likes Your Money Paid In Cash
7 .. **SABENA** .... Such A Bad Experience, Never Again
8 .. **SAS** ..... Sex Always Supplied
9 .. **SWISSAIR** .... Sexy Women In Swissair Service Are Incredibly Rare

7 AOS 77

JÁ HOUVE LEITURAS "DOS 7 AOS 77 ANOS". À PLAYBOY NÃO SE APLICAM ESTAS FRONTEIRAS. MAS, SE ISSO ACONTECESSE, SETE NOTÁVEIS CHEGARIAM AO LIMITE EM 2012-08-10

ALAIN DELON, actor francês
Sua Santidade o **DALAI LAMA**, líder espiritual tibetano
JACK CHARLTON, futebolista e treinador inglês
DONALD SUTHERLAND, actor canadiano
JULIE ANDREWS, actriz inglesa
JERRY LEE LEWIS, músico nort-americano
WOODY ALLEN, cineasta norte-americano

10

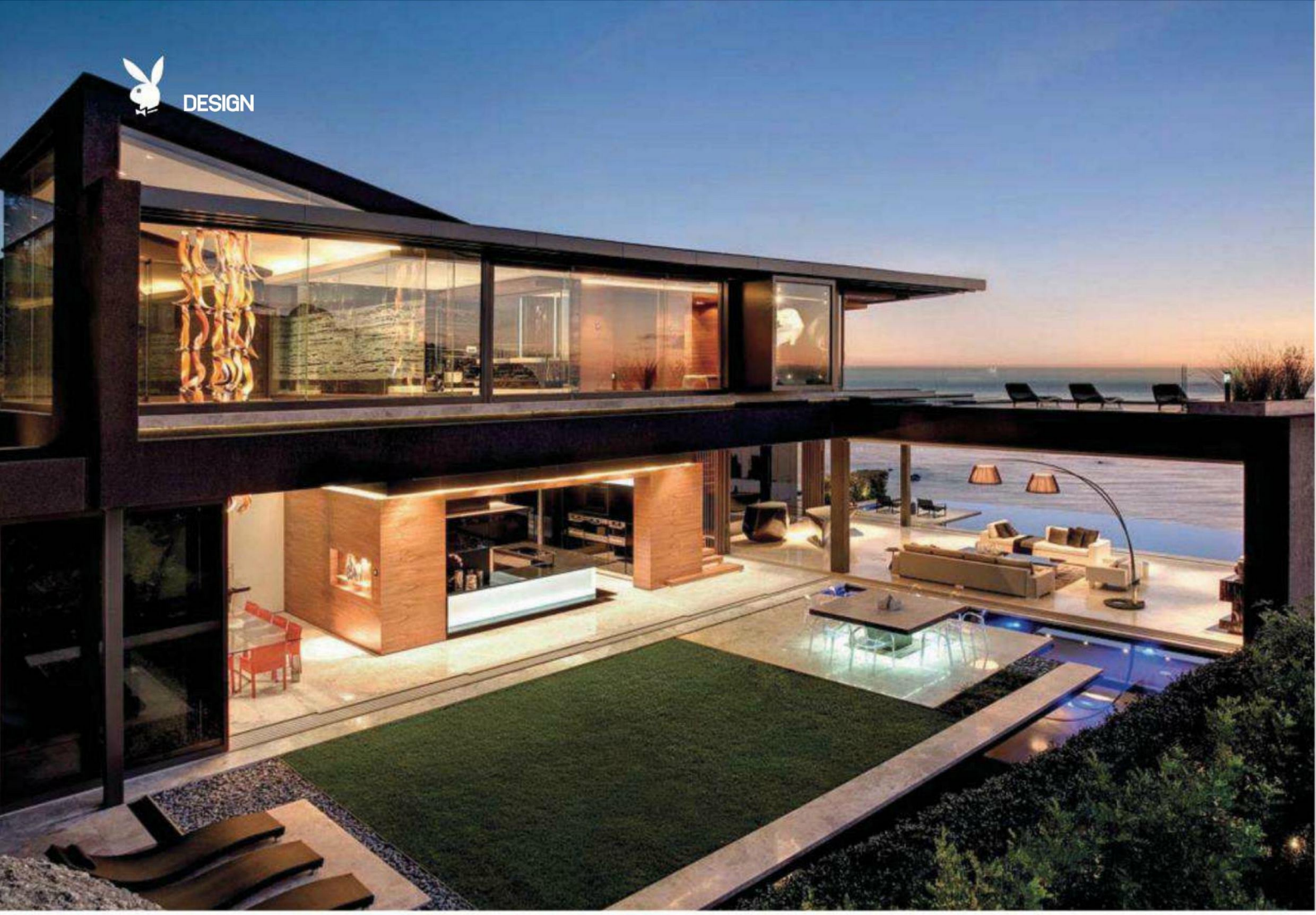
9

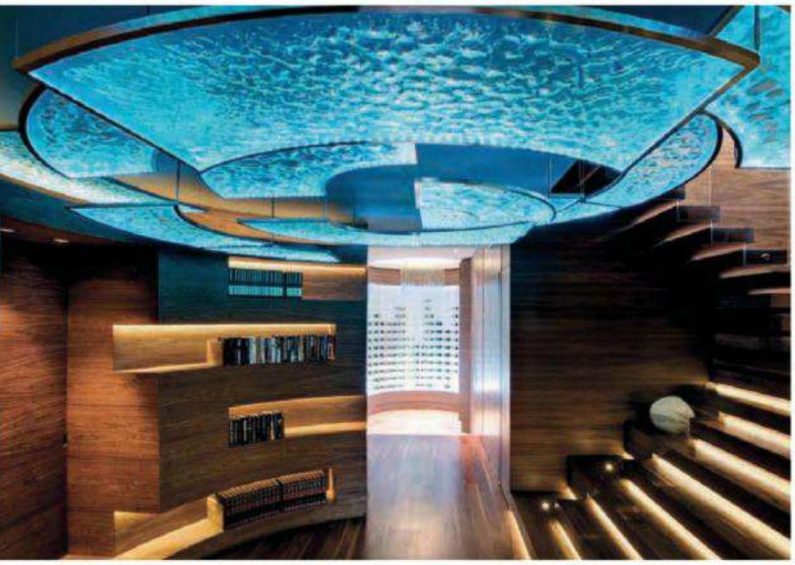
MICHELANGELO ANTONIONI

PARA FESTEJAR A VALER O SEU CENTENÁRIO 29 DE SETEMBRO, CONVÉM NÃO O PERDER DE VISTA

As Amigas
1955. Leão de Prata, Veneza
O Grito
1957. Prémio do Festival de Locarno
A Aventura
1960. Prémio do Júri, Cannes
A Noite
1961. Urso de Ouro, Berlim
O Eclipse
1962. Prémio especial do Júri, Cannes
O Deserto Vermelho
1964. Leão de Ouro, Veneza
História de Um Fotógrafo
1966. Palma de Ouro, Cannes
Profissão: Repórter
1975. O encontro com Jack Nicholson
O Mistério de Oberwald
1981. Realizado em vídeo, com polémica
Para Além das Nuvens
1995. O longo adeus às longas-metragens

PRESS TO PLAY
THE CITY NEVER SLEEPS...
NEW YORK PLAYBOY
THE NEW FRAGRANCE FOR MEN
www.playboyfragrances.com/ ©2010 Playboy PLAYBOY and RABBIT HEAD DESIGN are trademarks of Playboy and used under license by Coty





NETTLETON 198

Originalmente formado por Stefan Antoni e Olmesdahi Truen, a SAOTA é um dos mais bem sucedidos ateliers sul-africanos de arquitectura, de onde têm saído algumas das mais interessantes construções dos últimos anos. De todas elas, nota nas nossas páginas para a casa Nettleton 198. Construída em plena colina de Clifton, a casa projecta a sua vista para um imenso Oceano Atlântico. Por entre planos de diferentes materiais, que delicadamente definem os espaços, a vida dentro da Nettleton 198 flui com naturalidade, convidando a luz a entrar a toda a linha. No exterior, um magnífico jardim de pedra intromete-se de forma surpreendente por entre um espelho de água – meio piscina, meio lago – que no piso inferior (lobby) se transforma no remate superior. Uma casa de sonho, para aqueles que têm um sonho requintado! **MARCO REIS**

BARCELONA

Originalmente desenhada por Mies van der Rohe e Lilly Reich, a cadeira 'Barcelona' é um ícone do design moderno. Estreia na grande exposição Ibero-Americana de 1929, na Cidade Condal, a peça integrava-se no pavilhão da Alemanha e marcava os princípios da escola da Bauhaus, com linhas modernas, materiais nobres e mão-de-obra especializada (ligada à velha arts and crafts). As velhas cadeiras romanas, em forma de X, acabaram por ter uma influência determinante nesta peça que toca o repouso da realeza em estética e também em conforto.

EM FORMA COM A STRIDA

Desenhada por Mark Sanders, a nova Strida tem tudo para cativar os aficionados do urban cycling. Elegante e muito leve (menos de 10 kg), alia um corpo construído com materiais de última geração – e à prova de ferrugem – como o kevlar, com a capacidade de se dobrar em menos de 10 segundos e poder ser transportada num comum automóvel ou nos transportes públicos. Além disso, apresenta uma correia que dispensa o óleo de lubrificante, acabando de forma definitiva com a possibilidade de sujarmos a roupa.

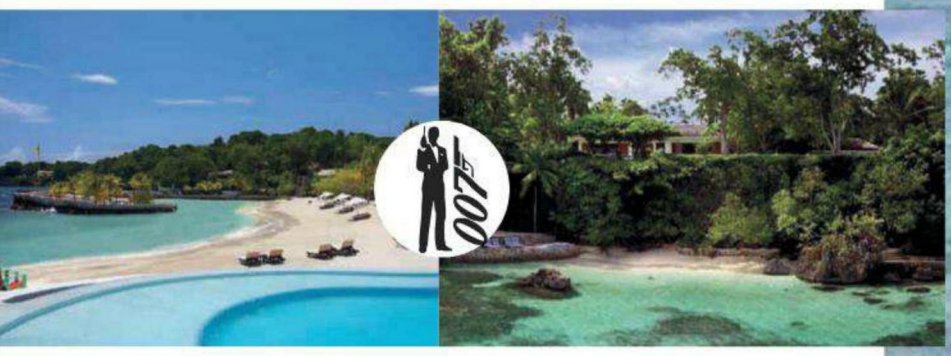
'OCEAN SAILOR' DA BAGNO SASSO

Desenhada pela Bagno Sasso, empresa com larga tradição no design de material para banho, chega a Ocean Sailor. O seu design único e construção ímpar, com tecnologia retirada da F-1, dão-lhe um posicionamento acima da média, aliando o bom gosto à tecnologia. Vencedora do Good Design Award, pelo Chicago Atenaeum Museum of Architecture, encontra-se actualmente exposta em Zurique. Cada modelo é único, construído à mão, a partir de uma estrutura em madeira que a molda numa envolvente concha.

FLIGHT NUMBER 007

EM 50 ANOS, JAMES BOND deu várias voltas ao mundo: de Portugal ao Japão, descobriu novos destinos, revelou locais paradisíacos, criou modas. Não será fácil seguir as pegadas do agente secreto, mas nós damos uma ajuda.

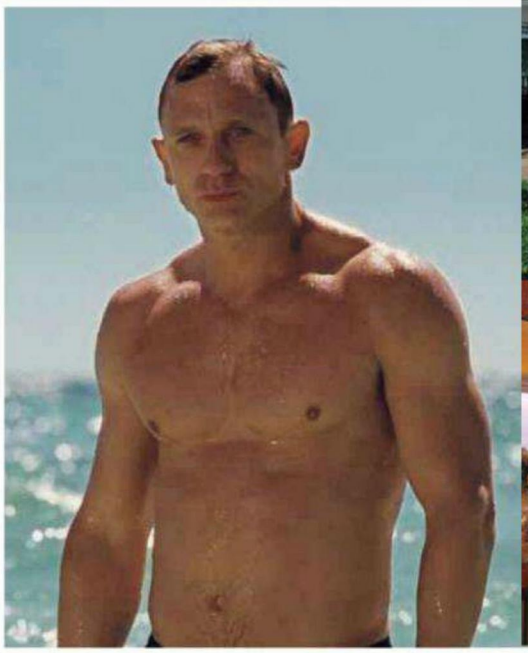
Texto **Catarina Palma**

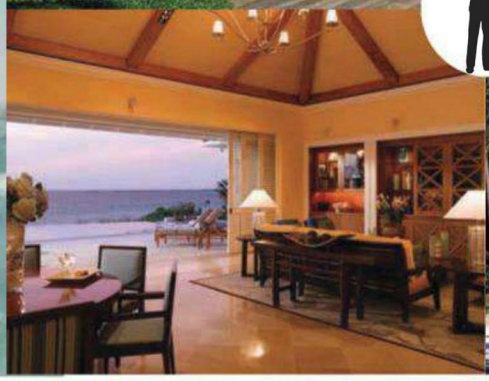


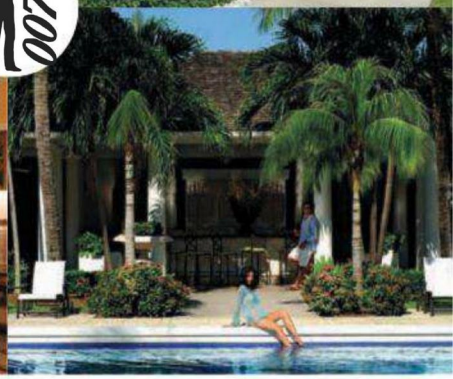
GoldenEye 007 Jamaica

A imagem de Ursula Andress a sair da água no primeiro filme de James Bond, *Agente Secreto 007* (1962), é uma das mais emblemáticas de sempre. A praia chamava-se Laughing Waters, e foi aí perto que tudo começou. O "pai" de 007, Ian Fleming, chegara à Jamaica pela primeira vez durante a II Guerra Mundial, ao serviço da Inteligência Naval Britânica. Seduzido pelo Caribe, decide comprar uma propriedade perto da cidade de Oracabessa, onde constrói uma casa num penhasco, sob o mar, baptizando-a de GoldenEye. Sete anos depois, cria neste cenário o agente secreto mais famoso do mundo.

CASA DAS ARTES O célebre produtor discográfico Chris Blackwell (Bob Marley e U2) comprou a casa de Ian Fleming em 1976 e transformou-a num boutique hotel, frequentado por celebridades como Johnny Depp, Harrison Ford, Sting, Bono, Beyoncé e Jay-Z. Totalmente remodelado, o GoldenEye foi considerado um dos melhores novos hotéis de 2011, oferecendo spa, ioga, passeios de caiaque ou a cavalo, e aulas de mergulho, além de 11 novas 'cabanas' na praia. Diárias a partir de € 430. **www.goldeneye.com**



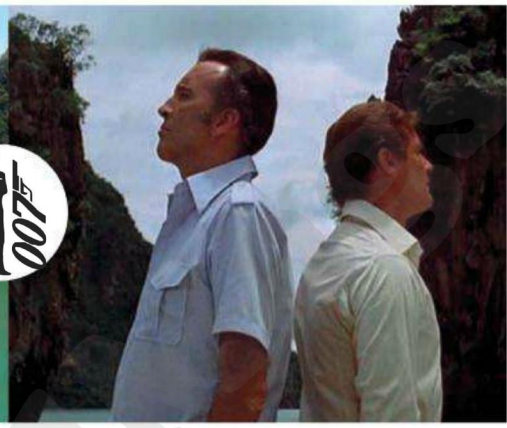




Paradise Island 007 Bahamas

As praias e o mar azul das Bahamas, assim como Nassau, a capital colonial com um passado ligado à pirataria, foram cenário de vários filmes de James Bond, como *Operação Relâmpago* (1965) ou *Licença para Matar* (1989).

EM GRANDE ESTILO É assim que Bond viaja. Para o imitar, deve perder o amor ao dinheiro e alojar-se no exclusivo Ocean Club (**www.oneandonlyresorts.com**), onde foram rodadas várias cenas de *Casino Royale* (2006). No filme, Daniel Craig instala-se na Villa 1085, exactamente igual à que pode ser alugada por si... quatro quartos, vista para o mar, jardim privado, piscina e serviço de mordomo 24 horas por dia! Já a cena da praia, em que Bond sai da água e vê Solange a cavalo, foi filmada no Albany Estate (**www.albanybahamas.com**), de Tiger Woods, em New Providence Island. Para aprender a mergulhar, sugerimos o homem (**stuartcove.com**) que acompanhou Roger Moore em *Missão Ultra Secreta* (1981) e deu aulas a Sean Connery em *Nunca Mais Digas Nunca*.



Phuket 007 Tailândia

A Baía de Phang Nga era quase desconhecida quando Roger Moore sobrevoou o Mar de Andaman em busca d'*O Homem da Pistola Dourada* (1974). Era no refúgio do vilão Scaramanga que ficava o estranho rochedo onde se escondia a sua arma secreta, o 'Solex Agitator'. Hoje Phuket recebe mais de cinco milhões de turistas por ano, pelo que já há muito deixou de ser um paraíso.

O REGRESSO Ainda assim, quase 40 anos depois, este mar esverdeado, repleto de ilhéus de formas impressionantes, atravessados por túneis e canais, continua a dar que falar. O mundo da hotelaria aguarda com expectativa a abertura no Parque de Phnag Nga de um hotel ao estilo de Bond, previsto para meados de 2013. Chama-se Point Yamu by COMO e pertence à conceituada cadeia COMO Hotels & Resorts (**www.comohotels.com**).

Deserto de Atacama 007 Chile

Diz-se que o 22º filme de 007, *Quantum of Solace* (2008), fez tanto pelo Norte do Chile como *O Senhor dos Anéis* tinha feito pela Nova Zelândia. A história tem início em Itália, durante o Palio di Siena (corrida anual de cavalos, que acontece desde o séc. XVII), um evento muito especial, mas as paisagens mais impressionantes são as do Deserto de Atacama. Os maus da fita encontram-se num ficcionado Hotel Perla de las Dunas, na Bolívia, mas que na vida real é o Observatório Astronómico de Cerro Paranal, também conhecido como ESO Very Large Telescope.

A VER ESTRELAS Não é por acaso que o maior observatório do mundo fica num deserto a 2000 metros de altitude, onde quase nunca chove, não existem cidades, não há poluição, e em cujo céu a Via Láctea ganha outra dimensão. Paranal situa-se 120 km a Sul da cidade de Antofagasta. Não é possível pernoitar no ESO (a Residencia, com restaurante, piscina e ginásios é apenas para funcionários), mas pode ser visitado.

Há dois hotéis muito fashionable nas imediações de San Pedro de Atacama: o Tierra Atacama Hotel and Spa (**www.tierraatacama.com**), e o Explora Hotel de Larache (**www.explora.com**) na foto, que além das habituais infra-estruturas possui 26 cavalos treinados para passeios pela região, e ainda o seu próprio observatório astronómico. Coincidência ou não, ambos abriram em 2008, ano de estreia de *Quantum of Solace*. Preços a partir de € 900

OUTROS CENÁRIOS

EXPRESSO DO ORIENTE

Em *Ordem Para Matar* (1963), 007 embarca em Istambul no lendário Expresso do Oriente (**www.orient-express.com**), uma das viagem de comboio mais sonhadas de sempre, que pode ser facilmente concretizada se estiver disposto a pagar cerca de € 2400 por dois dias (Londres-Veneza). Já para ir de Paris até Istambul, via Budapeste e Bucareste, terá que esperar por 2013 e pagar cerca de € 7400...

CASTELO HIMEJI JAPÃO

O Castelo Himeji, que servia de escola de ninjas em *Só Se Vive Duas Vezes* (1967), existe mesmo e data de 1333! Fica a 3h30 de Tóquio ou a 55 minutos de Kyoto e está aberto ao público. **www.himeji-castle.gr.jp**

SCHILTHORN SUÍÇA

Muitas cenas de *Ao Serviço de Sua Majestade* (1969) tiveram lugar no Piz Gloria, no topo do Schilthorn. Na época o restaurante ainda não estava concluído, e a produção teve que financiar a obra para filmar. A viagem de teleférico até aos 2970 m dura 32 minutos (é a mais longa dos Alpes) e assegura uma vista fantástica. **www.schilthorn.ch** e **jungfrauregion.ch**

METEORA GRÉCIA

A intriga de *Missão Ultra-Secreta* (1981) começa na mansão de um assassino em Corfu (que pode ser alugada em **villagetaways.com** por € 3500!) e segue para Agia Triada, no coração da Grécia. Meteora é um complexo de seis mosteiros construídos no topo de rochedos (**www.meteora-greece.info**). O local é visitável, mas avisamos que para lá chegar vai precisar de subir uns íngremes 140 degraus.

RAJASTÃO ÍNDIA

A misteriosa ilha e respectivo palácio em mármore branco que serviu de quartel-general a um exército de mulheres em *Operação Tentáculo* (1983), é na verdade o Taj Lake Palace, sumptuoso hotel da cadeia Taj Hotels (**tajhotels.com**), construído para retiro de Verão do Marajá Jagat Singh II, bem no meio do lago Pichola. Uma noite em ambiente das Mil e Uma Noites não custa menos de € 400.

SHAKEN NOT STIRRED

É praticamente unânime entre os barmen de todo um mundo. Um Dry Martini deve ser bebido *stirred* (mexido) e não *shaken* (batido). E também não leva vodka. Mas, em homenagem às idiossincrasias do célebre agente secreto, que em 2012 comemora 50 anos em filme, vamos todos deitar para um shaker, com gelo até meio, 12 cl de gin, 4 cl de vodka, 3 cl de vermute seco e... depois, já sabe o que fazer. Por fim, levante o copo de cocktail e faça um brinde.

TANINOS DE CHOCOLATE

Acaba de chegar a Portugal um dos melhores chocolates do mundo. Com a vantagem de ser especialmente indicado para acompanhar bons vinhos. Os Brix são feitos a partir do melhor cacau cultivado no Ghana e estão disponíveis na variedade negro (BRIX Smooth Dark), e de leite (BRIX Milk Chocolate). Sendo que a primeira é aconselhável para champanhes, tintos mais encorpados ou Portos Vintage. O de leite, pelo contrário, é mais indicado para brancos, Portos Tawny ou tintos ligeiros. Só mais um conselho: é importante ser servido em pedaços, e não em quadradinhos perfeitos, para preservar o lado rústico.

COM MEDALHA

Depois das variantes Alicante Bouschet, Alfrocheiro, Aragonez e Syrah, a Terra D'Alter introduziu no mercado um novo monovarietal, Touriga Nacional de sua casta. Ainda mal chegou às lojas e já começou a vencer prémios internacionais, como o International Wine Challenge, que não só lhe conferiu uma medalha de ouro como o considerou "o melhor vinho alentejano" presente a concurso. E todos sabemos a importância de entrar com o pé direito.

HISTÓRIA COM FUTURO

A Quinta do Gradil é uma quinta antiquíssima no Cadaval – pertenceu até ao Marquês de Pombal – onde sempre se produziram vinhos. Foi recentemente alvo de uma completa restruturação, que se traduziu num aumento claro de qualidade e na chegada de novos vinhos ao mercado, dos quais este Viosinho branco merece grande destaque. É um branco com muita alma (e preço apetecível, na casa dos 5 euros), com óbvias notas minerais e muitos citrinos. Dizem que é do Terroir, mas que claramente se distingue, distingue.

"Diz-me a verdade, Raul... existe mais alguém?"

FURACÃO KATRINA

Querida Katrina

DE REPENTE, REBENTOU O ESCÂNDALO. A PRIMA DE KATE, MULHER DE WILLIAM, PRINCESA E FUTURA RAINHA DE INGLATERRA, É UMA PERFORMANCE ARTIST, O NOME QUE SE DÁ ÀS STRIPPERS QUANDO O ESPECTÁCULO É REALMENTE ARTÍSTICO. KATRINA DARLING É O SEU NOME ARTÍSTICO.

Fotografia **Marlena Bielinska**

PLAYMATE

MONIKA PIETRASINSKA

QUANDO SE PENSA EM BELAS MULHERES ESLAVAS, GERALMENTE PENSA-SE EM CHECAS OU RUSSAS. MAS ESTA MONIKA VEM MESMO DA POLÓNIA, É MODELO E FOI ELEITA PLAYMATE DO ANO NO SEU PAÍS. DIZ QUE NÃO GOSTA DE HOMENS QUE NÃO A DEIXEM FAZÊ-LOS FELIZES E NÓS NEM PERCEBEMOS COMO ISSO É POSSÍVEL...

Fotografia **Szymon Brodziak**

Monika
Pietrasinska
PLAYBOY

QUER SER UMA
ESTRELA?
CASTING
PLAYMATE
Siga o mesmo percurso de grandes divas como Marilyn Monroe, Jane Mansfield, Ursula Andress, Kim Basinger, Drew Barrymore, Farrah Fawcett, Carmen Electra, Denise Richards, Lindsay Lohan ou Pamela Anderson.
Envie 2 fotos de rosto e 2 de corpo inteiro, devidamente identificadas (nome, idade, localidade e profissão), para o e-mail casting@playboy.pt ou por correio para PLAYBOY CASTING, Av. Eng. Duarte Pacheco, 19 - 7ºD - 1070-100 Lisboa
No final de 2012, a Playboy irá seleccionar a Playmate do Ano, de entre todas as Playmates do Mês. Um júri composto por nomes ligados aos universos da moda e do cinema, e pela Redacção da Playboy, irá seleccionar a Playmate do Ano. A eleita será capa na revista Playboy em 2013.
Regulamento em facebook/PlayboyPortugal
PLAYBOY

SONHAR ALTO

Vânia Beliz

As fantasias são importantes no sexo?

As fantasias são importantes e podem ser uma espécie de combustível indispensável à nossa excitação. Todos temos capacidade para fantasiar, apesar de muitas mulheres terem mais dificuldade em elaborar, ou mesmo assumir, as suas fantasias. As fantasias são, muitas vezes, simples pensamentos que nos excitam durante a prática sexual, que nem sempre conseguimos explicar o seu conteúdo. Aliás, frequentemente, num contexto real nem as concretizaríamos mas, quando procuramos o prazer, elas emergem e servimo-nos delas para ficarmos mais excitados.

Existe limite para as fantasias?

Se as nossas fantasias nos prejudicarem, ou ao outro, podemos estar perante aquilo a que chamamos parafília, fantasias ou comportamentos sexuais recorrentes, que envolvem objectos, actividades ou situações incomuns, que causam sofrimento e que causam prejuízo no funcionamento social, ocupacional ou noutras áreas importantes da nossa vida, como é o caso, por exemplo, do voyeurismo ou do exibicionismo, entre tantas outras. O nosso prazer não deve estar exclusivamente associado a um estímulo e não podemos permitir que nos prejudique. Quando as fantasias se tornam uma fixação, ou trazem consigo desconforto, devemos procurar apoio, pois existem até técnicas que permitem a deslocação do estímulo, sendo o mais importante assumirmos que algo não corre bem e procurarmos ajuda.

Como posso convencer a minha parceira a realizar comigo uma fantasia?

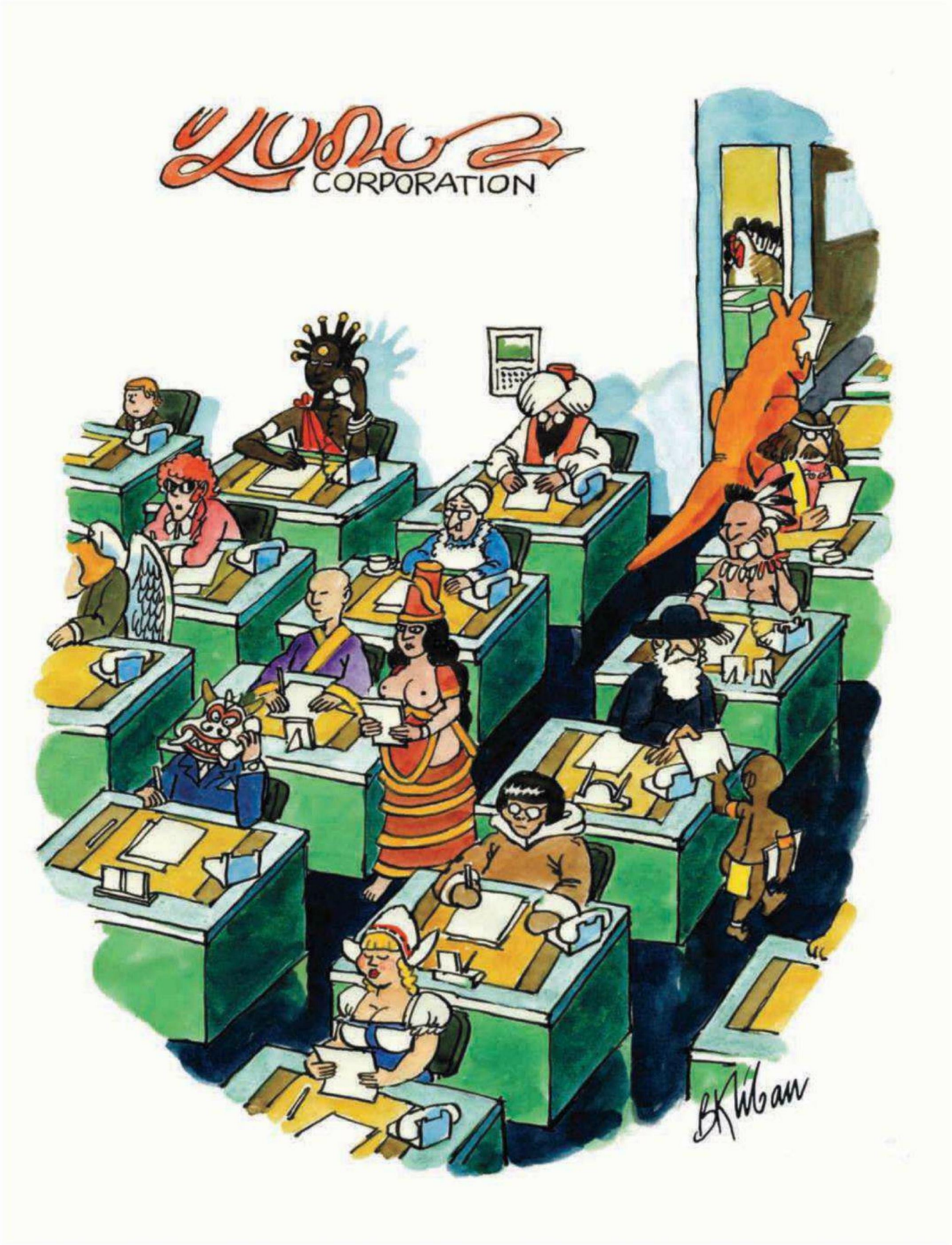
É uma pergunta muito frequente e o verbo não podia estar, à partida, mais errado... o caminho não é convencer, mas sim conquistar. Muitas fantasias não são concretizáveis, ou porque sabemos que a pessoa com quem estamos não está para isso, ou porque simplesmente não se sente confortável. Muitas vezes a sugestão vai para a tentativa de abordagem que permita perceber o que pode vir de lá… Se deseja, por exemplo, que a sua parceira lhe chame os nomes mais ordinários quando o orgasmo está à espreita, pode não conseguir que ela grite alto e bom som todos os palavrões que existem no dicionário de calão! Mas pode sempre dar-lhe uma pista de alguns adjectivos... fundamental é não ir demasiado directo ao assunto, mas deixar, sim, algumas sugestões pelo caminho. Se não conseguir chegar a bom porto, então pode sempre fechar os olhos e visualizar o cenário...

A minha companhia gosta de pornografia hard core, o que é que isto pode significar?

Nem todas as fantasias são concretizáveis e nem todas espelham a realidade do que gostamos. Uma coisa é o que nos excita, outra é o que realmente fazemos. É importante percebermos esta diferença: podemos, perto do orgasmo, gostar que nos ofendam, mas isso não significa que o permitamos nos momentos a seguir. Felizmente que os pensamentos não se podem ver! Certamente, ficaríamos mesmo surpreendidos com o que nos passa na cabeça enquanto estamos a gemer de prazer… Por vezes, fantasiamos coisas que podemos reprovar, ou que noutro cenário não daríamos qualquer importância mas, porque não precisamos de as divulgar a meio mundo, se estamos confortáveis com elas e se são um bilhete para um momento de sexo mais gratificante, para quê deixarmos de fazer uso delas?

* A nossa sexóloga responde às perguntas mais frequentes que lhe fazem no consultório. Envie as suas para sexologia@playboy.pt.

worldmags



"Oportunidades de trabalho iguais para todos"

PLAYTALK

A grande entrevista por Pedro Rolo Duarte

Fotografia **António Moutinho**

A DADA ALTURA, já no final da conversa, diz-me ele: "Neste ultimo terço da vida, gostava de conseguir fazer mais coisas em função dos outros. Parece pretensioso, dito desta forma, mas é verdade... Como se me faltasse resolver alguma coisa com os outros. Como se achasse que preocupar-me só comigo pode fazer mal a alguém. Há uma tensão em mim que eu intuo que só desaparecerá no dia em que me relacione mais com a vida. Basicamente, é controlar menos a vida e entregar-me mais ao que... bom, ao que não sei o que é". Confronto-o com a sua profissão, que vive da exposição, e ele contraria-me com a vida de todos os dias: "Sou um bicho-do-mato, não saio, não convivo, tenho 2 ou 3 amigos com quem almoço uma vez por mês". Ouvi, e pensei: ora aqui está um bom exemplo de que as aparências iludem. Virgílio Castelo, o actor, o homem que diariamente se mostra, seja na televisão, nos palcos, nos ecrãs de cinema, mas também nas páginas da resistas sociais – ou até numa entrevista à Playboy... -, 40 anos de carreira, três filhas, uma neta, imagem viva de um certo bem-estar, revela afinal a mais humana e comum fragilidade, paradoxal com a sua profissão, coerente com a sua pessoa. Inquietação? Claro que sim.

Sentia-a ao longo de duas horas de conversa, à volta de uma mesa na zona mais tranquila da clássica Pastelaria Benard, no Chiado, onde vive e diz ser feliz como não imaginava antes de ali se instalar. Um currículo breve recorda-nos que o actor é também encenador, foi consultor da SIC, foi director da NBP, foi produtor, e é agora, cumprindo um sonho antigo, escritor. Por enquanto de um só livro, "O Ultimo Navegador", até ao fim do ano de um segundo romance, dedicado ao amor. E dado que tem livro publicado e filhas, reconhece que lhe falta plantar a árvore...

Não escapa ao rótulo de "galã", que não enjeita nem o transtorna, não esconde origens humildes e ter sido escriturário nas Finanças. Também não lhe caiem os parentes na lama por se ter tornado actor ao acaso, trabalhava na secretaria do Adoque e fazia falta um miúdo como ele... Lá foi. Cá está. O modelo secretário nunca mais foi modelo, nem secretário. Quando passei a contagem da quarta dezena de participações, só em televisão e cinema, já nem contei as peças de teatro. São muitas.

É assim o Virgílio Castelo, pai da Tâmara, da Violeta, da Sancha, e já avô. Faz 60 anos daqui a poucos meses...

WorldMags

Virgílio CASTELO

essenta anos, Virgílio... Mas tu vais fazer 60 anos, por Deus? "Vou, sim... Olha, fisicamente, não sinto a idade. Lembro-me de uma peça que fiz com a Eunice Muñoz, há talvez trinta anos, em que eu fazia de amante dela e da Irene Cruz - eram mãe e filha, numa peça de Alfredo Cortês - e a Eunice, que teria talvez 50, sobre estas coisas da idade, dizia-me: "O problema é que eu nunca tenho a minha idade na cabeça". De facto, as pessoas não têm a idade na cabeça.

Não sentes nada, portanto? "Sinto... olha, sinto o que se dizia numa música de uma peça que fiz com o Fernando Heitor... Era um fado do Estêvão Amarante, que tinha um estribilho que dizia assim: 'Que saudade, ai, ai, ter mocidade o quê, são tudo enganos, o tempo vai, vai, e mal vivemos já fizemos 60 anos'... É isso, a ideia de que passou num instante, sinto isso, apenas a nível cronológico. Por outro lado noto uma mudança em mim, uma tentativa de despertar para outras realidades. Esta é a terceira idade, a famosa terceira idade!

Não te preocupes, já inventaram a quarta, em breve nasce a quinta... "Para nos manterem novos inventam tudo. Eu não me importo de entrar na terceira idade, sinto-a como um ciclo novo na vida, só ainda não sei bem que ciclo é esse. O facto de ter tido entretanto uma neta, ao mesmo tempo que tenho filhas pequeninas, está a fazer cair a ficha do avô, ainda não tinha caído. E, no fundo, a terceira idade é isto: como é que eu vou viver daqui para a frente, mais naturalmente entregue aos outros do que a mim próprio, e fazê-lo de forma natural, não estar tão centrado em mim... Por outro, lado sou actor, e um actor está sempre centrado no seu pequeno universo, de modo que isto é uma fase nova. Não tenho certezas, apenas intuo.

Não entristece, não desanima, não deprime, já é óptimo! E o efeito repetição, aquela ideia do "ui, já vi isto, já vi este filme"? "Isso é um perigo do caraças, sinto isso em muitas situações, mas depois, à medida que vou envelhecendo, percebo que isso é uma arrogância mental enorme, por uma razão simples: as pessoas não são as mesmas, logo as coisas não são as mesmas! É como no teatro, as pessoas perguntam "mas aquilo não é a mesma coisa todas as noites?", e eu respondo: não, não é, porque as pessoas mudam todos os dias, é sempre diferente. A variável que cada um de nós introduz nos factos muda tudo.

Estava a falar nisso lembrando-me da política. Nós assistimos agora à inversão dos papéis, mas já vimos o filme: os

do PS a dizerem o que antes diziam os do PSD, e vice-versa... Era mais nesse sentido que falava em repetição, sensação de déjà vu... "Em relação à política, e à nossa particularmente, acho que não serve de referência para uma conversa séria como a nossa! Passa-se tudo a um nível muito mais frívolo, é uma coisa que nem sei explicar. Sabes, desenvolvi em relação ao bloco central mais do que uma repulsa política, já passou para o lado da repulsa social. Como dizíamos em 75, quando éramos todos comunistas, é uma pequena burguesia de fugir, é gente que não se recomenda a ninguém.

A propósito de 75, quem era o miúdo de vinte anos que andava a passar modelos e a secretariar uma companhia de teatro nesses tempos? Levezinho, como se pensa, ou mais pesado e a disfarçar? "Sempre tive esta componente dual entre o prazer e o dever. Durante épocas, cultivei umas vezes mais um animal, umas vezes mais o outro. Mas já nessa altura era um tipo pesado, nunca fui tão leve quanto o meu desejo de prazer faria supor.

Eu imaginaria uma cabecinha leve... "Os meus pais ainda hoje dizem que nunca se preocuparam comigo, porque sabiam que eu estava lá quando fosse preciso, mesmo que não soubessem onde é que eu andava. Havia essa margem de confiança comigo, eu era atinado. Tinha que contribuir em casa, ter um trabalho. Agora, leve, sim, no sentido de ser fascinado pelo desconhecido e gostar de ir – fui à boleia, fui viajar, fui descobrir, usufruir. Mas não me podia dar ao luxo de não trabalhar, de não ganhar dinheiro, tive sempre de conciliar tudo. Em família, quando se fala desse tempo, o que todos me dizem é que eu nunca fui um miúdo leve. Havia ali um peso, uma responsabilidade, que nunca deixou de me marcar.

É curioso, para quem tem esse peso, ter depois a imagem do galã... "Há duas maneiras de ver esse tema: houve em mim alguma coisa de galã, no sentido em que a minha vida amorosa, efectivamente, teve durante alguns períodos uma... como dizer... uma... componente de variáveis bastante aceitáveis...

Deixa-me rir! "Pronto, havia um lado namoradeiro que pode ter dado azo a esse epíteto do galã!

Gosto mais assim, sem rodeios. Arrependes-te? "Não, de modo algum. É verdade que sempre me incomodou um bocadinho o carimbo, porque a apreciação escrita e falada sobre mim e o meu trabalho tinham sempre esse lado: ah, e tal, é um galã, não é um actor. Isso deixava-me lixado. Sem falsas modéstia, durante estes 40 anos fiz trabalhos bons, que justificavam uma apreciação mais generosa e rigorosa. Era sempre uma espécie de loura burra...

Loura burra é muito bom, Virgílio! "Por outro lado, a leveza do galã, no sentido do sedutor, nunca tive nem a reconheço em mim. A ideia do sedutor, do tipo que se compraz em jogos de sedução, a mim nunca me interessou. Se quiseres, eu reconheço-me na figura do conquistador.

Diferença entre um e outro? "Eu gostava da conquista. Gostava daquela pessoa, gostava de a ter, de namorar com ela, fazia tudo para conseguir, não descansava enquanto não tivesse. Depois de ter, olha, era um bocado como o Dom Afonso Henriques na entrevista histórica do Herman: Já está, vamos conquistar outra terra, partir para outra fundação! Nesse sentido, sou menos leve do que o sedutor, porque o sedutor nunca se compromete, e eu comprometia-me, mesmo quando depois a coisa não tinha caminho...

Hoje, na vida mas também no teatro, já não és o galã, já és mesmo o Virgílio Castelo... "Felizmente, a idade pôs isso de lado... mas olha que ainda há meia-dúzia de anos era assim. Sabes, também tem algo a ver com a revolução. Em Portugal, no mundo da representação, a seguir ao 25 de Abril deixámos de ter uma norma. A revolução e alteração dos costumes fizeram com que deixasse de haver arquétipos: o galã, a heroína, o vilão, tudo isso desapareceu, e só nos anos 90, via televisão, essas figuras voltaram. Eu era, apesar de tudo, dos poucos com um rótulo...

E era um mau rótulo... "Exactamente, atribuiu-se importância a essa imagem do galã, por não haver outros, por estar fora de ordem.

Foste prejudicado por seres "galã"? "Acho que não. Tive a sorte de ter encenadores, realizador, produtores, que nuns casos aproveitaram isso, noutros passaram por cima, e consegui sempre trabalhar para públicos variados, sem ficar colado a um só registo. Lá está, a minha necessidade de mudar.

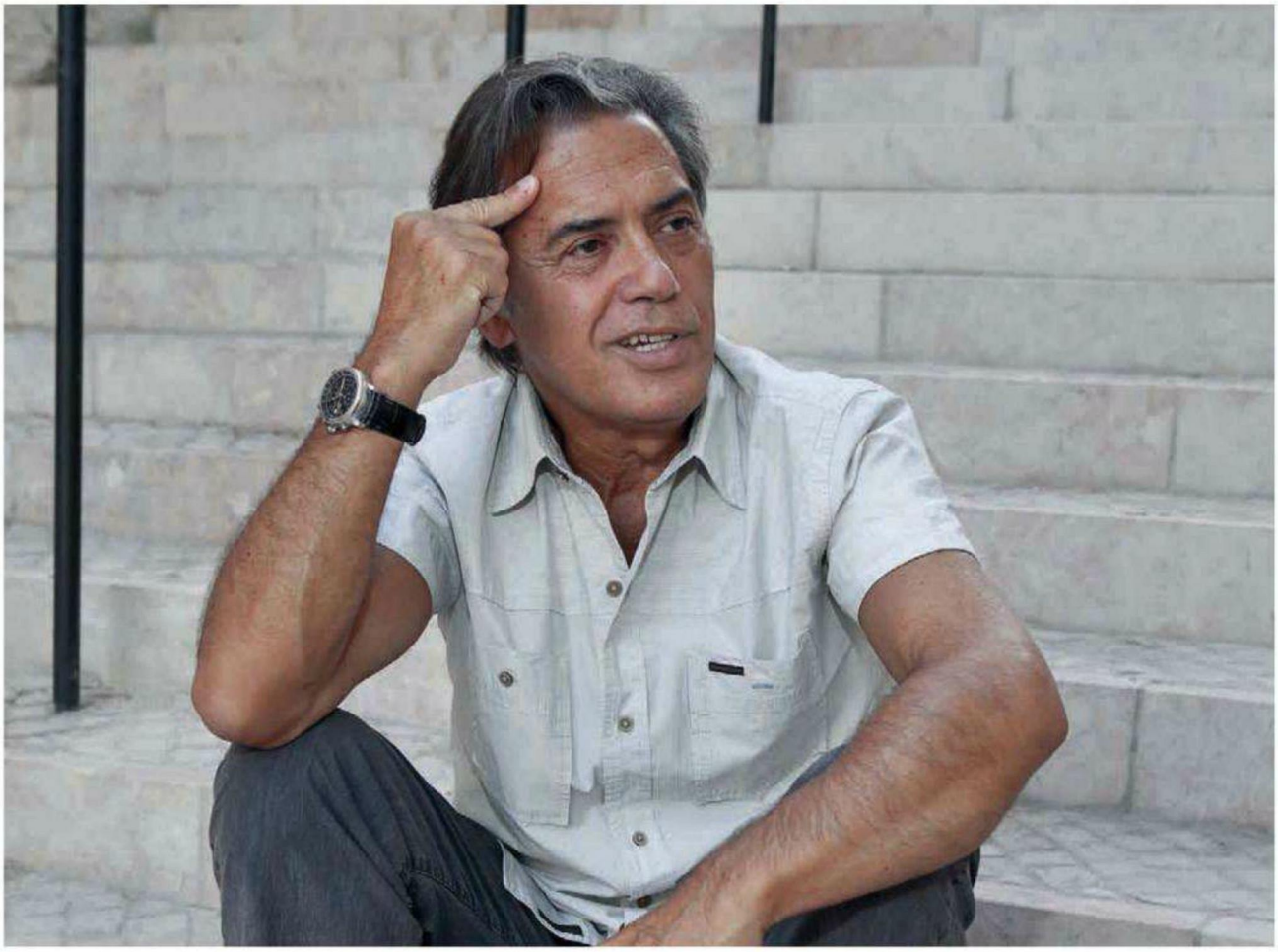
Quantos Virgílios há dentro de um? O escritor, o actor, o consultor... "Há só um, Pedro, e é este. Eu não sou nem um vencedor nem um *loser*, eu sou um sobrevivente, no sentido em que se fosse vencedor teria hoje certezas que não tenho e não estaria inquieto com o futuro. Tenho 40 anos de trabalho, se me sentisse vencedor estaria calmo porque as coisas estão mais ou menos asseguradas. Mas não tenho essa certeza, e estou sempre a começar. Isso faz parte do meu fundo, uma enorme necessidade de começar tudo, várias vezes na vida.

Como a tua mãe, tanto quanto sei... "Exactamente, voltamos ao genial Dom Afonso Henriques do Herman: "Eu gosto é de comer, correr e fundar." Eu sinto-me bem no início, no acto pioneiro, quando ainda está tudo no começo, sinto entusiasmo, mas depois tenho a necessidade absoluta de começar outra vez.

Isso não é contraditório com o actor que repete todos os dias o mesmo texto? "Não é contraditório, porque esse dia de que falas dura três meses, seis meses, e depois muda tudo e começa outra vez.

PARA NOS MANTEREM NOVOS, INVENTAM TUDO. EU NÃO ME IMPORTO DE ENTRAR NA TERCEIRA IDADE, SINTO-A COMO UM CICLO NOVO NA VIDA

Tens, portanto, a profissão certa? "É uma sorte. O actor é a base de tudo em mim, comecei a construir uma forma de vida em redor da profissão, que se transformou por sua vez numa maneira de existência. E depois o resto, trabalho mais de escritório, consultor, vem porque não tenho nada por garantido, tenho contas para pagar, sou prevenido para não



me cair o céu em cima da cabeça, como no Astérix, e é bom ir ao outro lado perceber como tudo funciona.

Estar do outro lado do pano deve ser uma lição para um actor, não? "Basicamente, significa pensar por 400 pessoas em vez de pensar só por uma, que era eu. Na NBP dirigia 400 pessoas (e todas sabem como se fazem novelas, certo?). Isso dá-te uma visão de 360 graus sobre o negócio, sobre aquele produto, que é muito boa e útil para qualquer profissional. Como actor, é muito interessante, sobretudo em televisão: chegas a um plateau e percebes o que está ali a fazer aquele prego. Agora, é muito bom se não te deixares apanhar pela embalagem toda, senão perdes a frescura de representar e só pensas no prego que está no plateau.

Quando te vês há 40 anos e hoje, o que vês? Não falo tanto na vida, falo nos presentinhos que cada personagem deixa cá dentro, na acumulação de vivências, experiências... "Claramente, oas personagens deixam coisas cá dentro, coisas boas e más. Não me tinha apercebido disso até há pouco tempo. Tinha a ideia romântica de que todas as personagens tinham contribuído para uma biblioteca de ideias, o meu retrato. É isso, sem dúvida, mas essas personagens que vivi ficaram de tal maneira cá dentro, que passaram a ser parte de mim. Deram consistência ao que sou, e isso é bom, mas também contribuíram para um peso que tenho e não deveria ter. É como se, ao ter a caução daquelas personagens, eu me tivesse permitido ficar com resquícios dessas mesmas personagens.

Foram essas personagens que te deram também o estatuto que tens... "Repito: nunca dei nem dou nada por garantido. Em Portugal, ser actor é tramado: tens de fazer prova de vida de seis em seis meses. Nos EUA é muito difícil ultrapassar a primeira barreira, andas a servir às mesas anos a fio, mas quando te aparece uma oportunidade, se a agarras, se corre bem, estás mais ou menos garantido, entras e dificilmente sais. Em Portugal é o contrário: a facilidade com que se entra é enorme, e depois estão sempre a perguntar se ainda existes, se ainda fazes, se és capaz.

TENHO 40 ANOS DE TRABALHO. SE ME SENTISSE UM VENCEDOR, ESTARIA CALMO PORQUE AS COISAS ESTÃO MAIS OU MENOS ASSEGURADAS. MAS NÃO TENHO ESSA CERTEZA

Porquê? "Os portugueses são o povo mais filosoficamente individualista que há no mundo. Nós não temos qualquer sentido do colectivo, mas

nada mesmo! Qualquer ideia peregrina que haja para aí de resolver os problemas de Portugal de forma colectiva é completamente absurda. Este é o país do "eu". Quando estás centrado no "eu", dificilmente gostas do "outro". Não somos generosos uns com os outros, somos todos treinadores de bancada, e é claro: fomos injustiçados, nunca tivemos a carreira que merecíamos e sabemos sempre como se faz.

Que retrato... "São as frases de sempre: "Não se governam nem se deixam governar", "Mais vale cair em graça do que ser engraçado". Somos de um individualismo tremendo, e no teatro tens de pensar nisso logo aos 30 anos, para te manteres à tona de água...

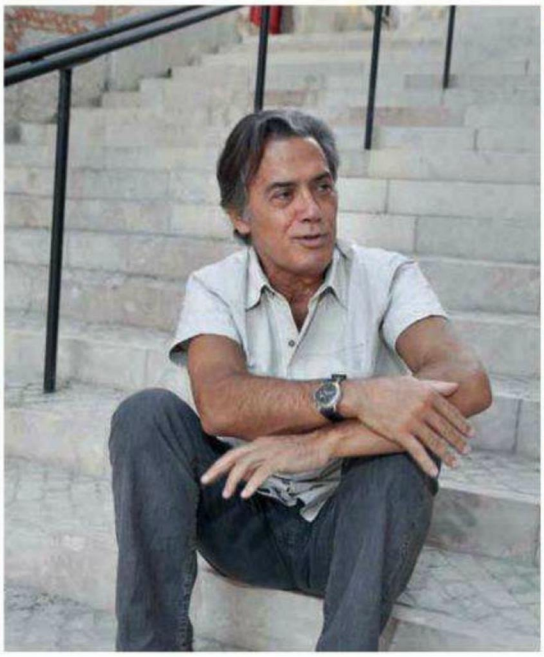
Aos 30 anos ninguém pensa nesse futuro "fora de moda". "Pensa, pensa... eu pensei. Nessa medida, os colegas mais velhos são a nossa âncora, dizem-nos estas coisas, aprendi coisas que se tornaram leis, mandamentos até hoje. Coisas do género: um actor leva dez anos a fazer. Ou outra - o teatro é como o mar: deita fora o que não presta.

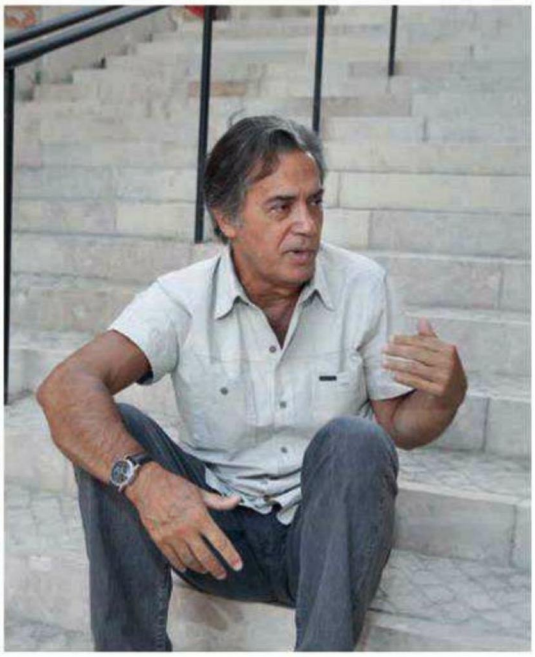
Na televisão deita-se fora o que não presta? Não me parece... "Tens de pensar que a ficção portuguesa, em televisão, de forma profissional, tem 15 anos. É pouco tempo, mas chegará lá. Vai demorar tempo, mas será igual. O mar ainda não começou a deitar fora os maus. Vai chegar o momento em que os novos, além de giros, vão ter de ser bons. Foi assim em todo o mundo, cá será assim também.

Curiosamente, tu nunca te rendeste só à televisão... "Foi premeditado e teve uma componente de sorte. A Eunice dizia aqui há dias isso: podemos trabalhar muito, ter imenso talento, mas se não tivermos um bocadinho de sorte, está tudo tramado. Esta é uma profissão em que a sorte é essencial, as pessoas lembrarem-se de ti, teres convites para gerir o sim e o não. Eu tive essa sorte e por isso fui sempre conciliando as diversas áreas. Além de tudo, nunca quis deixar de fazer teatro porque, para mim, ele tem uma componente física essencial! Não é intelectual, nem mística, nem mental, nem filosófica: é física mesmo!

Como se fosse o teu ginásio? "Exactamente. O meu ginásio, acredita, aquilo é reciclagem pura. Posso estar muito cansado, mas saio dali com uma alegria de viver enorme, fisicamente revitalizado, é tudo orgânico e vivo.

Quem tem esse prazer, que é até físico, como consegue ter prazer a fazer uma novela? "É o meu lado pragmático. A Fernanda Montenegro dizia que fazer novela é como ir para a tropa. Estás ali em missão, durante aqueles meses, e preparas-te para isso. Não tem o prazer orgânico do teatro, mas tem outras coisas que compensam: podes experimentar, aquilo apaga-se e grava-se de novo. E há algo incontornável: o veículo, em Portugal, para mostrar o trabalho do actor é a televisão.





OS PORTUGUESES SÃO O POVO MAIS INDIVIDUALISTA QUE HÁ. NÃO TEMOS QUALQUER SENTIDO DE COLECTIVO. QUALQUER IDEIA PEREGRINA DE RESOLVER OS PROBLEMAS DE FORMA COLECTIVA É ABSURDA

E depois do actor, do encenador, do consultor, do gestor... chega o escritor! "Isso é mais misterioso, e vem da juventude. Foi o meu primeiro amor. Antes mesmo de querer ser actor, escrevia versos, escrevia umas coisas. Era funcionário das Finanças, e vinha para o Cais das Colunas, à hora de almoço, escrever versos. Uma coisa muito romântica!

Além disso, sempre achei que escrever era uma espécie de distinção, não era para mim.

Onde estão esses poemas? "Lá em casa, na gaveta, para as minhas filhas depois fazerem o que quiserem.

Terias vergonha de publicar esses escritos? "Não tenho vergonha alguma, acho apenas desadequado publicar isso agora. Além de que sempre escrevi como se fosse poeta do século XVI. Eu escrevo sonetos...

Assim, espontaneamente? "Sai assim, com a maior das facilidades. Aos 30 anos, escrevi o meu 30º ano com uma estrofe diária, como n'*Os Lusíadas*. São 365 estrofes...

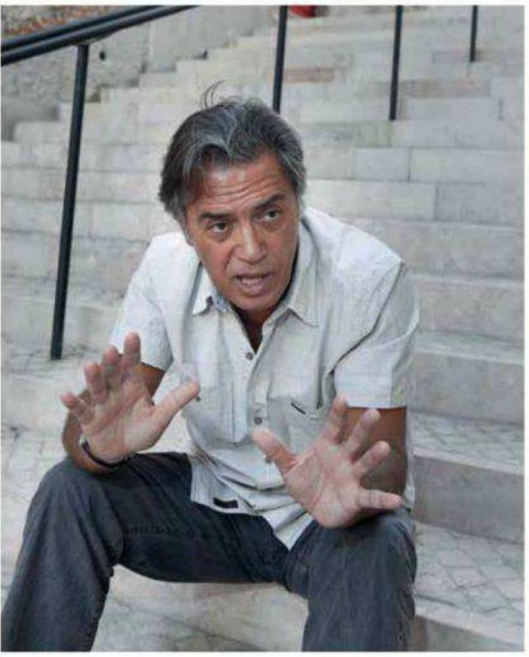
Bom, mas o romance só veio agora, já depois dos 50. "O romance surgiu a convite da editora. Leram numa entrevista que eu tinha o projecto de escrever, e contactaram-me. Não me correu mal, fiquei contente com o resultado. Permitiu-me passar para o segundo livro, que estou a acabar..

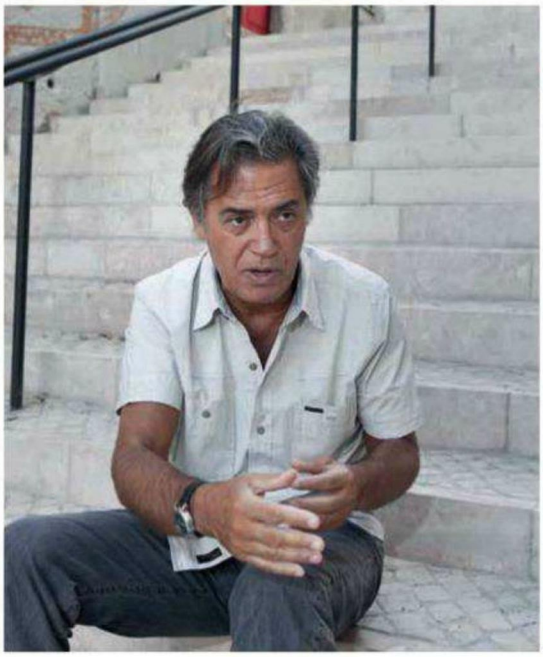
Virgílio, escritor... "Não me considero um escritor, mas leio muito sobre escritores e processos de escrita, e é um mundo que me interessa. Apesar de tudo, tanto no primeiro como no segundo livro, fiz questão de ter sempre uma âncora no real. Não é só o que eu penso ou acho, são referências a casos, coisas que existem mesmo, factos públicos, alguns obviamente vividos por mim. Gosto do que me faz pensar, gosto de estar ligado à vida. Pertenço a uma geração que, quando tinha 20 anos, os livros, os filmes, tudo eram tratados de filosofia para aprender a viver.

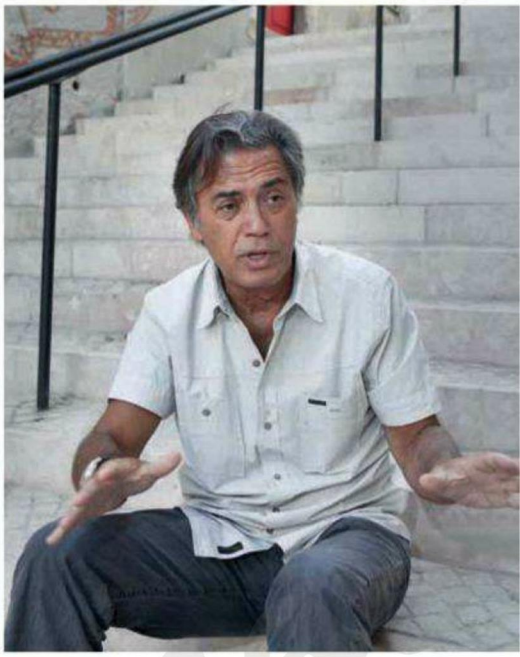
Tinhas mais dois livros pensados. O primeiro era o *Último Navegador*, sobre Portugal, mas depois havia um sobre o amor e outro sobre Deus, ou a morte... "Agora é sobre o amor. O que é escrever sobre o amor? Parece uma coisa altamente pretensiosa, mas é basicamente um romance que tem pelo meio uns mini-ensaios sobre esta coisa sobre a qual todos reflectimos há milhões de anos, que é o amor. No fundo, mais um contributo para responder à questão essencial: como é que o amor aparece e desaparece.

Olhando o teu percurso, ele é tão variado, tão cheio, que me custa perceber o que te falta fazer... "Olha, fácil: os clássicos! Shakespeare, Molière... nunca fiz, nunca tive essa oportunidade, e já não vou fazer. Ninguém faz, não há dinheiro. O teatro, tal como se faz no resto da Europa, não temos meios para o fazer. E logo a mim, que me puxa o pé para as coisas antigas, com 200 ou 300 anos... Se isto mudar, daqui a 20 anos ainda posso fazer o *Rei Lear*... E outra nostalgia em falta: não vou fazer *tournées*.

Isso ainda podes... "Não, já não há, vão a três sítios e está feita a digressão. Eu estou a falar de *tournées* de três meses, estrada fora. Antigamente até iam para África...



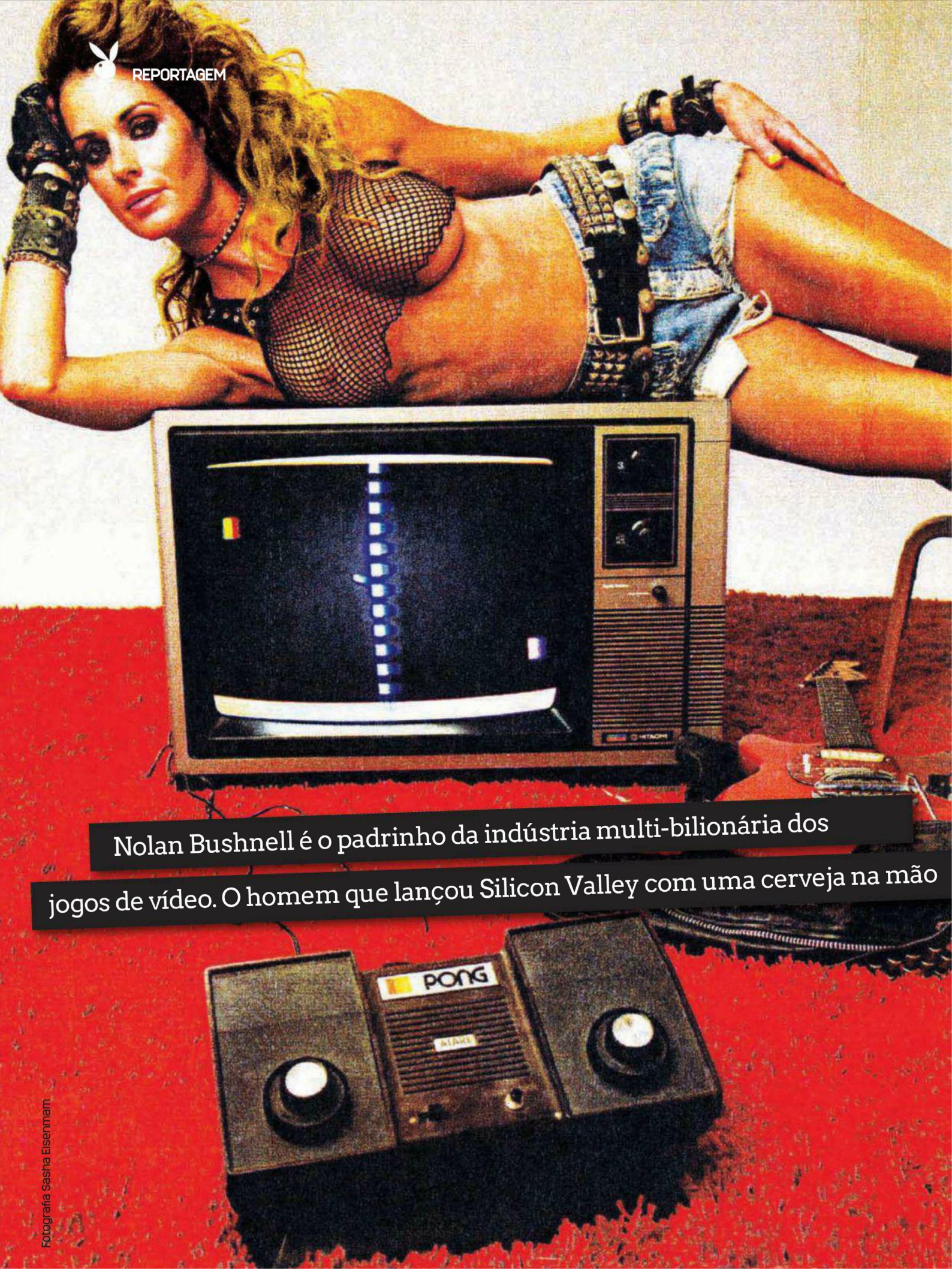




A FICÇÃO PORTUGUESA, EM TELEVISÃO, DE FORMA PROFISSIONAL, SÓ TEM 15 ANOS. VAI CHEGAR O TEMPO EM QUE OS NOVOS, ALÉM DE GIROS, VÃO TER DE SER BONS TAMBÉM. FOI ASSIM EM TODO O MUNDO

Caravana, circo? "Isso!

Bom, tens filhas, livros... e a árvore? "Não está plantada. E faz falta, a árvore. É das coisas que mais tenho pensado nos últimos tempos, gostava de comprar terra. Se calhar é o meu próximo ciclo. Tenho coisas para resolver com a Natureza. Quando vou ao campo, fica-me sempre a bater qualquer coisa. Por outro lado, sou filho do asfalto. Como vês, tenho muito que fazer agora, no terceiro terço da vida.



Nolan Bushnell é o padrinho da indústria multi-bilionária dos jogos de vídeo. O homem que lançou Silicon Valley com uma cerveja na mão

Fotografia Sasha Eisenmann

SEXO DROGAS & JOGOS DE VÍDEO

e um cachimbo entre os dentes. Aos 69 anos, tenciona reinventar-se novamente. A ascensão, a queda e a redenção do Zuckerberg original.

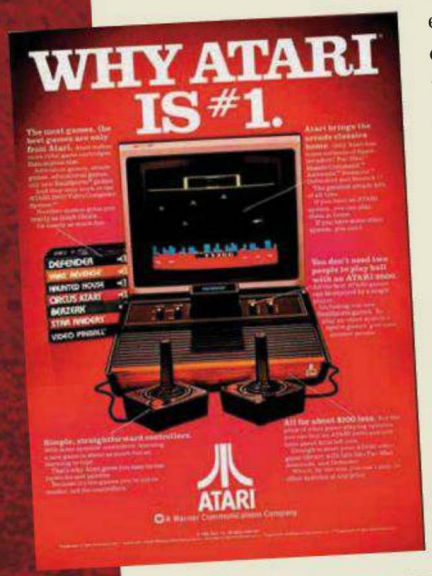
É outro dia perfeito em Los Angeles, mas as verdadeiras estrelas não estão em Hollywood ou em Beverly Hills. Estão na Baixa, no Centro de Congressos de Los Angeles, para a edição anual da E3, a Expo de Entretenimento Electrónico, o epicentro da indústria dos jogos de vídeo. Mais de 45 mil freaks, cromos e multimilionários, encontram-se aqui para ver os jogos mais na berra. Hospedeiras com perucas verdes à Joker e botas pretas de dominadora, disputam as atenções. Com receitas superiores a 50 mil milhões de euros no ano passado, os jogos de vídeo são uma das maiores indústrias de entretenimento do mundo. Penetraram todos os aspectos das nossas vidas, desde jogos campeões de vendas como o *Gears of War 3* nas nossas salas de estar, a êxitos peculiares como o *Angry Birds* nos nossos telemóveis. Porém,

POR DAVID KUSHNER

o homem mais influente na E3 é também o mais esquivo. Enquanto os presentes sussurram o seu nome com reverência, Nolan Bushnell dirige-se para os corredores desolados, ao fundo da exposição, onde se encontram as start-ups. "As empresas emergentes são sempre mais interessantes", diz cautelosamente.

BUSHNELL é o Padrinho dos jogos de vídeo. Enquanto os génios actuais da era dotcom já se dariam por satisfeitos com um êxito, ele fez um hat-trick nas décadas de 70 e 80 que continua a não ter paralelo: criou o primeiro êxito dos salões de jogos (*Pong*), a primeira empresa de jogos de vídeo (Atari), e a primeira cadeia de pizzarias com salão de jogos (Chuck E. Cheese's). "O maior contributo de Nolan para a indústria dos jogos de vídeo é evidente. Basicamente, criou-a.", afirma Will Wright, o lendário designer de jogos como *The Sims* e *Spore*.

"Se algum dia houver um concurso para determinar o indivíduo mais importante na história dos jogos de vídeo, ele não terá quem lhe faça sombra", diz Frank O'Connor, director do bem sucedido franchise de jogos de ficção científica *Halo*. Porém, o seu impacto estende-se bem para além dos jogos. Aos 69 anos e cheio de estilo, com uma barba branca farfalhuda e calças de ganga, Bushnell é o Zuckerberg original, o primeiro prodígio na casa dos 20 anos a gerir uma empresa em Silicon Valley, e a definir a cultura de start-ups criativas que organizações como a Apple e o Facebook procuram igualar até hoje. Um multimilionário que subiu a pulso, saiu de um subúrbio no Utah para fazer da Atari uma das empresas de crescimento mais rápido da história dos Estados Unidos. Não admira que Leonardo DiCaprio tenha andado em negociações para interpretar Bushnell num *biopic* em preparação. Mas como foi que um único homem criou uma cultura e uma indústria? Não poderemos compreender o futuro do entretenimento de jogos de vídeo sem saber como começou. E, como Bushnell revela pela primeira vez, os bastidores da história começam no mesmo sítio onde se encontra neste dia, na E3: nos cantos mais longínquos. "Quase todas as coisas interessantes acontecem nos limites, onde as placas se tocam", afirma. "Não só causam terramotos, como temos vulcões. O mesmo acontece na vida. Quanto mais nos aproximamos do limite, mais tremendas são as oportunidades."



BUSHNELL cresceu em Clearfield, uma cidade operária no Utah. No sexto ano, era um crânio "intelectualmente arrogante", como o próprio se descreve, de 1.95 m e um rebelde dado a partidas. Uma vez, simulou uma invasão de OVNIs prendendo uma lâmpada de 300 watts a um papagaio de papel, atraindo a polícia a uma plantação de alfafa. Depois de vencer um debate com um sacerdote sobre a sua religião mórmon, "tornei-me pagão", afirma, "e nem olhei para trás."

"O maior contributo de Nolan para a indústria dos jogos de vídeo é evidente. Basicamente, criou-a." Afirma Will Wright, o criador dos The Sims.

Mas descobriu um novo motivo para olhar em frente. Enquanto estudava engenharia eléctrica na Universidade do Utah, no início da década de 60, Bushnell entrou um dia no laboratório do departamento e deu com toda a gente debruçada sobre *Spacewar!*, o primeiro jogo alguma vez criado, num minicomputador. Era tosco em termos de grafismo, mas tremendamente estimulante. Enquanto Bushnell manobrava a sua pequena nave espacial para contornar um buraco negro e disparava balas contra o adversário, teve um vislumbre do futuro. Há já muitos Verões que orientava jogos tradicionais no parque de diversões da cidade, e sabia que as pessoas adorariam algo assim. "Eu disse: 'Se tivesse isto no meu parque, ganharia imenso dinheiro. Era mágico."

A magia, no entanto, parecia impossível de alcançar. Os computadores eram demasiado caros para produzir em massa para um jogo de salão (nem pensar ainda em computadores pessoais), até que Bushnell percebeu que não precisava de um computador caro para fazer um jogo.

Em 1972, antes ainda de completar 30 anos, Bushnell fundou a sua própria empresa, a Atari, juntamente com o sócio, Ted Dabney. Há 40 anos, portanto.

Depois de ver uma demo de um jogo de ténis rudimentar numa feira, Bushnell decidiu pedir ao seu novo engenheiro, Al Alcorn, um "anarquista de Berkeley", segundo as palavras do próprio, que experimentasse criar um jogo de ténis para a Atari. Chamaram-lhe *Pong*.

Para testar, montaram-no numa tasca em Silicon Valley, chamada Andy Capp's, e cobravam 25 cêntimos por cada jogo. Pouco depois, Bushnell recebeu uma chamada furiosa do proprietário, porque "a máquina já se tinha estragado". Bushnell enviou Alcorn para ver a avaria. Quando o engenheiro chegou e abriu a máquina, moedas reluzentes começaram a sair. As moedas de 25 cêntimos eram tantas que tinham enchido a caixa. "Foi um êxito do outro mundo", diz Bushnell.

SE ATRAVESSARMOS as colinas entre São Francisco e San José, actualmente, veremos que as ruas estão pontilhadas de impérios conhecidos: a Electronic Arts, Zynga, Sony Computer

Entertainment America. Lá dentro, os pisos estão pejados de jovens jogadores, vestidos com calças de ganga e *hoodies* – o uniforme da 'geração ponto.com'. Tendo em conta que esta área tem produzido uma vaga de milionários (e bilionários) novinhos em folha com menos de 30 anos, têm motivos para sonhar alto. Mas quando Bushnell chegou, no início dos anos 70, Silicon Valley era ainda dominado pela cultura orwelliana praticada pela IBM e semelhantes. "Naquele tempo, ninguém chegava a director-geral na casa dos 20", recorda, "e todos os engenheiros de Silicon Valley usavam camisa branca e gravata." Mas, com encomendas a chegar em catadupa para o *Pong*, Bushnell propôs-se mudar isso para sempre. Além de lançar a indústria de jogos moderna, a Atari foi pioneira em algo igualmente influente: a cultura empresarial que se implementou até hoje em Silicon Valley. "Dissemos 'que se lixe'!", recorda Alcorn. "Vamos distinguir-nos pelo que fazemos, não pelo nosso aspecto."

Com apenas quatro funcionários e 500 máquinas de *Pong* para construir, Bushnell tinha de contratar mais pessoas e depressa. Jovem e agressivo, dirigiu-se ao centro de emprego local, e lá deparou-se com uma sala cheia de hippies e sem-abrigo. Levou-os todos para a sua fábrica. "Nem lhes pedi que urinassem para uma garrafa", diz Bushnell, "mas era o que devia ter feito."

Todos os dias, produziam em série 10 máquinas de *Pong*; cada uma custava 300 dólares a fabricar e era vendida por 900 – uma margem de lucro enorme para a altura. Pouco tempo depois, perante a necessidade de mais espaço para produzir, e contratar mais funcionários, mudaram a comuna para um antigo ringue de patinagem nas redondezas. Com o fumo da erva a impregnar o ar, e os hippies a patinarem entre máquinas. "Queria que a empresa fosse uma meritocracia perfeita. Queria que toda a gente criasse e fizesse coisas maravilhosas"; refere.

Bushnell olhou para a sua equipa de barbudos com calças à boca-de-sino e disse-lhes: "Não quero saber quando vêm trabalhar. Não quero saber se vêm trabalhar, sequer. Não quero saber que roupa usam. Não quero saber se trazem o vosso cão. Não quero saber se trazem cerveja. Só quero que façam o vosso trabalho. São adultos e trato-vos como tal."

Com as máquinas de *Pong* a sair em massa, e com jogos novos na forja, a Atari parecia ser a resposta de Silicon Valley à fábrica do Willy Wonka [n.d.r. *Charlie e a Fábrica de Chocolate*, de Roald Dahl], e Bushnell assumia efusivamente o papel principal. Vestido com jeans e um laço e de cachimbo na boca, cultivava um ambiente de trabalho tão divertido como os jogos. Para motivar os funcionários, prometeu colocar um barril de cerveja nas traseiras, todas as sextas-feiras, desde que atingissem a quota de máquinas. A promessa de cerveja por *Pong* surtiu efeito e os barris da Atari tornaram-se uma lenda de Silicon Valley. "Ficámos com a reputação de empresa da farra", recorda.

Bushnell instalou uma máquina de cerveja antiga, de 1850, no seu gabinete e convidava quem quisesse juntar-se a ele para beber e jogar aos dados depois do expediente. A atmosfera de farra espalhou-se. "Fumar erva e meter imensa cocaína fazia parte da cultura", diz Alcorn. "A nossa atitude era trabalhar bem e festejar bem." Porém, apesar do seu gosto carnavalesco, Bushnell não encarava o negócio como uma mera diversão. "Sempre senti que era um ex-mórmon vestido como um hippie", afirma. "Sentia-me uma fraude. Era um engenheiro e um cromo. O que me interessava acima de tudo era a tecnologia e a criatividade."

POUCO TEMPO depois, precisaria de toda a criatividade que conseguisse reunir. A Atari estava a entrar em falência. Em 1974, havia máquinas de *Pong* a aparecer em todo o mundo, mas não eram da Atari. Durante a sua rápida ascensão, Bushnell esquecera-se de registar os circuitos do Pong, permitindo que outras empresas copiassem a sua criação. "Era novo e burro". De todos as máquinas de *Pong* vendidas, apenas 25% eram fabricadas pela Atari.

Com a Atari à beira do precipício, Bushnell precisava de sair daquela situação, e depressa. Com a noção de que o hardware da Atari estava a ser copiado pela concorrência, Bushnell começou, como o próprio diz, "a instalar armadilhas", o equivalente a imprimir uma receita com os ingredientes errados. A Atari marcou chips erradamente de modo a que, quando as outras empresas tentassem recriar as criações, as máquinas não funcionassem. O estratagema funcionou e Bushnell depressa recuperou a sua quota de mercado. "Na realidade, o sucesso da Atari devia-se à criatividade", afirma. Para a promover, Bushnell começou a organizar retiros festivos à beira-mar, e a convocar reuniões no jacuzzi que tinha nas traseiras da sua casa. O jornal *San Francisco Chronicle* publicou um artigo sobre ele, com uma fotografia

Bushnell definiu a cultura das start-ups que organizações como a Apple ou o Facebook procuram igualar até aos dias de hoje.

em que aparecia no jacuzzi com uma mulher atraente – e, aparentemente, em topless. "Era um ambiente louco", recorda com nostalgia. "Foi a época após o Flower Power, a libertação das mulheres, ainda não havia SIDA, e os romances no trabalho proliferavam."

APROVEITANDO o impulso do sucesso do *Pong*, a Atari lançou êxitos como *Tank*, *Indy 800* e *Shark Jaws*, este último baseado no sucesso cinematográfico de Steven Spielberg. Para criar um jogo chamado *Breakout*, Bushnell escolheu um jovem hippie talentoso da sua equipa: Steve Jobs. Com apenas 20 anos, Jobs tinha já tomado ácido, estudado misticismo oriental e trabalhado como 'pirata telefónico', manipulando sistemas telefónicos para fazer chamadas interurbanas de graça (incluindo chamadas jocosas para o Vaticano). Impressionado pelo pensamento original de Jobs, Bushnell promoveu-o a técnico. Ofereceu-lhe um bónus se conseguisse usar o menor número possível de chips durante a criação de *Breakout*. Jobs pediu a um amigo que trabalhava na Hewlett-Packard, Steve Wozniak, que o ajudasse a criar a máquina.

"Na altura, a Atari encontrava-se no centro das atenções, por ter iniciado a revolução dos jogos de vídeo", recordaria mais tarde Wozniak, "e o Bushnell era uma figura grandiosa. O Steve dizia que era divertidíssimo trabalhar para ele."
Três meses depois (ou quatro dias, segundo a versão de Wozniak), os dois Steves concluíram o jogo, que depressa se tornou um dos maiores êxitos da Atari, um clássico. Foi então que Jobs foi ter com Bushnell com uma proposta arriscada: sugeriu que investisse na empresa de computadores pessoais que ele e Wozniak tencionavam fundar.
Jobs disse que, por 50 000 dólares, Bushnell passaria a ser dono de um terço da Apple. No entanto, Bushnell andava tão ocupado com o seu próprio sucesso (a que se acrescentava o lançamento de uma linha de computadores Atari), que recusou. "Feito parvo, recusei a proposta pelos motivos certos", recorda. Porém, quando a Apple 'explodiu', Bushnell viu a abordagem criativa aos negócios, que favorecera na Atari, espalhar-se por Silicon Valley. "O Jobs e o Wozniak levaram essa cultura empresarial para a Apple", diz. "Foi nessa altura que se soltaram as amarras."

OUTRA REUNIÃO NO JACUZZI em casa de Bushnell, em 1976, daria origem à derradeira conquista da Atari – o jogo de vídeo doméstico que abriria caminho para as consolas que actualmente dominam as nossas salas de estar. Sob o nome de código 'Stella', o Video Computer System da Atari tornou-se mais conhecido como o Atari 2600. Ao explorar as inovações nos chips, a Atari podia criar uma consola alternável que, ao contrário da versão doméstica do *Pong*, permitia usar uma série de jogos em cartuchos.

"Não quero saber quando vêm trabalhar ou que roupa usam. Não quero saber se trazem o cão ou cerveja. Só quero que façam o vosso trabalho

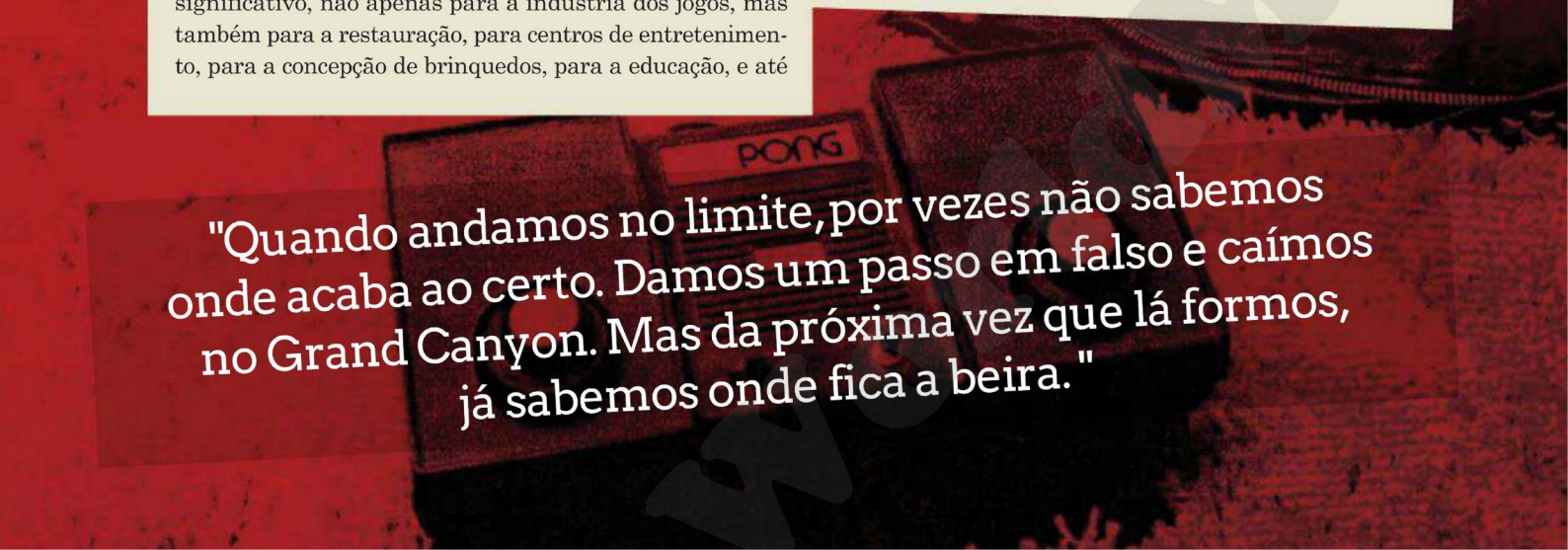
Para concretizar este plano, Bushnell, na altura com 33 anos, precisava de mais dinheiro para cobrir os custos de produção. E ele sabia exatamente o que fazer: vender. Com os jogos de vídeo a conquistarem uma nova geração, a Warner Communications, a empresa-mãe dos gigantes do cinema e da música, quis ganhar dinheiro com isso. A empresa enviou um jacto privado para ir buscar Bushnell e a sua equipa e levá-los a Nova Iorque para uma reunião. Quando Bushnell e o seu bando entraram a bordo do jacto, viram um rosto conhecido num canto – Clint Eastwood, que a Warner ia levar a Nova Iorque com a sua namorada para uma estreia. Recostado no jacto ao lado da estrela de Hollywood, Bushnell pensou que era bem capaz de se habituar àquela vida.
A Warner hospedou os criadores de jogos no último andar do Waldorf-Astoria, com uma mesa de bilhar e um piano de cauda, e levou-os à estreia com Clint Eastwood. Quatro anos antes, Bushnell tinha lançado a sua start-up de jogos de vídeo. Agora, em 1976, vendia a empresa por 28 milhões de dólares. Bushnell manteve-se como presidente da Atari e arrecadou cerca de 15 milhões de dólares com o negócio.
A Atari 2600 definiu uma geração quando foi lançada em Outubro de 1977, mas marcou também o início do fim para Bushnell na Atari. Ele queria expandir o negócio a uma rede pioneira de jogos online, e a uma cadeia de pizzarias familiares com salão de jogos. A Warner estava a investir todos os seus recursos na 2600 – apesar de Bushnell insistir que corriam o risco de saturar o mercado. A batalha tornou-se épica e feia, já que Bushnell sentia que o 'filho' que acarinhara durante tanto tempo estava a ser perigosamente mal gerido. No fim, a Warner ganhou e o 'King Pong' ficou fora de jogo. "Na altura, estava convencido de que me tinha despedido", diz Bushnell. "Eles achavam que me tinham demitido. Não tenho bem a certeza."

CORBIS

Livre da Warner, Bushnell fundou o seu próximo império, o Chuck E. Cheese's Pizza Time Theatre, uma cadeia de restaurantes pioneira – que incluía até robots de animais, cantores, em tamanho real. De repente, todos os miúdos que tinham crescido com os jogos da Atari tinham um sítio para conviver, devorar pizza e bater o recorde dos mais recentes jogos da Atari, como o *Asteroids* e o *Centipede*. Em menos de uma década, a indústria dos jogos de vídeo tinha chegado à sua idade de ouro. Em 1982, a Atari rendia dois mil milhões de dólares por ano. A excêntrica start-up de Bushnell havia-se tornado numa das empresas de crescimento mais rápido na história dos Estados Unidos. Além de ter lançado uma indústria nova, criou toda uma geração de jogadores – um legado impressionante.

"OLÁ, NOLAN!" diz um rapaz com uma crista cor de morango. "Quando vamos construir os robots?"
É outro dia solarengo em Los Angeles. Bushnell e eu estamos a almoçar numa animada zona de armazéns na Baixa, onde um artista local está ansioso por iniciar um projecto novo com o mestre do *Pong*. Bushnell arrebita quando falam sobre as maquinetas fixes que querem construir. São momentos como este que o inspiram, mais do que qualquer outra coisa – ainda mais do que a possibilidade de ser encarnado por Leonardo DiCaprio num filme. "Pode parecer bizarro, mas não me sinto particularmente preso ao passado", confessa enquanto se atira a uma sanduíche de porco. "Estou muito mais interessado nas coisas em que estou a trabalhar agora."
Apesar de continuar a ser conhecido sobretudo pelo seu trabalho nos jogos de vídeo, Bushnell fez milhões com uma série de empresas de alta tecnologia desde que deixou a Atari. Sempre a inovar, criou uma das primeiras incubadoras de Silicon Valley, a Catalyst Technologies, que deu origem a start-ups pouco conhecidas, mas muito bem sucedidas, como a Axlon (uma empresa de brinquedos electrónicos que foi posteriormente vendida à Hasbro), e a Etak (uma empresa pioneira em sistemas de navegação para automóveis, que se tornou a precursora do Google Maps).
"O que é realmente impressionante na carreira do Nolan é a variedade de áreas em que teve um impacto profundo", diz Will Wright. "O trabalho dele constituiu um contributo significativo, não apenas para a indústria dos jogos, mas também para a restauração, para centros de entretenimento, para a concepção de brinquedos, para a educação, e até para os sistemas de cartografia. Não me ocorre muita gente que tenha tido uma influência tão vasta em tantas áreas comerciais diferentes."
Mas nem todos os seus projectos têm sido um sucesso e Bushnell teve a sua dose de momentos difíceis. Em 2010, a sua empresa uWink, um género de versão para adultos do Chuck E. Cheese's, encerrou o seu último restaurante por não ter tido uma boa aceitação. "Quando andamos no limite, por vezes não sabemos onde acaba ao certo, damos um passo em falso e caímos no Grand Canyon", afirma. "Mas, da próxima vez que formos ao Grand Canyon, já sabemos onde fica a beira. É tudo uma questão de aprendizagem. Aprendemos sempre alguma coisa que nos torna mais fortes para a tentativa seguinte."
Actualmente, o seu próximo projecto é o mais ambicioso: criar um novo tipo de escola, que usa as inovações e a criatividade das novas tecnologias para dar poder às crianças. Chama à escola Speed to Learn (velocidade para aprender), e diz que será erigida com base na ideia de que "o software deve ensinar e os professores devem orientar." O seu plano é abrir a primeira Speed to Learn como uma escola privada em Los Angeles, e expandir o projecto a partir daí. Mostra-me com entusiasmo o novo logótipo que criou – um smiley com ícones de fast-forward em vez de olhos. "Sinto que as novas tecnologias estão a oferecer-me um novo recreio", afirma. "Adoro o processo da inovação."

TAMBÉM ESTÁ A TRABALHAR no seu primeiro romance de ficção científica, que se debruça sobre o que ele julga ser a singularidade inevitável da inteligência dos computadores ultrapassar a dos seres humanos. Entretanto, está sempre a congeminar coisas novas.
"Acredito que temos de manter sempre a mente aberta para a criatividade e para a inovação", afirma. E dá um exemplo: "Se perguntássemos como podemos inovar o futebol americano, a maioria das pessoas responderia: 'Criando novas jogadas, criando novos equipamentos.' Mas, se quisermos debruçar-nos mesmo sobre o assunto, temos de perguntar: 'O que posso mudar no parque de estacionamento?' Temos de expandir os nossos horizontes em vez de nos concentrarmos só no campo. Temos de concentrar-nos no que está a acontecer nas bancadas e no parque de estacionamento."
Bushnell abre um sorriso rasgado: "Isso é o meta-jogo." E, como sempre, ele está pronto para jogar.



"Quando andamos no limite, por vezes não sabemos onde acaba ao certo. Damos um passo em falso e caímos no Grand Canyon. Mas da próxima vez que lá formos, já sabemos onde fica a beira."

MARTA PEREIRA

MULHER FATAL

Conhecemo-la como Miss Fotogenia, quando foi finalista do concurso Miss Portugal. Apaixonámo-nos quando a vimos no programa *Ai, os Homens*. Mas delirar, isso foi agora, com esta produção. Obrigado, Marta!

Entrevista **Tiago Beato** Fotografia **Mário Príncipe** Styling **Manuel Damião**

WorldImages

"Era considerada uma das dez mulheres mais bonitas da televisão e do país

Quando escreveres a tua autobiografia vais começar por que parte? "Vou começar pelo início, em 1995.

O que é que aconteceu nesse ano para ser tão marcante? "Foi o início da minha carreira. Concorri a Miss Portugal, fiquei nas cinco finalistas e fui eleita Miss Fotogenia. E esse momento foi, sem dúvida, o arranque para entrar na moda.

Do concurso passaste para bailarina dos Fly Dancers. "Sim. Fui Miss Fotogenia e, um ou dois meses depois, recebi a proposta para entrar nos Fly Dancers. Já dançava antes, mas a um nível amador. Daí ter sido um ano tão importante.

Seguiu-se o *Minas e Armadilhas*, antes de teres os portugueses a suspirarem por ti no *Ai os Homens*, certo? "*[risos]* Concordo. Mas não era só por mim, era também pelas outras nove meninas.

Modéstia... "É verdade! Andávamos na rua e éramos consideradas as dez mulheres mais bonitas da televisão e do país. O casting foi muito rigoroso e quem conseguiu passar sentia-se a supra-sumo. Tive a sorte de ser uma delas.

Nessa altura conseguias ir a algum lado sem seres assediada? "Não, e adorava! E continuo a adorar ser assediada. É tão bom ouvir um piropo. *[risos]*

E se dissermos que aparecias no Canal 18 vamos deixar muita gente intrigada, apesar de ser verdade... "Sem dúvida. E apareci no Canal Viver, na altura mais conhecido por Canal 18, com muito orgulho. Fazia um programa sobre o nosso país, divulgávamos Portugal a nível turístico. E foi a minha primeira experiência como apresentadora. Por isso não tenho qualquer problema em dizer que trabalhei no Canal 18.

Depois veio a carreira de actriz. É a tua principal aposta? "Gostava que fosse, embora a televisão esteja completamente diferente do registo que tinha quando apareci.

Mas se uma pessoa que não te conheça da TV te perguntar o que fazes, como te defines? "Nunca fui actriz e jamais o diria, porque a única formação que tenho é a experiência. E sempre disse, e posso ter sido penalizada por isso, que também não sou manequim nem modelo fotográfico. Trabalho como manequim, modelo fotográfico e actriz.

Os trabalhos como modelo foram uma constante ao longo do teu percurso? "Sim, mantive sempre essa vertente.

És uma pessoa bastante divertida, sempre pronta para animar a festa. Há algum segredo? "Ser eu mesma e não usar nenhuma capa. Costumo dizer que só uso capas quando preciso de trabalhar em algo mais sério. De resto, tento ser eu, porque

quem tem de gostar de mim, tem de gostar como eu sou. E todos os dias, quando me levanto da cama, agradeço por estar cá mais um dia. Até porque se estivermos mal e interiorizarmos essa ideia, entramos num buraco sem saída. Portanto, estou sempre bem-disposta, vamos embora!

Esse teu bom astral, como se diz no Brasil, ajuda-te profissionalmente? "Ajuda. Gostava que ajudasse mais, mas ajuda.

Na tua página do Facebook aparecem muitas causas sociais. Consideras-te uma justiceira? "Sem dúvida. Sou voluntária no Hospital de Santa Maria. Fiz uma pequena formação e dediquei-me a essa causa. E acho que se todos dedicássemos um bocadinho de nós a uma causa, fosse ela qual fosse, iríamos ser mais felizes.

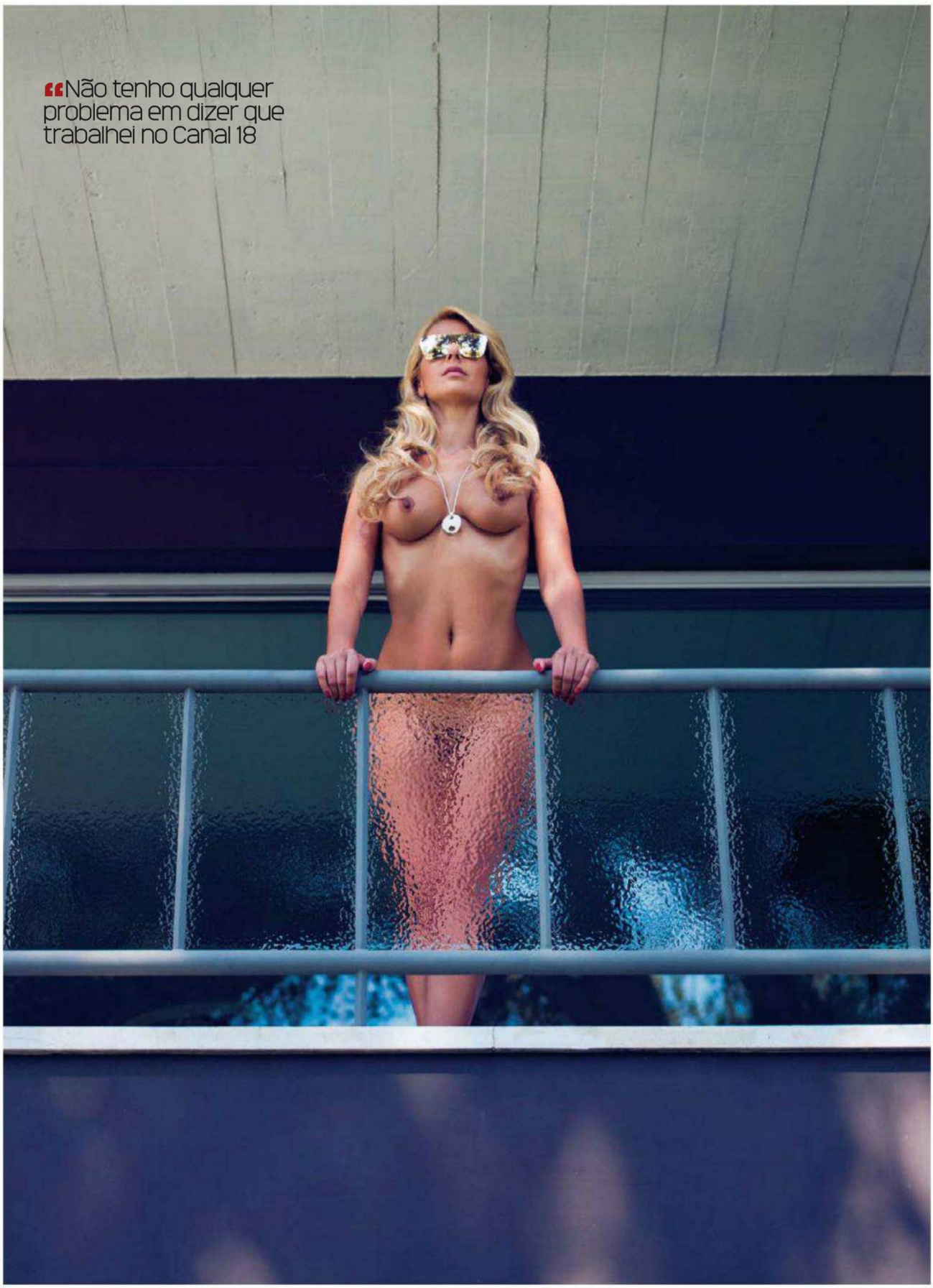
Tens muitas causas relacionadas com animais. É uma área que te toca particularmente? "Sim, adoro animais. Os animais não têm defesa, enquanto as pessoas podem lutar. Sou adepta das boas causas e, principalmente, dos animais.

Sabemos que ligavas muito à astrologia. Ainda manténs o interesse? "Sim, respeito muito. E sou supersticiosa. Há certas palavras que não digo!

A sério? "Sim, tenho de arranjar sinónimos. Por exemplo, as pessoas usam uma palavra para "pouca sorte", mas eu tento não dizê-la. E não passo sal de mão em mão, porque acaba a amizade e traz pouca sorte à pessoa. Uma vez, num restaurante, estava distraída a conversar, passaram-me o sal e agarrei. E, nessas alturas, o que temos de fazer, supostamente, é atirar sal para trás das costas. Foi o que fiz, mas estava um senhor atrás de mim que levou com o sal, coitado! *[risos]*

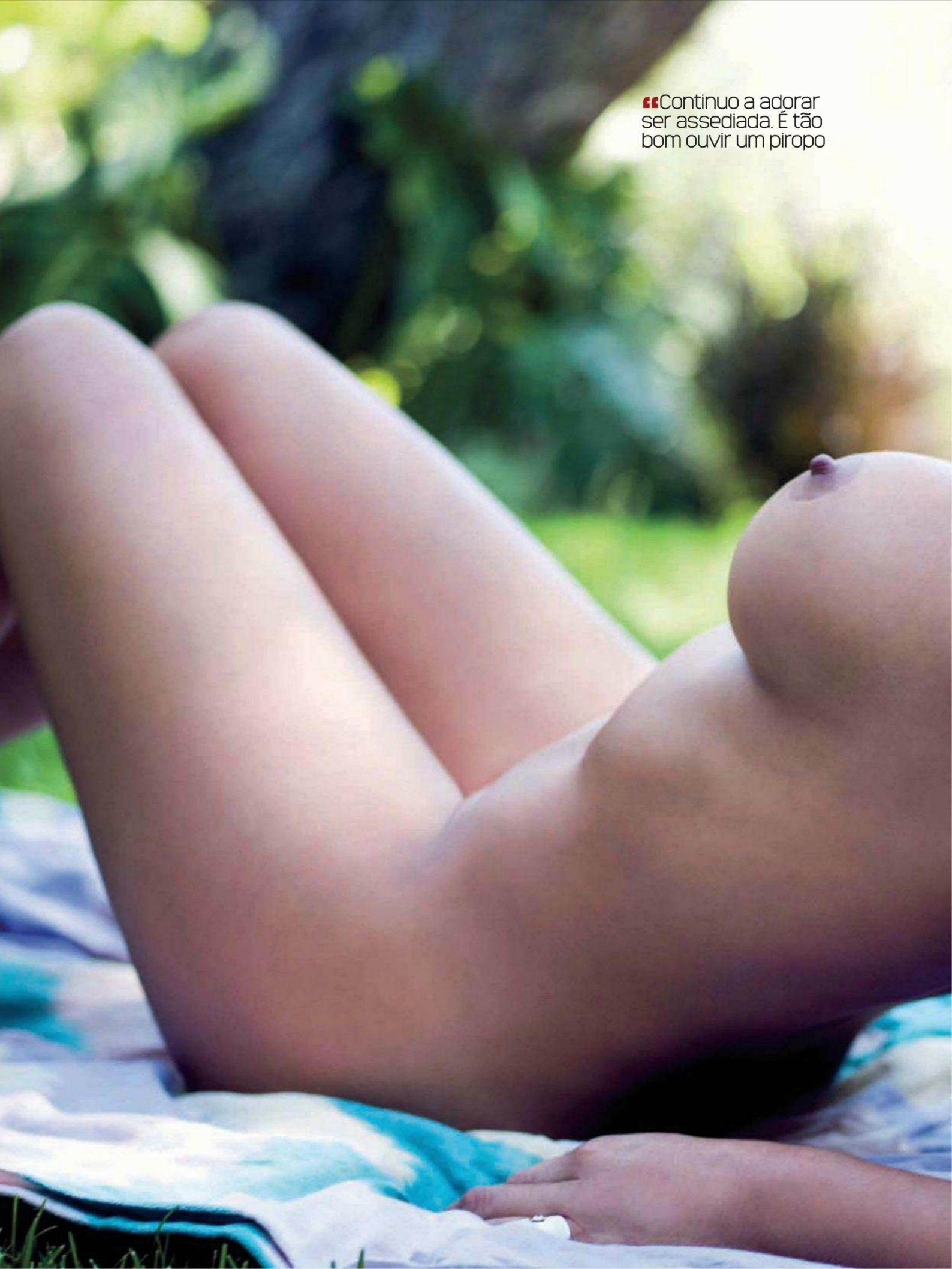
Continuas a escolher o Brasil como destino de férias, ou com a crise mudaste o local? "Continuo a escolher o Brasil. Gosto muito do nosso país mas, neste tipo de situações, se calhar temos de nos afastar cada vez mais, porque gastamos mais aqui do que se formos para fora. E como tenho família no Brasil acabo por poupar, porque só tenho de pagar a viagem. Mas, além disso, adoro o Brasil.

E, além desta produção, qual é a tua próxima viagem profissional? "Não sei. Neste momento não tenho feito televisão, que é a grande montra. Fui convidada para uma participação especial na novela *Dancin' Days*, só que o timing era mau e não pude participar. Mas estou à espera de convites!



"Não tenho qualquer problema em dizer que trabalhei no Canal 18

Cuecas **Diesel** < Sapatos **Luis Onofre** > pulseira e anel **Montblanc**

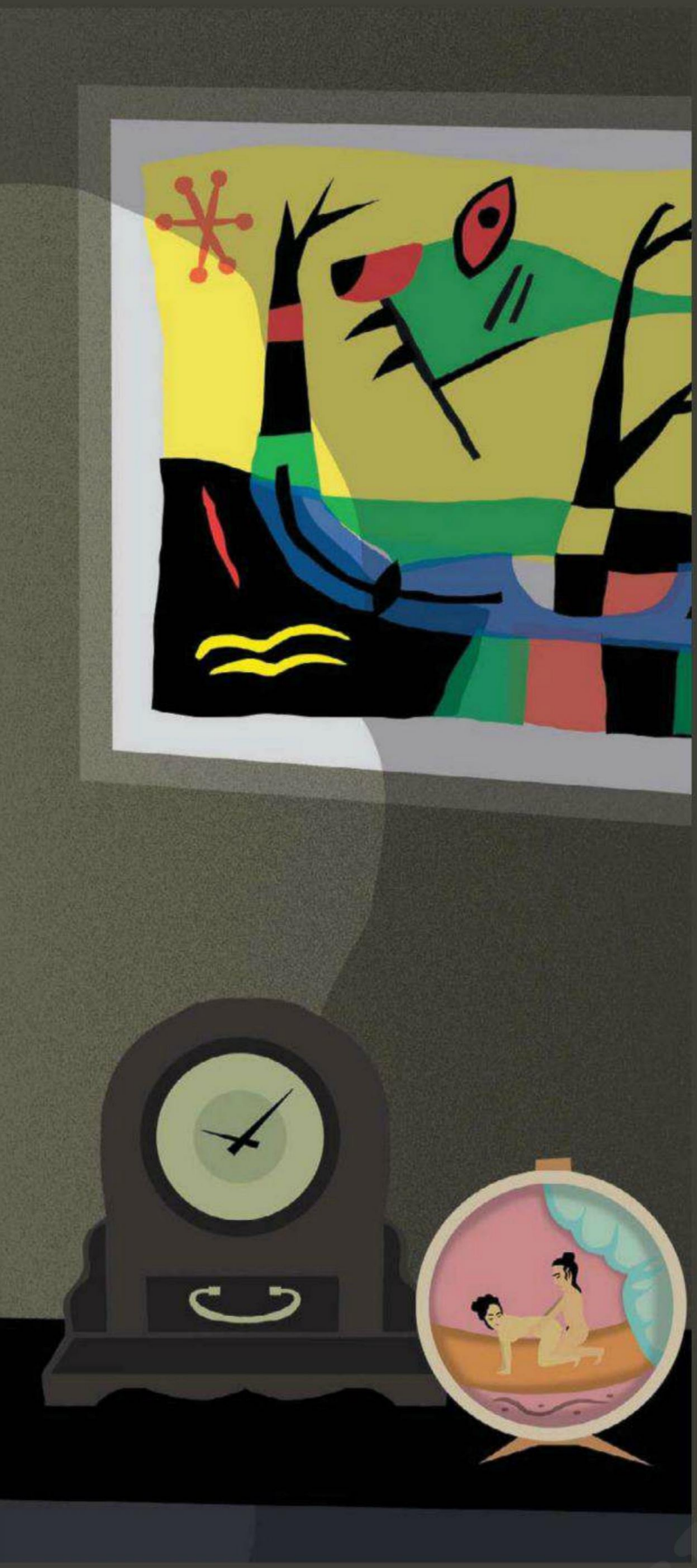


“Continuo a adorar ser assediada. É tão bom ouvir um piropo

Assistente de Fotografia Tiago Coelho
Maquilhagem e Cabelos Elodie Fluza

TEXTO VALTER HUGO MÃE

ILUSTRAÇÃO ESGAR ACELERADO



MARIA MIGUEL

Sou materialista, gosto de boa vida, conforto e limpeza. As mulheres com dinheiro, lavadas em boas banheiras e perfumadas por fragâncias raras, excitam-me. Se chegarem num bom carro, se me levarem para um casarão, eu fico de tesão para a noite inteira e não paro facilmente. Se vir a piscina, um contador com três séculos ou pintura famosa, então eu fico até bonito, mudo a cara numa alegria tão excitada que pareço uma figura de cinema superdotada e encantadora para capa de revista.

Aprecio que as mulheres tenham esse toque preocupadamente refinado. O bom tratamento de pele, as unhas arranjadas por profissionais, o cabelo penteado todos os dias por um maricas francês qualquer. As mulheres com esse tipo de produção são invariavelmente boas na cama, porque não percebem nada de sexo. Investem tudo na aparência e nunca exactamente na performance. São mulheres de ver, não de usar. Adoro usar mulheres assim. A esborratá-las até que se vejam como bichos antigos, primordiais, comuns.

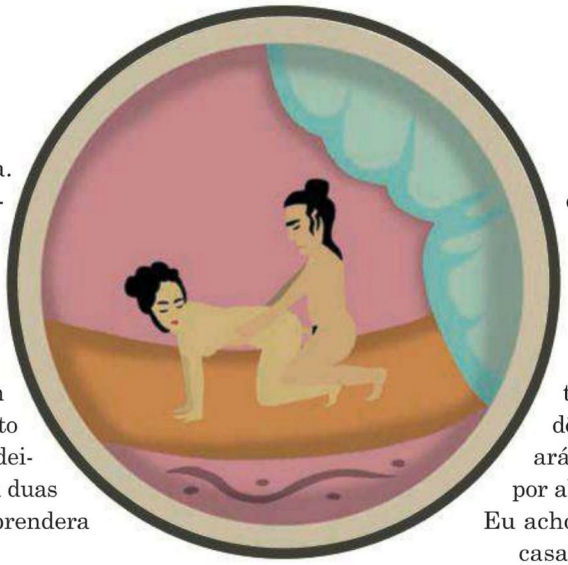
Ser-se materialista não é imoral. Apenas assuntos da alma devem ser chamados à moral. Os objectos dizem respeito ao corpo, e o corpo é também uma coisa. Uma coisa que precisa, gosta, e deve gostar, de coisas.

A mulher mais rica que conheci era doze anos mais velha do que eu. Encontrei-a sob um toldo de loja, arreliada com o motorista que ficara doente. Ela procurava um táxi, mas não tinha vocação para procurar nada. Sorriu incomodada. Alguma coisa nela percebia que chamava atenção de modo enganoso. Era inábil para o sexo, pensava ela de modo deflagrado. Era como uma peça de porcelana que se pousa num móvel mas que não suscita a ninguém que se esfregue nela. Estava equivocada. Adoro porcelana fina.

Chovia de modo nojento. Estava um dia todo descrente, castigador, uma porcaria desses dias zangados. Foi excelente que nos molhássemos, entrámos no carro e ela tirou o casaco curto e eu sacudi as calças e ela caiu no meu colo de boca aberta. Que mulher habituada, pensei eu. Como havia de andar o motorista dela aviado dia a dia, o estupor do sortudo. E eu estava com aquele tesão expectante. Sentia o macio das roupas dela, o perfume, e queria muito que ela tivesse a maior das casas com a mais aparatosa escadaria de mármore veneziano. Só de o querer, já ela ia de boca cheia em maravilha. Fico com o dobro do tamanho, nessas alturas. Ela adorava tamanhos generosos. Eu empurrava-lhe a cabeça para baixo a pensar naquilo que vai da rameira de rua à madame com a mania. Não vai nada. Só as peneiras. Eu, estou a confessar, adoro peneiras.

A piscina, com a chuva arrepiando-lhe a água, era olímpica. Disse que me agradava nadar sob o temporal. Foi apenas para ter tempo de melhor apreciar o jardim. Ela respondeu que se chamava Maria Miguel, tinha o marido

nas arábias e gostava de tourada. anormalidade medieval, prefiro pornografia. A pornografia sempre anima as pessoas. A tourada faz das pessoas apenas brutas. Eu gosto de brutalidade mais bonita, com mamas. Não gosto de gajos vestidos de collants cor-de-rosa a correrem atrás de cornos erguidos no ar. Gosto de mamas. Como as mamas dela a deitarem sobre mim enquanto me dizia duas ou três palavras espanholas que aprendera sobre ganadarias, ou lá que seria.



Ela explicava tudo sobre o marido. Isso estava a desconcentrar-me. Dava-lhe gozo a consciência de o trair. Eu nunca traio maridos porque nunca penso neles. O meu objectivo é sempre o mesmo, mulheres, mamas, orgasmos.

Acreditei que teria cama de dossel e acertei. O palerma do que fora para as arábias aturava aquela teatrice a cada noite. Achei uma porcaria de um quarto de bonecas. Gosto muito quando as donzelas finas têm estes devaneios que as fazem regredir à brincadeira. Brincam de vidinha, não vivem a sério. Por isso me dá tanto gozo desarranjá-las e fazer com que me peçam mais.

ENCOSTEI-ME NA CAMILHA DA RAINHA MORTA E PRESSIONEI O SANGUE PARA QUE ACALMASSE. NÃO ACALMEI DE IMEDIATO. PENSEI EM ENFIAR NAS RAINHAS. NAS VIVAS, CLARO.

Pensei em roubar alguma coisa. Seria interessante levar comigo algo que me excitasse em casa. Algo caro, valioso, assim para caber num bolso e eu poder acariciar ao pé das erecções. Enquanto ela se considerava feliz, eu passava os olhos por sobre as cómodas, a camilha velhinha de alguma rainha completamente morta, a caixa de jóias. Não roubaria uma jóia. É esquisito. Não me dá para esfregar um colar a pensar no pescoço. Penso sempre nas bancas dos africanos a venderem acessórios. Acho as jóias uma coisa das feiras. Não me convencem de nada.

Quando dei por mim, estava com três orgasmos, ela com dezassete, a janela aberta sobre a propriedade e eu a passar uma toalha entre as pernas. A Maria Miguel permanecia deitada, nua, gasta, uma vela queimada que se alongava nos lençóis em jeito de resto de fogo branco. Eu dizia-lhe que os quadris largos me excitam muito. Mesmo que a mulher fique com as pernas arcadas, gosto desse efeito de pernas sempre abertas, as coxas afastadas entre si, o sexo difícil de esconder. Eu gosto das mulheres todas à mostra. A Maria Miguel abria as pernas, sorria, era de um fogo vermelho no meio das pernas de fogo branco. Eu cheguei a voltar da janela para lhe sentir o cheiro e o sabor. Ela tinha as dores boas de dezassete orgasmos e contorcia-se. A casa estava quieta. Era estranho que um palácio daqueles estivesse sem empregados. Perguntei-lhe. Ela tinha apenas o motorista a tempo inteiro. Queria viver independente. Não se sentia bem com gente em casa à noite. E o motorista chegava-lhe para as solidões. Quando o imbecil ia para as arábias, o motorista subia e ficava por ali, à mesma janela a limpar-se.

Eu acho muito bem que as mulheres casadas se descompliquem de preconceitos. Se os homens casados nunca tiveram pudores, as mulheres têm o direito de descobrir a infidelidade como o sal mais motivador da vida. Tinha parado de chover, estava um ar quente que trazia o cheiro da terra, abriam algumas estrelas. Eu acabara de perceber que me interessava roubar um prato todo oriental onde se via um cliente a enfiar no rabo da prostituta um falo descomunal, caricaturado. Percebi que não era algo que pudesse esconder no bolso para esfregar nas erecções, mas era sem dúvida a preciosidade que me daria gozo na masturbação esporádica de que não abdico.

Nunca abdico de me masturbar. Dá-me a sensação de liberdade. Posso fantasiar com o que quero e ninguém me distrai ou contradiz.

Perguntei-lhe se tinha o costume de se masturbar. Ela confirmou a minha teoria. Estava tão comprometida entre o marido e o motorista que lhe sobrava pouca oportunidade para o amor por si própria. Foi lavar-se. Brincou dizendo que se sentiria com cuidado. Eu esperei que ela encostasse a porta e enrolei no casaco o prato, como um ladrão reles qualquer. Fiquei com uma erecção. Encostei-me na camilha da rainha morta e assim pressionei o sangue para que acalmasse. Não acalmei de imediato. Pensei em enfiar nas rainhas. Nas vivas, claro. Enfiaria numa rainha com tanto talento, seria glorioso.

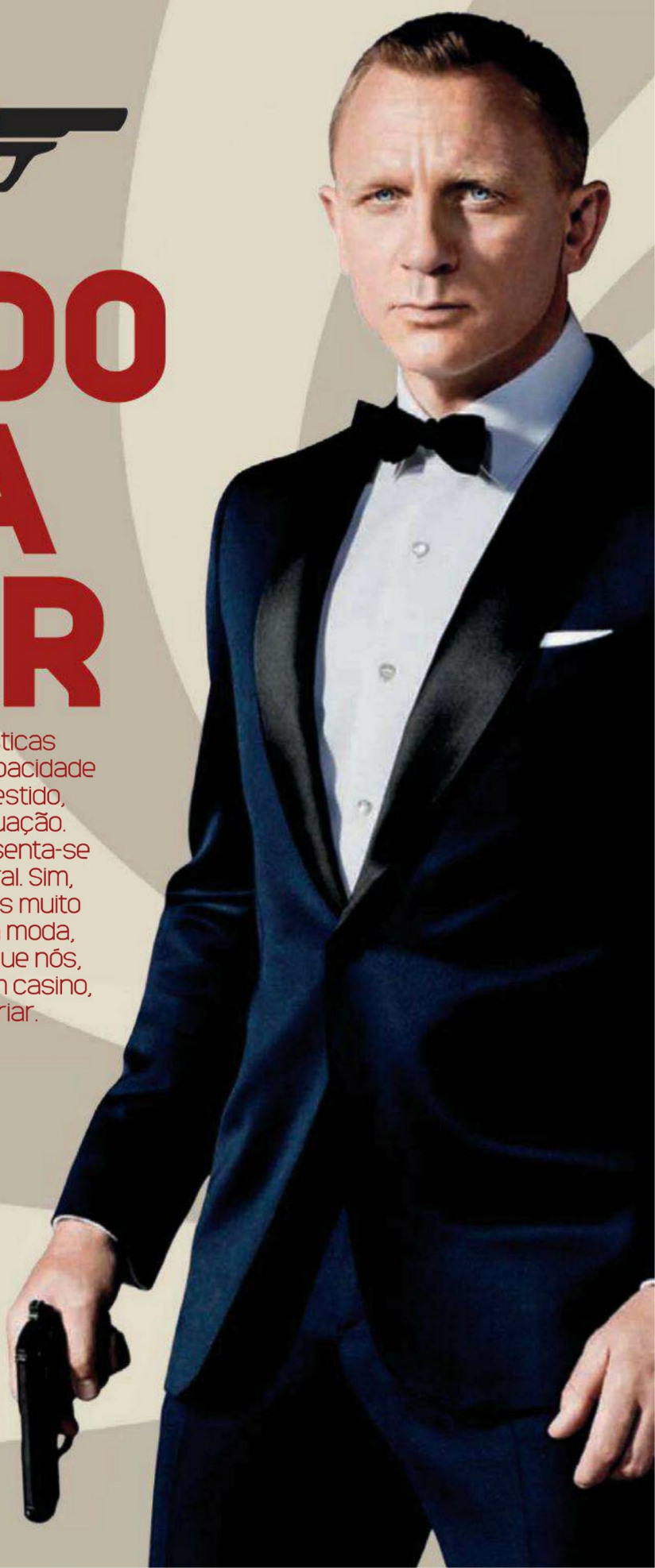
Achei que tinha de ir ver como a Maria Miguel se lavava. Se ela estivesse mesmo a sentir-se, eu ia enlouquecer de felicidade. Sim, também me deixa maluco a profusão de frascos nas casas de banho. Se forem de cremes raros feitos com esperma de baleia ou suor de pardal dos andes, eu fico romântico.

Antes de entrar, avisei. Disse-lhe que iria inspeccionar a sua manobra e que seria incansável a dar-lhe um prémio por bom comportamento. ■

007 VESTIDO PARA MATAR

Sempre Impecável. É das características que mais impressionam em Bond, a capacidade de estar sempre impecávelmente vestido, independentemente do sítio e da situação. De smoking, fato ou mais casual, apresenta-se sempre com uma elegância intemporal. Sim, porque ao longo destas cinco décadas muito mudou – nos filmes, nos actores e na moda, claro – mas nunca este fio condutor que nós, que não saltamos de um avião para um casino, não faríamos mal nenhum em recriar.

Styling **Joyce Doret**



WALTHER PPK, POR EXCELÊNCIA A ARMA DE 007. ENTROU AO SERVIÇO EM 1931 E MANTÉM-SE ATÉ AOS DIAS DE HOJE. FABRICADA PELA SMITH & WESSON, LEVA 8 + 1 BALAS, NA VERSÃO NÃO MEXIDA POR Q. PPK SÃO AS INICIAIS (EM ALEMÃO) DE ARMA DE POLÍCIA PEQUENA. NOS ÚLTIMOS FILMES, BOND TROCA-A PELA P99, INTRODUZIDA EM 1997, QUE PODE LEVAR ATÉ 16 MUNIÇÕES

TÍNHAMOS QUE COMEÇAR PELO SMOKING, CLARO. O TRAJE DE NOITE ESTÁ PRESENTE EM TODOS OS FILMES E BOND SEMPRE O VESTIU COM À-VONTADE, COMO UMA SEGUNDA PELE. E TAMBÉM NUNCA O VIMOS DE SMOKING SEM ESTAR MUITO BEM ACOMPANHADO. DITO ISTO, À NOITE FAZ FRIO, E UM SMOKING NÃO PROTEGE DO FRIO. É PARA ISSO QUE EXISTEM SOBRETUDOS, E SÃO ELES QUE CAUSAM A PRIMEIRA IMPRESSÃO
LAÇO EM CETIM, € 100 CAROLINA HERRERA
SMOKING COMPLETO COM LAPELA EM CETIM, € 2086 LANVIN
CAMISA EM ALGODÃO PARA SMOKING , € 375 BURBERY PROSUM
CINTO EM PELE, € 245, GUCCI
SOBRETUDO , € 575, CAROLINA HERRERA
RELÓGIO SEAMASTER PLANET OCEAN 600M 'SKYFALL' EDITION. EDIÇÃO LIMITADA A 5007 PEÇAS, € 4990 OMEGA
SAPATO EM PELE, € 471 CHRISTIAN DIOR NA FASHION CLINIC

É A MARCA DE CASACOS PARA O CAMPO MAIS TIPICAMENTE BRITÂNICA. DE CERTEZA QUE EM BALMORAL, A RAINHA NÃO USA OUTRA COISA. E DEVE SER IMPERMEÁVEL, COMO ESTE. € 412
BARBOUR

É VERDADE QUE BOND, ESSENCIALMENTE, SE VESTE DE FATO MAS, AO LONGO DESTES CINQUENTA ANOS, O SEU GUARDA-ROUPA FOI ALBERGANDO CADA VEZ MAIS PEÇAS INFORMAIS. SEJA BOND OU NÃO, O IMPORTANTE É MANTER A ROUPA AJUSTADA AO CORPO, COMO DANIEL CRAIG, E ASSIM UM POLO PODE SER TÃO ELEGANTE COMO UMA CAMISA

ÓCULOS DE SOL, € 270
ERMENEGILDO ZEGNA

PARA PROTEGER DO FRIO, PARA NÃO DEIXAR IMPRESSÕES DIGITAIS, NEM FICAR COM RESÍDUOS DE PÓLVORA: LUVAS EM PELE, € 300
ERMENEGILDO ZEGNA

PÓLO DE MANGA CURTA, € n.d.
LACOSTE

CALÇA DE GANGA, € 99
LEVIS RED TAB

BOTINS EM CAMURÇA, € 450
ERMENEGILDO ZEGNA

PORQUE NUNCA SE SABE QUANDO PRECISAMOS DE UMA MUDA DE ROUPA: SACO EM PELE, € 90
UNITED COLORS OF BENETTON

CONTRA FATOS NÃO HÁ ARGUMENTOS, CERTO? MAS A FAVOR, JAMES BOND TEM VÁRIOS. UM FATO PODE SER USADO TODOS OS DIAS. COM SEAN CONNERY ERA UM TRÊS-PEÇAS, MAS QUANDO CHEGOU A TIMOTHY DALTON A GRAVATA TINHA DESAPARECIDO. FOI RECUPERADA POR PIERCE BROSNAN. JÁ DANIEL CRAIG, TANTO PODE USAR COMO NÃO. A VERDADE É QUE A GRAVATA, POR SI SÓ, ALTERA UM LOOK COMPLETAMENTE, E BASTA TROCÁ-LA PARA DAR A IDEIA DE QUE MUDOU DE ROUPA

ÓCULOS DE SOL, € 378
GUCCI

UM FATO CINZENTO É SEMPRE UM CLÁSSICO, E BOND GOSTA DELES CLÁSSICOS. BLAZER, € 80, E CALÇA, € 50
H&M

GRAVATAS EM LÃ, € 130, ERMENEGILDO ZEGNA

XPERIA T JÁ ESTÁ A SER PUBLICITADO COMO O NOVO "TELEMÓVEL DO BOND"
SONY

CAMISA EM ALGODÃO, € 480
CHRISTIAN DIOR NA FASHION CLINIC

SE DESATAR AOS SALTOS E AOS TIROS, UM BOM PRENDEDOR DE GRAVATA PODE VIR A CALHAR, € 108,
LANVIN

COMO PODE VER À FRENTE, UM BOM PAR DE SAPATOS É FUNDAMENTAL. MONKS EM PELE, € 275
CAROLINA HERRERA

KESTANONU TOHUMCULUK

"O senhor pediu o serviço de camas?"

MILHAS DE ESCRITA

TIRAR DO BOLSO do casaco uma caneta destas para assinar um contrato é um statement bem poderoso. Mostra que não está ali para brincadeiras. Mas, se ainda assim quiser brincar um pouco, nada como escrever uns bilhetes mais picantes à namorada. Vem isto a propósito da importância das canetas como acessório masculino, claro, mas também da mais recente criação da Cuervo Y Sobriños. A marca tem uma longa e histórica associação às famosas Mille Miglia, "la corsa più bella del mondo", a corrida italiana que tornou famosos tantos carros clássicos. É por isso que o corpo em resina vem num rosso fulgurante e envolvido numa estrutura que nos remete para as grelhas dos Gran Turismo de antigamente. Linda. **BRUNO LOBO**

worldmags

DOLCE & GABBANA, GOLD EDITION > Como o nome indica, a elegância, aqui, veste-se de ouro. De 18 quilates.

DOBRE-SE SFF...

Os óculos escuros, agora, dobram-se. Dá particular jeito nesta altura, em que já não é preciso andar sempre com eles postos e, assim, guardam-se no bolso do casaco com muito mais facilidade.

DIOR > Black Dior, modelo 171s, inspirados no estilo aviador dos anos 80. Totalmente pretos, são extremamente leves, flexíveis e resistentes.

HUGO BOSS > Da Boss Black, modelo 446S, em acetato. Com as lentes polarizadas em azul.

RAY BAN > Os Wayfarer são dos óculos de sol mais icónicos. Agora disponíveis num moldelo dobrável e com lentes novas, em cinzento.

PERSOL > Modelo 714. As lentes azuis são Photo-Polar, o que significa que não só eliminam o encandeamento, como se ajustam à luz solar.

Worldlags

< Brogues em cabedal, com sola grossa, Henry Cotton's
€ n.d.

> Brogues em cabedal, com sola em borracha, H.E. By Brogues Mango
€ 100

< Derbies em pele bordeaux, Purificacion Garcia
€ n.d.

> Derbies em pele de vitela, sola em borracha colorida e microperfurada, Prada
€ 490

< Monks em cabedal preto, Church's
€ 425

> Monks em cabedal, versão flip on, Fly London
€ 100

< Oxfords em cabedal brilhante e sola em borracha azul, Armando Cabral
€ 330

> Oxfords em camurça com ar gasto na ponta, e sola em cabedal, Gucci
€ 520

BOM ANDAR

Brogues, Derbies, Monks ou Oxfords, são tudo estilos de sapatos. Escolha o seu preferido, mas escolha, porque não vale nada andar com um bom fato se depois calça umas coisas velhas e gastas. Ainda por cima, parece que é para onde as mulheres olham primeiro.

ENGRAXAR SAPATOS

Porque se há coisa que merece um pouco de graxa da sua parte, é um bom par de sapatos. Tecnicamente, a compra de sapatos até deve ser encarada como um investimento, porque um par que custe o dobro de outro vai durar o dobro. Mas atenção, sem os cuidados devidos, um par de 350 euros pode facilmente ficar parecido com um de 50.

BRUNO LOBO ILUSTRAÇÃO **HÉLIO FALCÃO**

> Comece por colocar os sapatos numa superfície que pode sujar, e retire-lhes os atacadores

> ... seguidamente, limpe-os com um pano húmido, para retirar qualquer vestígio de pó e sujidade.

> ... repita o processo com uma escova de dentes, sobretudo para limpar a zona da sola ou nos detalhes.

> Escolha a graxa certa. Pode não ser tarefa fácil, por isso o melhor é levar o sapato calçado na hora de escolher a graxa

> Com um pano (ou escova de dentes, mas não a mesma com que limpou), espalhe uma camada de graxa em toda a área

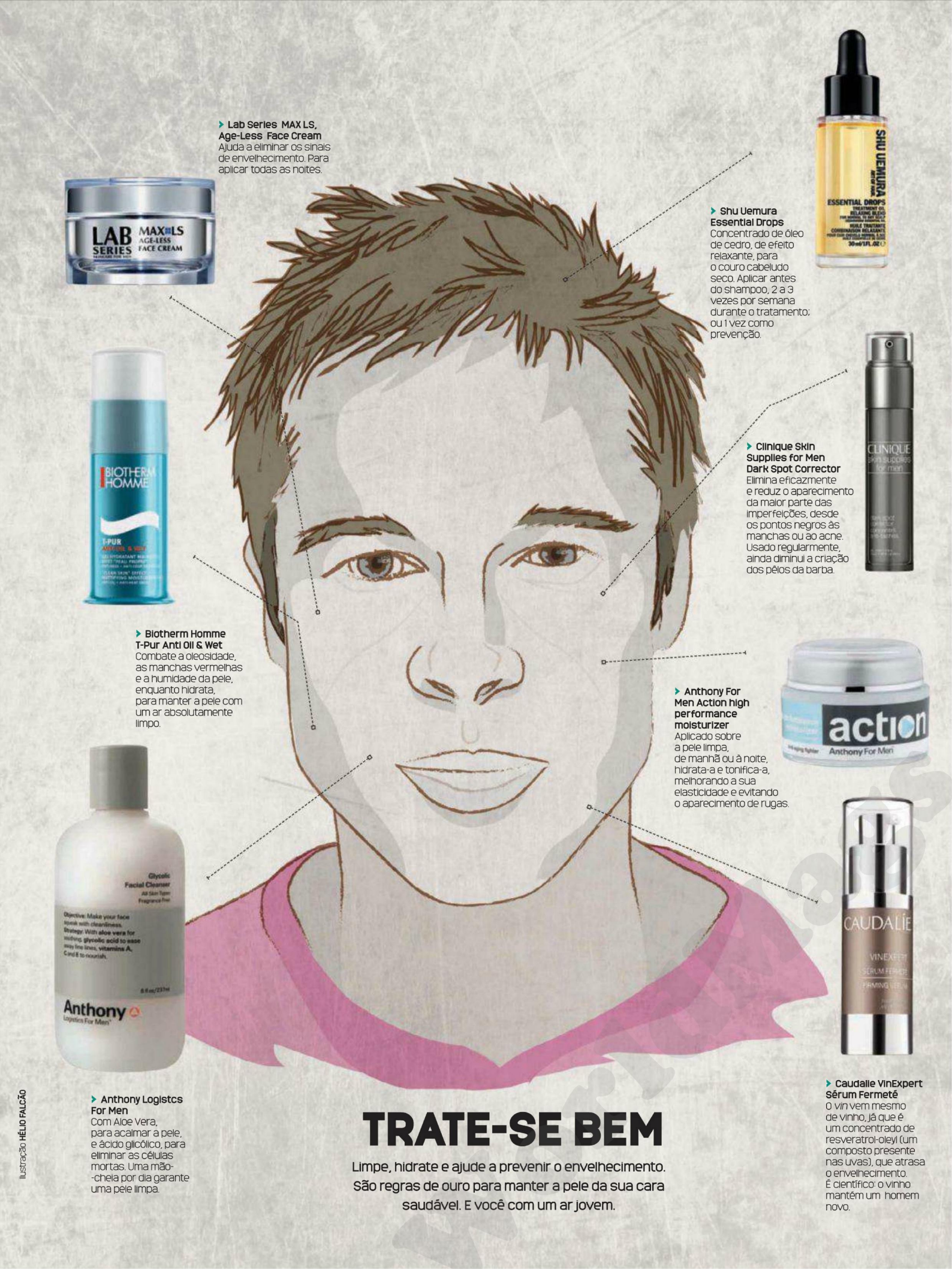
> Com uma escova (idealmente de pelos de crina de cavalo), retire o excesso de graxa e termine com um pano para dar brilho

LICENÇA PARA CHEIRAR

Sabia-se que Mr. Bond gosta dos seus Aston Martin, de relógios Omega, de Vodka Martinis, de fatos Tom Ford, ou da Walther PPK no que respeita a pistolas. Aparentemente, só o perfume era segredo de estado. Presumia-se, com tantas mulheres, que não cheirava mal, mas era só isso. Agora, a comemorarem-se 50 anos de franchise, finalmente decidiram revelar a fragrância e pô-la à venda, para que todos a possamos usar. E a que cheira o Bond, afinal? A uma mistura entre o suave vétiver, a sensual lavanda e a fresca maçã. Só não garantimos que apenas o perfume, sem os outros ingredientes (Aston Martin, por exemplo), tenha o mesmo efeito.

BRUNO LOBO

› **Encounter Calvin Klein** Quando se juntam, num perfume, rum e cognac, o resultado só podia ser este: explosivo. Junte-se tangerina, pimenta, ou almiscar (entre vários outros), e o resultado torna-se muito sedutor. Até para vampiros. 50 ml, € 61.50



Lab Series MAX LS, Age-Less Face Cream
Ajuda a eliminar os sinais de envelhecimento. Para aplicar todas as noites.

Shu Uemura Essential Drops
Concentrado de óleo de cedro, de efeito relaxante, para o couro cabeludo seco. Aplicar antes do shampoo, 2 a 3 vezes por semana durante o tratamento; ou 1 vez como prevenção.

Clinique Skin Supplies for Men Dark Spot Corrector
Elimina eficazmente e reduz o aparecimento da maior parte das imperfeições, desde os pontos negros às manchas ou ao acne. Usado regularmente, ainda diminui a criação dos pêlos da barba.

Biotherm Homme T-Pur Anti Oil & Wet
Combate a oleosidade, as manchas vermelhas e a humidade da pele, enquanto hidrata, para manter a pele com um ar absolutamente limpo.

Anthony For Men Action high performance moisturizer
Aplicado sobre a pele limpa, de manhã ou à noite, hidrata-a e tonifica-a, melhorando a sua elasticidade e evitando o aparecimento de rugas.

Anthony Logistcs For Men
Com Aloe Vera, para acalmar a pele, e ácido glicólico, para eliminar as células mortas. Uma mão-cheia por dia garante uma pele limpa.

Caudalie VinExpert Sérum Fermeté
O *vin* vem mesmo de vinho, já que é um concentrado de resveratrol-oleyl (um composto presente nas uvas), que atrasa o envelhecimento. É científico: o vinho mantém um homem novo.

TRATE-SE BEM

Limpe, hidrate e ajude a prevenir o envelhecimento. São regras de ouro para manter a pele da sua cara saudável. E você com um ar jovem.

Ilustração HÉLIO FALCÃO

BOND IN MOTION

Cinquenta anos de 007 no Cinema representam 22 filmes (o 23º, *Skyfall*, está aí a estrear), e muitos, mesmo muitos, carros – e outros veículos, com ou sem rodas – que vão estar em exposição até ao final do ano no National Motor Museum, em Beaulieu, Sul de Inglaterra.

Texto **Luís Merca**

HÁ QUEM DIGA QUE O ASTON MARTIN DB5 (foto em baixo) é, por excelência, "o" carro de 007. Outros há, mais puristas e cingindo-se apenas aos livros de Ian Fleming, que referem o Bentley 4.5 Supercharged de 1933 como o único carro que James Bond de facto conduziu, e que tudo o resto não passa de invenções de (e a pensar em) Hollywood. Ou Pinewood, os estúdios onde tudo nasceu. O que é certo é que desde 1962, muitos têm sido os carros – e outras máquinas – a disputarem o título de 'Bond car'. Ou 'Bond bike', 'Bond boat', 'Bond airplane', etc., etc., tal tem sido a imaginação dos produtores da saga. Para comemorar os 50 anos da estreia de *Dr No*, está patente no museu automóvel de Beaulieu, em Inglaterra, uma exposição que aglomera meia centena desses veículos. Verdadeiros e originais. Para cinéfilos e amantes de automóveis.

[000]

[001]

[002]

[000] THE NATIONAL MOTOR MUSEUM fica situado em Beaulieu, no condado de Hampshire, perto de Southampton e a cerca de 120 km a Sul de Londres. Integrado numa vasta propriedade privada, que inclui ainda a Palace House da família Montagu e uma abadia de inícios do século XIII, o Museu possui uma impressionante colecção permanente de viaturas de competição, que cobre a história do desporto automóvel desde os seus primórdios. Organiza ainda diversas exposições temáticas temporárias. É o caso desta BOND IN MOTION, dedicada aos veículos (carros e não só) que desde 1962 vêm aparecendo ao lado do espião mais famoso do Mundo. Mais informações em www.beaulieu.co.uk.

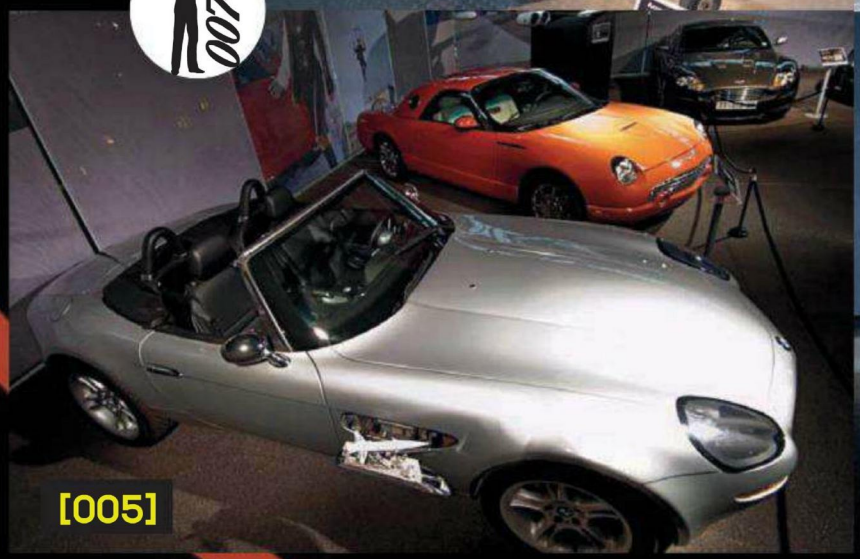
[001] *Goldfinger* (1964): o Rolls Royce Phantom III de 1937 era usado pelo vilão Auric Goldfinger para contrabandear ouro, escondido nos revestimentos das portas e um pouco por todo o châssis deste colosso de mais de três toneladas.

[002] *The Man with the Golden Gun* (1974): em primeiro plano, o AMC Hornet que protagonizou a famosa cena da pirueta sobre um canal em Bangkok. Em segundo plano, o Glastron GT-150 de *Live and Let Die* (1973), usado para saltar sobre o carro do Xerife J.W. Pepper.

[003] *Goldfinger* (1964): Aston Martin DB5, talvez o mais famoso 'Bond car' de sempre. Dotado de tecnologia que fez furor na época – metralhadoras à frente, escudo pára-balas e jactos de óleo atrás, chapas de matrícula intermutáveis – era no interior (foto em baixo) que Sean Connery accionava o famoso botão vermelho e disparava o assento ejectável. Um clássico! Num registo mais sério, era dentro dele que James Bond usava um *homing device* e consultava um mapa na consola central – mal se sabia, então, que um dia haveria algo de semelhante chamado GPS... Mais de 30 anos depois, o DB5 regressaria, desta vez com Pierce Brosnan ao volante, em *Goldeneye* (1995). E, notícia de última hora, voltará a aparecer no próximo *Skyfall* (2012)!

[003]

[004]



[005]

[004] *You Only Live Twice* (1967): Little Nellie, o famoso engenho voador que abate os helicópteros do SPECTRE sobre a paisagem vulcânica do Japão. Tecnicamente, trata-se de um giroplano Wallis WA-116 Series 1, movido por um 4-cilindros de 1600 cm³ (!) de cilindrada, a desenvolver 400 cavalos (!!). Mas vamos ao que interessa: estava equipada, a Nellie, com 2 lança-chamas traseiros, 2 metralhadoras fixas à frente, 2 mísseis ar-ar, 2 ejectores de fumo, várias minas aéreas e lança-rockets.

[005] *The World is Not Enough* (1999): BMW Z8. Quando Pierce Brosnan é atacado por helicópteros numa fábrica de caviar no Cáucaso, o Z8 vem em seu auxílio, e o equipamento a bordo dá conta do recado: vidros à prova de bala, mísseis Stinger guiados por radar, e controlados através da chave de ignição. Em segundo pano, o Ford Thunderbird de Jinx (a bela Halle Berry em *Die Another Day*, 2002).

[006] *The Spy Who Loved Me* (1976): Lotus Esprit S1. Outro clássico Bond: Roger Moore e a também belíssima Barbara Bach encontram-se na Sardenha, perseguidos pelo vilão Jaws, quando o Lotus branco, edição especial Q Branch, entra no mar e... transforma-se num submarino. As rodas viram-se para dentro, das cavas das rodas saem quatro estabilizadores de navegação, e na traseira nascem quatro hélices direccionais: à frente, uma bateria lança-arpões assegura o poder de fogo contra homens-rã que os atacam. Claro está que, de regresso à praia, tudo isto desaparece e o Lotus volta a ser de novo um automóvel.

[007] *Casino Royale* (2006) e *Quantum of Solace* (2008): Aston Martin DBS. Já não bastava Daniel Craig ser o primeiro James Bond louro (situação que deve ter feito Ian Fleming dar várias voltas no túmulo), no mais recente *Quantum of Solace* ainda tinham que destruir 6 (por extenso, seis) Aston Martin DBS, e logo no início do filme! Tudo para produzir uma sequência de alguns segundos, na qual o DBS executa uma série de *tonneaux* até se imobilizar, todo partidinho... uma dor de alma! Depois de dois filmes ao volante de carros alemães (sacrilégio!), James Bond tinha voltado a 'conduzir britânico' em *Die Another Day* (Aston Martin Vanquish). O Aston Martin DBS é a sequência lógica, já que substituiu esse modelo como topo de gama da marca; logo, 007 adoptou-o na era Daniel Craig. Em termos de tecnologia a bordo, o destaque vai para um kit médico que inclui um desfibrilhador cardíaco, que dá sempre jeito ter no carro, e antídotos para vários venenos — é que nunca se sabe que mixórdia nos vão colocar no nosso *vodka martini, shaken not stirred*.

[006]

[007]

BMW 640i GranCoupé

Coupé de quatro portas: o nicho dentro do nicho. Prestações à altura do que se exige de um BMW, design apuradíssimo, em suma: GranCoupé = 5007 mm de prazer de condução.

NASCIDO A PARTIR DO "IRMÃO" SÉRIE 6 COUPÉ, o BMW 640i GranCoupé viu a distância entre eixos aumentar, o comprimento total também, duas portas serem adicionadas para os lugares traseiros, tudo isto para conferir a um coupé de luxo um lado mais familiar e executivo — seja lá o que isso for — e ao mesmo tempo permitir-lhe concorrer com aquele que lançou esta tendência, e cujo símbolo é uma estrela, e o nome começa por C, termina em S, e no meio tem a letra L.

No que respeita ao design, está tudo bem à vista, nada de especial a acrescentar. Linhas longas e elegantes, uma silhueta do mais clássico (e belo, também) que já vimos, é uma jogada de sucesso do Sr Adrian van Hooydonk, responsável máximo pelo design do fabricante de Munique.

No interior, quatro adultos viajam no mais alto conforto — desde que os dois ocupantes dos lugares traseiros não joguem a 'poste' na equipa de basket lá do bairro. O nível de equipamento é pletórico, o que é sempre um adjectivo curioso de utilizar, e que basicamente significa que um xeque árabe se sentirá em casa. E ainda bem, já que irá desembolsar um bom punhado de petrodólares para o adquirir.

E em termos dinâmicos? Pois bem, idem aspas para tudo o que de bem se disse atrás. O BMW GranCoupé traz consigo todo o código genético da marca, o que significa que nasceu para a estrada, e para agradar ao senhor único a bordo, a.k.a. o condutor. Apesar do algo avantajado comprimento, que ultrapassa a fasquia psicológica dos cinco metros, e da distância entre eixos ser maior do que alguns modelos citadinos, o GranCoupé comporta-se de uma forma imperial, com uma dinâmica e uma agilidade difíceis de imaginar num carro que pesa em vazio a bagatela de 1825 kg. Curva com extrema facilidade, e o eixo traseiro ajuda a completar a manobra, oferecendo ao indígena que tiver a felicidade de se sentar ao volante uma bela dose de prazer de condução. LUÍS MERCA

MOTOR 6 CILINDROS EM LINHA, 2979 CM³ ▸ **POTÊNCIA** 320 CV ▸ **VELOCIDADE MÁXIMA** 250 KM/H ▸ **0-100 KM/H** 5.4 S
▸ **CONSUMO** 7.7 L/100 ▸ **EMISSÕES CO_2** 179 G/KM ▸ **PREÇO** € 101 085 (PREÇO DA UNIDADE ENSAIADA: € 121 578)

worldmags

HONDA CROSSTOURER

É uma daquelas motas de que se gosta logo à primeira, assim que saímos para a estrada e ganhamos confiança, recta após recta, curva depois de curva.

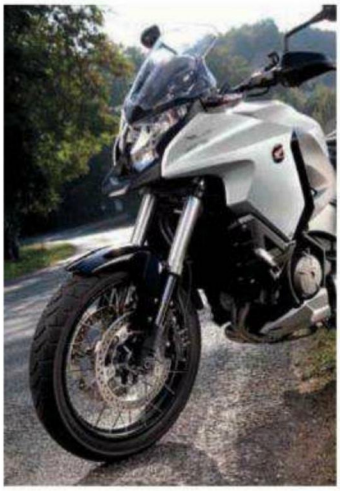
pedro pinto

A PRIMEIRA SURPRESA passa pela suavidade da caixa automática: quase nem se sente o passar das mudanças, e não fosse o hábito de, aqui e ali, ainda irmos à procura do manípulo esquerdo, nem sequer dávamos por ela. Suavidade, rapidez, precisão, são os atributos do Sistema de Dupla Embraiagem da Honda. Sem dúvida, um dos grandes trunfos desta Crosstourer, talhada desde o primeiro minuto para simplicidade e gozo na condução.

Mas se o problema é a fome de aventura, rodamos para manual e dois botões permitem-nos dar aquela "sapatada", para serpentear mais rápido no trânsito ou desmultiplicar com mais agressividade, assim que aquela esquerda fecha mais do que o esperado. O próprio modo automático apresenta duas alternativas: uma mais tranquila e serena, e outra mais desportiva. É só escolher.

A estética, com aquela frente a fazer-me lembrar o capacete do Darth Vader, não discuto, mas garanto que o painel é completíssimo, quer ao nível da percepção da mudança em que seguimos, quer em matéria de velocidade, regime de motor, piscas e o inevitável consumo. Tudo bem arrumado, numa visão limpa e acessível, basta um relance.

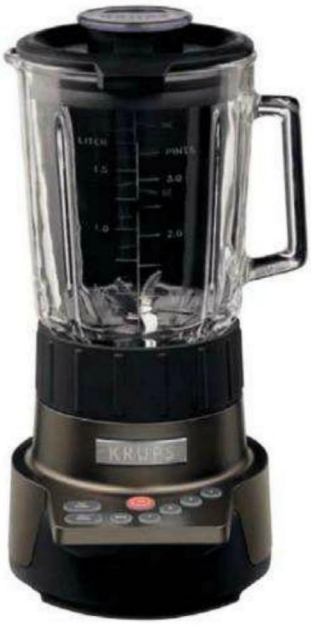
Mas é sobretudo na estrada, em matéria de conforto, ergonomia e facilidade de condução, que a Honda Crosstourer abre espaço a todas as unanimidades. A protecção frontal convida-nos a grandes passeios, com um motor 1200 suficientemente elástico para ser agressivo ou suave, consoante gostos e exigências. As malas dão-lhe um ar robusto, mas não retiram qualquer sentido de maleabilidade no trânsito, onde a Crosstourer facilmente se insere e manobra, para além de serem uma ajuda para viagens mais longas e para o transporte de todo o material mais executivo ou de aventura. Sim, porque o longo curso das suspensões vem mesmo a pedir uma saída fora de estrada, para terrenos mais irregulares e muito menos visitados.



HONDA CROSSTOURER
- CILINDRADA **1237 CM³**
- POTÊNCIA **127 CV**
- CAIXA **6 VELOCIDADES, 3 MODOS (D, S E MANUAL)**
- COMPRIMENTO **2 285 MM**
- PESO **275 KG**
- CAPACIDADE DO DEPÓSITO **21.5 LITROS**
- VELOCIDADE **SÓ COM MUITA DISCIPLINA SE CUMPRE OS LIMITES DO CÓDIGO DA ESTRADA!**

FACILITADORES

Eis alguns gadgets que o vão ajudar a desempenhar as tarefas domésticas. E assim fica com mais tempo para descansar e viver melhor **BRUNO LOBO**



POTÊNCIA TOTAL

Seis bem afiadas lâminas Shark Blades, em aço martensítico temperado (que é, dos aços inoxidáveis, aquele com maior poder de corte), presas a um motor com uma potência de 1100 watts. Pica tudo o que precisar, desde o gelo para a caipirinha, até à sopa do bebé. O motor desta liquidificadora Krups Prep Expert tem ainda a particularidade de manter sempre a mesma rotação, independentemente da carga, o que é muito útil para prevenir estragos. O copo tem 1.75 litros de capacidade, o que é bastante. E o design transmite bem a força e a potência da máquina. **€ 180**

IBALANÇA

Ela há balanças e balanças. Com design minimalista e superfície em vidro, a Aria Wifi Smart Scale é uma espécie de iPhone das balanças, que fica bem em qualquer casa de banho moderna. Mas tem mais, porque não se limita a medir o peso e consegue ainda, através de uma série de sinais enviados, medir os índices de massa corporal e de gordura, para ter uma leitura muito mais completa do seu posicionamento. É, como se vê, a balança ideal para quem tenta levar uma vida mais saudável, até porque pode depois enviar todos os dados para a internet, onde os pode consultar em gráfico, com histórico, e medir a progressão. E consegue identificar automaticamente vários utilizadores, pelo que também dá para toda a família. **€ 120**

É UM MIMO

Se tem a sorte de ter casa com jardim, tem a chatice de cortar a relva com regularidade. A boa notícia é que a Honda criou um robot que "navega" pelo seu relvado, aparando a relva, e que exige uma intervenção mínima da sua parte. Até porque funciona num sistema de corte contínuo, ou seja, corta apenas 2 ou 3 mm de relva diariamente, pelo que nem precisa de apanhar a relva cortada: por ser tão fina, pode perfeitamente ficar no chão e até funciona como fertilizante natural. O funcionamento do Honda Miimo é em tudo semelhante aos robots aspiradores que já existem para casa, pelo que pode definir espaços de intervenção ou limites ao funcionamento e, quando o trabalho está concluído, regressa automaticamente à base para recarregar. **€ n.d.**

CHEF AUTOMÁTICO

É uma espécie de Bimby, mas da Philips, e foi desenvolvida em parceria com o *chef* Jamie Oliver. Como é um sistema automático 'tudo-em-um', o Philips HomeCooker corta, cozinha e mexe, sempre à temperatura ideal e durante o tempo pré-estabelecido. Pelo que tanto pode servir para o ajudar a preparar pratos mais complicados, libertando-o de parte das tarefas, como pode simplesmente utilizá-lo para preparar a comida do dia a dia. Sem pensar mais no assunto.

€ n.d.

Assine a nova PLAYBOY

Tudo o que o Homem Sonha!

Assine agora

12 edições 15% €40,30

24 edições 25% €71,10

"As primeiras **10 Assinaturas** do mês ganham uma experiência **Coolgift**."

grátis

Sim, desejo receber a revista

Recorte, preencha e envie num envelope para: Media Page, Lda | Departamento de Assinaturas | Av. Eng. Duarte Pacheco 19 7ºD 1070-100 Lisboa

Assinale o método de pagamento desejado:

☐ Envio o cheque da minha assinatura à ordem de Media Page, Lda.
Cheque nº: .....

☐ Efectuarei o pagamento do valor através de transferência bancária para o NIB 0046 0054 0060 0068385 59, enviando juntamente com este cupão o comprovativo de pagamento.

Nome .....

Morada .....

Cód.Postal ..... Localidade .....

Telefone ..... Telemóvel ..... Fax .....

Email .....

N.Contribuinte ..... Data de Nascimento .....

Os dados recolhidos são processados automaticamente pela Media Page e destinam-se à gestão e à apresentação de futuras propostas, sendo garantido o acesso aos dados e à respectiva rectificação.
E-mail: assinaturas@playboy.pt

04 › 05 › janeiro 2012

www.playboy.pt facebook.com/PlayboyPortugal

SÉTIMA ARTE

O Rally de Portugal Histórico chega à sua sétima edição e já é um marco na competição automóvel, não só pelo número de participantes, como pelo público presente na prova. De 9 a 13 de Outubro, os concorrentes são convidados a percorrer cerca de 1800 quilómetros ao longo de cinco dias, repletos de adrenalina e nostalgia. Este ano, além das tradicionais categorias de Clássicos (de 1946 a 1965) e Históricos (de 1966 a 1982), poderão juntar-se os Neo-Clássicos, para veículos desportivos construídos entre 1983 e 1989, ou cujo modelo tenha participado no Rally de Portugal. Ou seja, dá para entrarem os Audi Quattro e os Lancia Delta Integrale, mas também o Renault 5 Turbo.

GUERRA DAS ESTRELAS

OS HABITUAIS CANDIDATOS À CONQUISTA DA CHAMPIONS PERFILAM-SE PARA UMA NOVA GUERRA GALÁCTICA. TEMOS A INÉDITA PRESENÇA DE TRÊS EQUIPAS PORTUGUESAS E RESTA-NOS O SONHO DE REPETIR A PROEZA DO FC PORTO EM 2004.

Texto **TIAGO BEATO**

PARA ALGUMAS EQUIPAS, além das respectivas ligas nacionais, um dos objectivos da época passa mesmo por marcar presença no estádio de Wembley, em Inglaterra, a 25 de Maio do ano que vem, na final da Liga dos Campeões. Para outras, cada ponto é uma autêntica vitória e significa o encaixe de vários milhares de euros para as paupérrimas contas. Algures ali no meio aparecem as expectativas dos portugueses FC Porto, Benfica e Sp. Braga, todos com a legítima ambição de, pelo menos, seguirem em frente na fase de grupos.

Se de quatro em quatro anos, por alturas do Mundial, ouvimos falar sempre dos mesmos candidatos (Brasil, Argentina, Alemanha, Itália e, mais recentemente, Espanha), na Liga dos Campeões também existe a síndrome dos tubarões: Real Madrid, Barcelona, Bayern Munique, Chelsea e Manchester United. Para nós, sem querermos ter dons adivinhatórios, o vencedor sairá deste lote de equipas. Mas como não somos Zandingas da bola, aumentamos o leque de hipóteses. A esta lista poderíamos juntar o milionário Manchester City, que esta época, depois de conquistar a Premier League, tem obrigação de fazer melhor figura do que no último ano, quando foi eliminado pelo Sporting; ou ainda os italianos Juventus e AC Milan, outrora crónicos candidatos, mas agora muito longe do fulgor dos anos 80 e 90.

O Chelsea, detentor do título, aparece uns furos abaixo do que seria expectável neste início de época, muito por culpa da humilhante derrota na Supertaça Europeia diante do Atlético de Madrid, mas o técnico Roberto Di Matteo tem o tempo a seu favor. Ao que de bom fez durante os cerca de três meses em que comandou a equipa após a saída de André Villas-Boas de Stamford Bridge, o italiano pode juntar a qualidade dos reforços Óscar, Hazard ou Marin.

O finalista Bayern Munique, derrotado em casa pelo Chelsea, tem este ano como principal objectivo recuperar a 'saladeira', isto é, o troféu da liga alemã, que fugiu para as vitrinas do Borussia Dortmund nas duas últimas temporadas. Mas, para além da Bundesliga, os alemães pretenderão conquistar a prova dos milhões, e a final perdida no Allianz Arena estará na memória dos jogadores bávaros sempre que ouvirem o hino da Champions. Que o diga o holandês Arjen Robben, carrasco da sua equipa ao desperdiçar uma grande penalidade no prolongamento do encontro diante do Chelsea. Para alcançar esta meta, Jupp Heynckes, antigo treinador do Benfica, conta com as contratações de Javi Martínez, o espanhol resgatado por 40 milhões de euros, do extremo suíço Shaqiri, e de Mandzukic, avançado croata em evidência no Europeu deste Verão.

À semelhança do Bayern, também o Manchester United terá como principal desafio vencer a Premier League, depois de ter perdido o último campeonato para o rival City de forma dramática, já nos descontos de tempo do derradeiro jogo. Tal como num filme de suspense. Mas nem o mais criativo dos argumentistas se teria lembrado de tão rebuscado final para os Citizens voltarem a festejar o título, 44 anos após a última conquista. O técnico escocês Alex Ferguson pouco mexeu numa equipa que conta agora com os reforços do japonês Kagawa, recrutado ao Dortmund, e com a espectacular contratação do holandês Robbie Van Persie, "roubado" de forma inesperada ao rival Arsenal. E com a conquista da sua terceira Champions, *Sir* Alex teria o pretexto perfeito para a tão anunciada despedida.

EMIGRANTES E CAMPEÕES

Além dos portugueses que alinham pelos três clubes nacionais, e respectivos treinadores, a representação lusa na Champions estende-se a mais 20 jogadores inscritos na UEFA, e mais dois treinadores: José Mourinho (Real Madrid) e Leonardo Jardim (Olympiakos). De fora ficaram Hilário (Chelsea), Bebé (Manchester United) e os "romenos" do Cluj, Celestino, Nuno Claro e Nuno Diogo. O internacional Raul Meireles esteve com um pé na competição, mas foi relegado para a Liga Europa ao transferir-se, já em Setembro, para o Fenerbahçe.

Ronaldo (Real Madrid)

Pepe (Real Madrid)

Danny (Zenit)

Coentrão (Real Madrid)

Duda (Málaga)

Eliseu (Málaga)

Nani (Man. United)

Bruno Alves (Zenit)

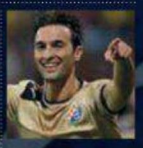
João Pereira (Valência)

Paulo Ferreira (Chelsea)

P. Machado (Olympiakos)

Ricardo Costa (Valência)

Miguel Veloso (Dinamo Kiev)


Tonel (D. Zagreb)

OS VAMPIROS DA TRANSILVÂNIA

Mário Felgueiras

Camora

Cadú

Ivo Pinto

Diogo Valente

Rui Pedro

É impressionate, mas é verdade. O Cluj, campeão da Roménia, tem seis portugueses inscritos na Liga dos Campões. A admiração dos responsáveis do Cluj pelo futebol português começou há cinco anos, quando o presidente Iuliu Muresan decidiu apostar no nosso mercado, com o objectivo de construir uma equipa capaz de ombrear com os poderosos emblemas de Bucareste. Os bons resultados deram-lhe razão, e a tradição de investir no bom e barato mercado português tem vindo a manter-se. Há dez anos, o Cluj competia na terceira divisão romena: hoje é um cliente habitual das provas europeias. E a relação de proximidade com o nosso país é tanta que, em 2007, por ainda não ter um estádio com as condições impostas pela UEFA, o presidente considerou a hipótese de realizar os jogos da Champions, na condição de visitado, em Portugal!

E deixamos o melhor para o fim: neste caso, os principais candidatos. Depois de, à segunda tentativa, destronar o Barcelona do seu domínio doméstico e, consequentemente, levar Guardiola a abandonar o cargo para um período sabático em Nova Iorque, o português José Mourinho (ou diremos *El Único*?), enfrenta a sua terceira época no Santiago Bernabéu com o objectivo de vencer a terceira Champions para o seu currículo e a décima do historial dos merengues. E condições não lhe faltam para ambicionar esse desafio. O presidente Florentino Pérez defendeu que em equipa que ganha pouco ou nada se mexe e, ao contrário de noutros anos, a Madrid chegaram apenas os "ingleses" Essien e Modric para reforçar o meio-campo dos Blancos. A expectativa para ver como o croata contratado ao Tottenham encaixa na estratégia de Mou é uma das principais curiosidades dos adeptos para este ano. Apesar de ter ficado inserido no chamado grupo da morte, juntamente com Manchester City, Ajax e Borussia Dortmund, o Real é o mais forte candidato a seguir em frente. Resta saber na companhia de quem.

Na Cidade Condal, agora com Tito Vilanova no comando, o Barcelona perfila-se como o favorito máximo. Além do extraterrestre Messi, melhor jogador do Mundo para a FIFA nas últimas três épocas, em Camp Nou habita uma verdadeira constelação de estrelas, base da selecção espanhola campeã mundial e bicampeã europeia. Se o astro argentino não seria, per si, suficiente para desequilibrar a balança a favor dos catalães, a cantera blaugrana continua a garantir uma equipa que pratica um futebol com um estilo único, o tiki-taka, que tanto delicia os adeptos como enfurece os rivais, críticos desta forma de catenaccio ofensivo, praticada pelo Barcelona. Gostos à parte, a eficácia e os resultados do clube têm falado por si, com a conquista de três Champions nos últimos sete anos.

E OS PORTUGUESES, PÁ?

Orçamentos milionários nem sempre correspondem a êxito desportivo, mas não há dúvida de que ajudam muito. Se recuarmos até ao início da Champions, quando esta prova substituiu a Taça dos Campeões Europeus e o antigo sistema de eliminação directa, percebemos as enormes dificuldades que os clubes portugueses têm para chegar longe na competição.

O FC Porto, o clube europeu com mais títulos do século XXI, é o único que se pode orgulhar de ter sucesso nas provas da UEFA desde a criação da Champions League. Em 2004 tocou o céu quando bateu o Mónaco na final por um contundente 3-0. Dez anos antes, os portistas atingiram as meias-finais, quando foram eliminados pelo Barcelona. Além destas campanhas, três presenças nos quartos-de-final (1997, 2000 e 2009) e quatro nos oitavos-de-final (2005, 2007, 2008 e 2010). Nas restantes oito participações, os dragões ficaram-se pela fase de grupos.

E falamos do clube que conseguiu a hegemonia do futebol português nas últimas duas décadas: além da referida Champions,

O NOSSO ONZE

CASILLAS O capitão do Real Madrid e da Espanha é sinónimo de segurança

MAICON O lateral direito era desejado em Madrid, mas assinou pelo Manchester City

PIQUÉ O central é um esteio da defesa do Barcelona e da selecção espanhola

PEPE O português é, provavelmente, o melhor central da actualidade

LAHM À direita ou à esquerda, o lateral do Bayern cumpre na perfeição

PIRLO Em excelente forma no Euro, será novamente *il maestro* da Juventus

XAVI Peça fundamental do Barça e de *La Roja*, espalha classe em campo

INIESTA A recente eleição como melhor jogador para a UEFA justifica a escolha

MESSI Os 50 golos marcados na última liga espanhola provam que é um "monstro"

RONALDO Uma verdadeira máquina, tem tudo o que é preciso para desequilibrar

GOMEZ O panzer da *Mannschaft* e do Bayern marcou 12 golos na última Champions

conquistou durante esse período 14 campeonatos, uma Taça UEFA, uma Liga Europa e uma Taça Intercontinental. Os adeptos mais exigentes dirão que a conquista de apenas um triunfo na prova é escasso, mas os mais realistas sabem que a proeza do FC Porto (ou qualquer outra equipa portuguesa) ao erguer uma Champions é equiparável à Académica vencer a Taça de Portugal: pode acontecer, tal como a Briosa provou na época passada, mas as hipóteses de sucesso são mínimas. Prova disso são as *odds* das casas de apostas, que colocam o FCP como a equipa portuguesa melhor colocada para triunfar na prova, e a 12ª da geral, ao pagarem 60 por cada euro apostado, como é o caso da Betclic. Por curiosidade, Barcelona aparece em primeiro (3.50), Real Madrid (5) em segundo, e Manchester United (9) a fechar o pódio. Benfica (100) e Sp. Braga (200) surgem bem mais distantes nesta lista de probabilidades.

O Porto terá como principal adversário o milionário Paris-Saint Germain, alvo de forte aposta do Qatar. Quando assumiu a presidência do clube francês, em Outubro de 2011, Nasser Al-Khelaifi garantiu que iria colocar a equipa no topo do futebol europeu, e já ultrapassou os 250 milhões de euros em contratações. Zlatan Ibrahimovic é o nome mais sonante, mas ao avançado sueco juntam-se Lucas, Pastore, Thiago Silva e Lavezzi, para formar um conjunto temível. A completar o grupo estão duas formações de Leste, os Dínamos de Kiev e de Zagreb. Duas incógnitas no panorama europeu, mas sabe-se da força que estas equipas costumam ter nos seus recintos. Em Kiev vive agora o internacional português Miguel Veloso, contratado ao Génova depois das boas prestações no Europeu. O médio português tem a companhia de alguns internacionais ucranianos – o médio Gusev e o avançado Milevsky, também presentes no último Euro da Ucrânia/Polónia – mas o jogador mais conhecido será o croata Niko Kranjcar, contratado esta época ao Tottenham. Em Zagreb também encontramos um português, o central Tonel. Esta será porventura a formação mais fraca do grupo, mas o antigo defesa do Sporting conta com a ajuda de alguns internacionais croatas e bósnios para contrariar as previsões.

No Benfica, o campeonato é a prioridade de Jorge Jesus, mas o técnico não desdenhará a hipótese de melhorar a boa campanha europeia realizada na última época. O sorteio ditou o Barcelona no caminho das Águias, o que é, em teoria, sinónimo de que o primeiro lugar está decidido. O Celtic é outro dos adversários e, se olharmos para a história, é mau sinal para os encarnados. Sempre que se cruzou com a equipa de Glasgow, o Benfica não passou da fase de grupos. Foi assim em 2007 e em 2008. E existe um empate nos confrontos directos, por isso este poderá ser o ano da "negra". O Spartak de Moscovo apresenta-se como o outsider deste grupo, mas é conhecida a recente evolução do futebol russo, com muitos milhões de rublos investidos. O Zenit, com as milionárias contratações de Witsel e Hulk, é o melhor exemplo do poderio económico daquela zona do globo e será interessante seguir a campanha da equipa de São Petersburgo.

O Sp.Braga já garantiu 10.7 milhões de euros nesta Champions: 2.1 por eliminar a Udinese no play-off, e 8.6 por chegar à fase de grupos. Poderá dizer-se que tudo o que vier agora é lucro. Mas, a avaliar pelos últimos anos, a ambição dos jogadores e equipa técnica dos Guerreiros do Minho parece não ter fim. O conjunto de José Peseiro ficou no grupo do Manchester United, favorito a garantir o primeiro posto. Além do regresso de Nani à pedreira minhota, outros portugueses vão regressar a um dos mais belos palcos nacionais. Falamos do contingente luso do Cluj: Mário Felgueiras, Ivo Pinto, Cadú, Camora, Diogo Valente e Rui Pedro.

O Galatasaray é a equipa que fecha o grupo do Braga, e os turcos têm nas suas fileiras vários conhecidos no panorama internacional, casos de Muslera, Cris, Ujfalusi, Altintop ou Elmander. Todo o cuidado deverá ser pouco na abordagem a este adversário.

A COR DO DINHEIRO

A final da Champions será novamente disputada a um sábado. As audiências têm justificado esta decisão da UEFA: na época passada, o jogo Chelsea-Bayern foi visto por mais de 200 milhões de telespectadores. À visibilidade desportiva, a Liga dos Campeões junta a importante componente financeira. Este ano ainda com mais peso, uma vez que Michel Platini e amigos aumentaram os prémios. A uma vitória na fase de grupos corresponde um milhão de euros e um empate significa metade desse pecúlio. A passagem aos oitavos-de-final representa 3.5 milhões para os cofres dos clubes, e a partir daí é sempre a aumentar. Contas feitas, e sem contabilizar os direitos televisivos, o vencedor pode atingir os 37.4 milhões em prémios. Razões de sobra para todos sonharem com a final de Wembley e com a glória da vitória.

Joel Neto

INÍCIOS TRAPALHÕES

D de Duelo: o terceiro grande

No fundo, e por muito que até a mim me custe, Marcelo Rebelo de Sousa tem toda a razão: já não faz sentido o Braga ser secundarizado pelo Sporting, nem do ponto de vista protocolar, nem sequer do da projecção mediática. Como clube desportivo, o Sporting permanece maior: é mais eclético, tem muitíssimo mais história, ganhou competições de todas as modalidades e em todos os continentes, possui bastantes mais sócios. Mas, como equipa de futebol, o Braga está lá em cima. Claramente lá em cima – e há anos. Talvez nenhum dos dois seja de facto candidato a campeão nacional. Mas, se um deles o é, então é o Braga. Não se trata do terceiro grande do desporto português, não. Nem do terceiro grande do futebol nacional. Mas trata-se, em qualquer caso, do terceiro grande do campeonato. Ponto.

G de Gays: há ou não há no futebol?

Vamos a ver: não é o que Luís Fabiano contou que me aborrece – é o que, no fundo, ele queria dizer com isso. Disse o jogador do São Paulo a uma revista que, dias antes, fora sexualmente assediado por um colega de profissão: "O jogo estava quente, o defesa veio para cima de mim e aproveitou-se. Encheu a mão! Eu respondi logo: '*O que é isso? Estás louco?*'", relatou. Podia ser uma blague. Não era. O que Fabiano pretendia sublinhar era o que explicou a seguir: "Alguém que se revele homossexual tem de ter consciência de que a sua carreira acabou." E é aqui que, mesmo eu, reconhecido conservadorão, e de resto coloquiante suficientemente atávico para defender as coisas mais difíceis de maneira a evitar o politicamente correcto, sinto um arrepio. Se o futebol ainda não tem lugar para os gays, então o problema está no futebol. No mais, eu podia sugerir que assim se prova haver por aí muito jogador inseguro da sua identidade sexual. Mas também acho que não tem de pagar a classe toda por Luís Fabiano ser tonto.

I de Injustiça: e, já agora, de Iniesta

Digo-o de coração: Iniesta é um grande jogador, e mau seria se terminasse a carreira sem meia-dúzia de grandes prémios internacionais. Mas é preciso perceber se o galardão que a UEFA lhe deu, Melhor Jogador da Europa em 2011-12, é verdadeiramente individual ou sobretudo um prémio para um desempenho colectivo (ou até vários), personificado no

respectivo líder. É que, contrariamente a Messi e Cristiano Ronaldo, verdadeiras individualidades, Iniesta só faz sentido, em campo, no seio de uma equipa. E não deixa de haver alguma ironia na sua consagração individual ter ocorrido precisamente no ano em que, das competições que de facto interessam, o Barcelona ganhou apenas a Taça do Rei. Tudo bem: será um prémio para a vitória de Espanha no Europeu. Mas, nesse caso, porque venceu Messi no ano anterior, ainda por cima com Xavi Hernández em segundo? A mim, parece-me apenas a reparação de uma suposta injustiça histórica, num ano em que não fica tão mal assim deixar Messi e Ronaldo de fora. Certo. Mas que Messi e Ronaldo são os maiores, lá isso são. E que, aliás, Ronaldo ganhou esse duelo em 2011-12, lá isso ganhou.

R de Ressentimento: chega de entrevistar Pelé

Tem piada. O terceiro melhor jogador de sempre (desculpe, Sr. Alfredo Di Stefano, tem toda a razão: "o quarto melhor jogador de todos os tempos") diz que Diego Maradona só jogava com um pé e era fraco de cabeça – e que Lionel Messi não passa de uma cópia dele. Desconhece o dito senhor, Pelé de sua graça, que é nisso que o génio se funda: no defeito. É ele que põe tudo o resto em perspectiva. Infelizmente para o brasileiro, a inveja não conta. Não tem grandeza suficiente para ser um defeito: é apenas uma deformidadezinha medíocre.

S de Segundona: competitiva a sério

Feitas as contas, não tardou a haver cambalhota: o Benfica B, que começara de maneira medíocre, chegou à quarta jornada e esmagou com 6 secos o Belenenses, que até essa altura não tinha perdido qualquer ponto. É oficial: a Segunda Liga, este ano, vai ser ainda mais louca. Graças às equipas B.

T de Trapalhada: a confusão de Düsseldorf

OK, aceito: no meio da batalha de jurisdições, Luisão até escapou a um grande castigo. Mas é óbvio que,

independentemente da intensidade, o brasileiro do Benfica atingiu o árbitro do infame Fortuna Düsseldorf-Benfica. E o Benfica teria evitado um monte de chatices se tivesse tido a humildade de pedir logo desculpa, ainda que com aquela cortesia um pouco cínica dos que até preferiam nem fazê-lo. Primeiro, dizia ao Fortuna: "Bom, não percebemos bem a atitude do árbitro mas, pela nossa parte, pedimos desculpa por esta confusão." Depois, virava-se para o juiz: "Lamentamos muito e felicidades." E, finalmente, abdicava com graciosidade do cachet do jogo. Elegância – eis como se faz. A cultura e a experiência de vida põem-nos a salvo de muita coisa. Haverá disso no Benfica?

CORBIS; GETTY IMAGES

Luís Aguilar

OS CONDENADOS DE SALTILLO

"*MEUS AMIGOS, não brinquem com o nome de Portugal.*" Paulo Futre treme ao recordar a mensagem que Mário Soares enviou para Saltillo, cidade mexicana onde a Selecção estagiou durante o Mundial de 1986.

O então Presidente da República queria acabar com uma guerra entre jogadores e Federação Portuguesa de Futebol (FPF). Ambas as partes estavam em conflito por causa da distribuição das verbas publicitárias. A intervenção política foi um dos muitos episódios do chamado 'Caso Saltillo' – o maior escândalo de sempre do futebol português.

A Selecção não participava num Mundial desde 1966. Foram precisas duas décadas para Carlos Manuel desenhar 'o milagre de Estugarda', com um pontapé mítico que derrotou a Alemanha no derradeiro jogo da qualificação. "Ao menos deixem-me sonhar", dizia o seleccionador José Torres antes desse jogo.

O sonho concretizou-se e o país entrou em delírio. A FPF aproveitou então para celebrar vários contratos publicitários. Mas os desentendimentos começaram ainda em Portugal: os jogadores queriam receber uma fatia maior dessas verbas; a direcção – presidida por Silva Resende – não estava disposta a ceder.

Foi debaixo deste ambiente que a comitiva viajou para Saltillo, quase 30 dias antes do início do Mundial. Este seria o primeiro erro de um planeamento que falhou em todos os aspectos: "Chegámos ao México antes dos próprios mexicanos", recorda Futre. "Devíamos ter vindo mais tarde", chegou a admitir José Torres.

Os dias eram passados entre o hotel La Torre – um paraíso isolado, que depressa ficou baptizado de 'Fortaleza' – e um campo inclinado, situado numa encosta, com mais areia do que relva. Os adversários de preparação foram outro problema.

"Paulinho, no Mundial nunca te vais masturbar. Precisas de chegar aos jogos com raiva para partir aquilo tudo." Mas foi impossível cumprir a parte do sexo

A FPF só conseguiu encontrar equipas amadoras. Jaime Pacheco fazia sentir essa preocupação: "São adversários sem qualidade e não vamos retirar nada destes jogos." Futre comprova: "Hoteleiros, pessoal da restauração, etc. Nunca jogámos contra profissionais. Aquilo era simples: quem vivesse em Saltillo, e tivesse duas pernas, podia formar uma equipa para jogar contra nós." Num desses testes, Diamantino chegou mesmo a conceder uma entrevista dentro do campo, com o jogo a decorrer. Dava para tudo.

Las chicas de Saltillo

Perante tanta desorganização, os jogadores começam a quebrar promessas. Futre foi um deles. "Antes da viagem, olhei-me ao espelho e fiz uma jura: '*Paulinho, no Mundial nunca te vais masturbar. Precisas de chegar aos jogos com raiva para partir aquilo tudo.*' Cumpri essa parte... mas a do sexo foi impossível. Como queriam eles que putos de 20 e 30 anos estivessem tanto tempo sem ter relações?"
Ao perceber o aborrecimento dos seleccionados, Torres dá uma folga para cada um "fazer o que quiser". Futre foi um dos muitos que acatou a decisão do seleccionador: "Fui a uma festa e arranjei logo companhia. Laura Venezuela. Uma mulher-polícia. Foi sempre a mesma até ao fim. Muitos dos meus colegas também se safaram".

A partir daí, era nas folgas e nos dias normais. Elas estacionavam em frente à 'Fortaleza' e eles subornavam os guardas para poderem sair. O ritual durou até ao segundo jogo do Mundial, contra a Polónia, altura em que o adjunto Jaime Graça descobriu: "Vamos lá acabar com esta palhaçada!"
Dentro da 'Fortaleza', porém, também havia festa para alguns. Um dos jogadores persuadiu a esposa do dono do hotel e dormia com ela todas as noites. Ninguém escapou. A fama dos portugueses ficou bem evidenciada num cartaz mostrado num dos jogos de treino: "*Portugal, las chicas de Saltillo te apoyan*".

Ameaça de greve

As actividades sexuais aconteciam a par da guerra publicitária. Os jogadores começaram a treinar em tronco nu, ou com as camisolas vestidas do avesso, para não mostrarem as marcas. Silva Resende estava na Cidade do México e recusava dialogar com a equipa. É aqui que começa uma troca de comunicados, culminada com a ameaça dos jogadores em fazerem greve a treinos e jogos, se a situação financeira não fosse melhorada. Uma bomba que dividiu opiniões e rapidamente chegou à esfera política portuguesa.
Perante tanta pressão, a equipa decidiu entrar em campo no primeiro jogo do Mundial e bateu por 1-0 a poderosa Inglaterra. Os dias maus pareciam enterrados. Contudo, o pior ainda estava para vir: derrotas frente a Polónia e Marrocos. Portugal estava de fora do Mundial.
A viagem de regresso ficou marcada por insultos entre jogadores e dirigentes. Já em Lisboa, a FPF decidiu irradiar oito atletas, após um longo processo de audiências. Seriam estes 'os condenados de Saltillo'. O resto do grupo afastou-se da Selecção, em solidariedade para com os castigados (à excepção de Álvaro Magalhães, que ficou conhecido pelo 'fura-greves'). Passou mais de um ano até que os melhores jogadores voltassem a vestir a camisola das quinas. E uma década para a Selecção regressar à fase final de uma grande competição (o Euro'96). Foi o início de um novo ciclo, para o qual Saltillo contribuiu como um ponto de viragem. "Um mal necessário", no entender de Futre: "Precisámos de bater no fundo para serem criadas as condições que hoje nos permitem ter uma Federação organizada e uma das melhores equipas do mundo."

NOTA: Estas histórias fazem parte do livro *El Português parte II*, da autoria de Luís Aguilar e Paulo Futre.

Wonderlags

DUO OURO NEGRO

O mundo está cheio de boas surpresas. Como este mágnífico conjunto musical que aqui lhe apresentamos. Chamado Nikita, vem da Ucrânia, e é composto pelas talentosas cantoras Dasha e Nastya. Só não nos perguntem o género musical...

Fotografia **Vitaly Rudenko**

Manuel Falcão

A CAMISA E OS BOTÕES

UMA MULHER VESTIDA com uma camisa de homem, larga e folgada, desabotoada q.b., é das coisas mais sensuais que existe. Filmes e campanhas publicitárias de moda recorrem com frequência a esta imagem, que inevitavelmente chama a atenção. Na verdade, a camisa masculina, vestida por uma mulher, tem um imaginário especial: ela pode talvez estar nua por baixo da camisa, vamos supor que tenha agarrado na primeira peça de roupa que viu quando saiu da cama, numa casa que não é a sua, e onde foi inesperadamente e lá acabou por passar a noite. A imagem da camisa masculina vestida sobre a pele de uma mulher é o relato de uma aventura, o prazer de tocar o território do outro, a cumplicidade de um momento. Mesmo que não seja nada disto, parece.

Mas quando a mulher pega na camisa de um homem e a veste, defronta-se com um pequeno problema: os botões estão ao contrário. Quer dizer, na camisa masculina os botões estão na metade direita, mas nas camisas das mulheres os botões estão do lado esquerdo. Se uma mulher pega na camisa do homem e a abotoa logo à primeira sem dificuldades nem comentários, poderemos estar perante uma mulher que aprecia a moda masculina, sobretudo camisas alheias.

A bem da igualdade entre sexos, o mesmo se pode dizer em relação aos homens que vestem camisas de mulheres – embora aqui exista geralmente um problema de tamanho – já que são muito cintadas, curtas e, admitamos, na maior parte dos casos os homens que as vestem ficam com ar de um embrulho. Estas imagens não costumam ser utilizadas em publicidade e não há histórico de provocarem nada de especial na mente feminina.

Existe, ao que parece, uma razão para a tal mudança do lado dos botões. As camisas dos homens têm botões do lado direito por razões naturais, digamos – a mão direita, para quem não é canhoto, funciona com mais facilidade se os botões estiverem do lado direito e as casas do lado esquerdo. A penetração do botão no seu destino natural faz-se assim com maior facilidade.

E porque não acontece isso com as mulheres? Pois, segundo reza a história, a roupa de mulher abotoada à frente tem os botões do lado esquerdo porque, quando começou a ser confeccionada, as mulheres que usavam este tipo de roupa – roupa abotoada era rara na época – ainda tinham empregadas que as ajudavam a vestir e a apertarem-se; estas auxiliares ficavam de frente para os botões e, naturalmente, estando do seu lado direito era mais fácil apertarem ou desapertarem a Senhora. Com um pouco de imaginação, nos tempos actuais também podemos pensar que os botões das camisas das mulheres estão do lado esquerdo para os homens os poderem desabotoar com maior facilidade.

Seja como for, há uma coisa que é certa – mais facilmente as mulheres recebem olhares de aprovação quando vestem roupa de homem que o contrário: um homem vestido com roupa de mulher tem uma vida difícil na maior parte das situações.

A imagem da camisa masculina vestida sobre a pele de uma mulher é o relato de uma aventura, o prazer de tocar o território do outro, a cumplicidade do momento

PIADAS DA PLAYBOY

Uma mulher fez uma visita inesperada ao escritório do marido. Ao entrar, encontrou-o a fazer sexo anal com a secretária. "Guilherme, você não me pode fazer uma coisa destas!", gritou. Ele, sem parar, respondeu serenamente: "Pois, eu sei. É por isso que o estou a fazer a ela".

Certa noite, um casal de meia-idade preparava-se para se deitar, quando a mulher, ao vê-lo despido, sugeriu: "Querido, devias mesmo arranjar uma daquelas coisas para aumentar

o tamanho do pénis". Surpreso, o homem não se deixou ficar: "Já arranjei. Tem 21 anos e chama-se Lúcia".

O que é mais divertido do que brincar com os nossos filhos? É brincar com a caixa na qual eles vinham.

"Anunciaram neve para breve", disse um rapaz para o colega. "A menina da meteorologia disse que esperava 18 cm para hoje", acrescentou. O colega respondeu: "Tens a certeza de que ela estava a falar de neve?".

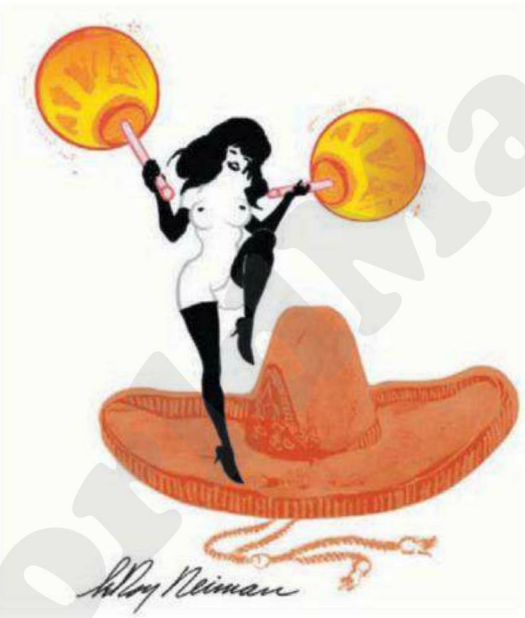
Um novo empregado estava a ler o manual de segurança da empresa. "E que passos devo tomar em caso de incêndio?", perguntou ao responsável pelos Recursos Humanos. Ao que o colega respondeu: "Passos rápidos".

Um homem estava a treinar no ginásio quando viu uma mulher vistosa entrar na sala. Dirigiu-se ao instrutor e perguntou-lhe: "Que máquina devo usar para impressionar uma mulher como aquela?". O instrutor olhou-o de cima a baixo e respondeu: "Eu tentava a máquina do multibanco que está no lobby".

Um casal estava a fazer sexo na mesa da cozinha, quando se ouviu a porta de um carro a bater. "É o meu marido!", disse ela em pânico, "Rápido, vai pelas traseiras!" Ele provavelmente devia ter fugido naquele momento, mas não se recebem ofertas daquelas todos os dias...

Um polícia bateu à porta e, quando o homem a abriu, o agente mostrou-lhe uma fotografia e perguntou: "Esta senhora é a sua mulher?". "Sim, é ela", respondeu o homem com alguma estranheza, devido àquela abordagem. "Lamento, mas parece que ela foi atropelada por um autocarro", informou o polícia. "Eu sei", respondeu o marido, "mas tem uma óptima personalidade".

Um homem entrou numa livraria e dirigiu-se à empregada: "Boa tarde, estou à procura de um livro sobre homens com pénis pequenos, mas esqueci-me do título". A empregada pensou um pouco e respondeu-lhe: "Acho que ainda não está cá". Ao que o homem respondeu: "Obrigado, é esse mesmo".



worldmags

STEPHANIE SEYMOUR

Estávamos em Fevereiro de 1993 quando, na capa da Playboy norte-americana, se juntaram Stephanie Seymour (a fotografada) e Sante D'Orazio (o fotografador). O resultado só podia ter sido este: espectacular.

meo.pt

PT

MEO VideoClube

DOWNLOAD EM CASA PLAY NO AVIÃO

DOWNLOAD & PLAY

Com o Download & Play, escolha os filmes que quer ver nas férias e leve-os consigo no PC. Esta nova funcionalidade permite-lhe fazer o download de filmes do MEO VideoClube para os ver mais tarde através do MEO GO!, sem necessidade de estar ligado à Internet e sem custos adicionais. Os filmes ficam disponíveis no seu PC durante 30 dias e a partir do momento em que começa a ver um filme, tem 48h para o aproveitar. Boas férias e bons filmes.

JOHNNY DEPP
O DIÁRIO DE RUM
NADA É PERFEITO COM MODERAÇÃO

"Este é o filme mais divertido de DEPP dos últi

meo

PERSEGUIDO PELO TEU PASSADO

BRUCE WILLIS

JOSEPH GORDON-LEVITT

EMILY BLUNT

ESCRITO E REALIZADO POR RIAN JOHNSON

LOOPER

REFLEXO ASSASSINO

ASSOMBRADO PELO TEU PASSADO

ENDGAME ENTERTAINMENT APRESENTA EM ASSOCIAÇÃO COM DMG ENTERTAINMENT E FILMNATION ENTERTAINMENT UMA PRODUÇÃO RAM BERGMAN UM FILME RIAN JOHNSON

BRUCE WILLIS JOSEPH GORDON-LEVITT EMILY BLUNT "LOOPER" PAUL DANO NOAH SEGAN PIPER PERABO E JEFF DANIELS MARY VERNIEU C.S.A. NATHAN JOHNSON SHAREN DAVIS BOB DUCSAY ED VERREAUX

STEVE YEDLIN DAVE POMIER ELEANOR NETT LUCAS SMITH CHRISTOPHER C. CHEN DOUGLAS E. HANSEN JULIE GOLDSTEIN PETER SCHLESSEL JOSEPH GORDON-LEVITT DAN MINTZ RAM BERGMAN E JAMES D. STERN

ZON DMG RIAN JOHNSON

BREVEMENTE NOS CINEMAS

FILME AINDA NÃO CLASSICADO PELA IGAC